

# Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Érica Naionara Cardoso dos Santos

A Transversalidade da Música na Aquisição das Aprendizagens na  
Educação Pré-Escolar

ago | 2023

GUARDA  
POLI  
TÉCNICO



# POLI TÉCNICO GUARDA

**Escola Superior de Educação, Comunicação e  
Desporto**

---

**A TRANSVERSALIDADE DA MÚSICA NA AQUISIÇÃO  
DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

---

**RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA PARA  
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-  
ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**Érica Naionara Cardoso dos Santos  
agosto / 2023**



# POLI TÉCNICO GUARDA

**Escola Superior de Educação, Comunicação e  
Desporto**

---

**A TRANSVERSALIDADE DA MÚSICA NA AQUISIÇÃO  
DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

---

RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA  
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-  
ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Professor(a) Orientador(a): Maria do Rosário da Silva Santana

**Érica Naionara Cardoso dos Santos**

**agosto / 2023**



## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Politécnico da Guarda e à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto por me possibilitar a concretização de um sonho. A entrada nesta Instituição de Ensino Superior, através do Programa Maiores de 23, assim o permitiu.

À educadora Ema Mateus, por ser uma profissional de excelência e um ser humano extraordinário o que fez com que eu desejasse ainda mais ser Educadora de Infância, nunca esquecerei essas palavras “para sermos educadoras, temos que ser boas pessoas”.

À professora Margarida Pires, pela partilha de conhecimentos e a entreaajuda aquando da minha Prática de Ensino Supervisionada.

À minha orientadora professora Doutora Rosário Santana, pela disponibilidade demonstrada, pela partilha de experiências e motivação ao longo de todo o meu percurso de aprendizagem.

Aos professores da Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda pelos exemplos transmitidos.

Aos professores/formadores do Instituto de Emprego e Formação Profissional da Guarda, em especial à Nicélia Matos, por ser tão empática com os formandos.

Ao professor Paulo Almeida por todos ensinamentos e ajuda, à professora Mónica Guelho pelas horas de explicações e pelo ombro amigo. São pessoas como vocês que fazem com queiramos aprender, sois exemplos para mim.

Ao professor César Prata pela transmissão de saberes e por mostrar-se disponível para ajudar-me. À professora Ana Lobato por fazer com que aprendêssemos com alegria. À educadora Idalina Pinheiro por incentivar-me a concorrer ao ensino superior e às engenheiras Ana Narciso e Manuela Paulo por tudo que fizeram (e fazem) por mim.

Às minhas colegas de curso, pelo ânimo e apoio nas dificuldades sentidas, em especial à Sandra Carreira; sem vocês isso não seria possível. Obrigada, meninas.

À minha família, em especial ao Zé, à Esther, ao Arthur e aos meus amigos.

E, por fim, em memória de Cristina Freitas, uma pessoa muitíssimo especial que passou na minha vida, da minha avó Vitalina Santos e do meu avô Deolindo Santos que me transmitiram todos os valores para ser uma boa pessoa, os quais procuro seguir diariamente.

A todos, os meus mais sinceros agradecimentos!



## RESUMO

O presente Relatório de Prática de Ensino Supervisionada foi elaborado para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, ministrado na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda. A Prática de Ensino Supervisionada I, em contexto da Educação Pré-Escolar, foi realizada no Jardim de Infância das Panóias, pertencente ao Agrupamento de Escolas da Sé, do concelho da Guarda. O estágio teve uma duração de quinze semanas, sendo realizado em dois períodos: período de observação (três semanas) e o de prática supervisionada (doze semanas), com a orientação da professora Doutora Filomena Velho e da Educadora Cooperante Ema Mateus.

A Prática Supervisionada I permitiu implementar várias atividades pedagógicas com diferentes faixas etárias (3 aos 5 anos), realizando uma transposição da teoria para a prática aferindo e comparando diversas perspetivas educativas.

A Prática de Ensino Supervisionada II, em contexto do 1º Ciclo, foi concretizada na Escola Básica Adães Bermudes, pertencente ao agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, do concelho da Guarda, no qual o estágio decorreu com uma duração de quinze semanas, sendo em dois períodos: de observação (três semanas) e o de prática supervisionada (doze semanas), com a orientação das professoras Doutoradas Urbana Bolota, Florbela Antunes e da professora cooperante Margarida Pires. Neste documento encontram-se as duas experiências de práticas de ensino supervisionada desenvolvidas, assim como o estudo empírico realizado no decorrer das mesmas.

Neste relatório, é igualmente apresentado um estudo empírico que objetiva a Transversalidade da Música na Aquisição de Aprendizagens na Educação Pré-Escolar, enquanto ferramenta pedagógica na Educação de Infância.

A metodologia utilizada foi um estudo empírico qualitativo, com recurso à observação participante, tendo o registo das observações sido realizado em grelhas antecipadamente produzidas pela educadora -estagiária.

Os resultados obtidos mostram o quão importante é à música na Educação Pré-Escolar pois promove um desenvolvimento global da criança, favorecendo aprendizagens significativas.

**Palavras-chave:** Educação Pré-Escolar, Música, Transversalidade, Aprendizagens.





## **ABSTRACT**

This Report on Supervised Teaching Practice was prepared to obtain a Master's degree in Pre-School Education and Teaching on the 1st Cycle of Basic Education, through at the Higher School of Education, Communication and Sports, of the Polytechnic Institute of Guarda. The Supervised Teaching Practice I, in the context of Pre-School Education, was carried out in the Kindergarten of Panóias, belonging to the Group of Schools of the Sé, in the municipality of Guarda. The internship lasted fifteen weeks, being carried out in two periods: observation period (three weeks) and supervised practice period (twelve weeks), with the guidance of professor Doc. Filomena Velho and Cooperating Educator Ema Mateus.

The Supervised Practice I allowed the implementation of several pedagogical activities with different age groups (3 to 5 years), carrying out a transposition from theory to practice, assessing and comparing different educational perspectives.

The Supervised Teaching Practice II, in the context of the 1st Cycle of Basic Education, was carried out at Escola Básica Adães Bermudes, belonging to the group of Afonso de Albuquerque Schools, in the municipality of Guarda, in which internship took place over a period of fifteen weeks, in two periods: observation (three weeks) and supervised practice (twelve weeks), with the guidance of professors Urbana Bolota, Florbela Antunes and cooperating professor Margarida Pires. In this document are the two experiences of supervised teaching practices developed, as well as the empirical study carried out during them.

This report also exposes an empirical study that aims to understand the Transversality of Music in the Acquisition of Learning in Pre-School Education, as pedagogical tool in Childhood Education.

The methodology used was a qualitative empirical study, with recourse to participant observation, with the recording of observations being carried out in grids produced in advance by the teacher-trainee.

The effects achieved show how important the use of music is in Pre-School Education, promoting a global development of the child, favouring meaningful learning through play.

**Keywords:** Preschool Education, Music, Transversality, Learning.



## ÍNDICE GERAL

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>VII</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>IX</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>XI</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b> .....	<b>XVII</b>
<b>ÍNDICE DE TABELAS</b> .....	<b>XIX</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS</b> .....	<b>XXI</b>
<b>SIGLAS E ACRÓNIMOS</b> .....	<b>XXIII</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>27</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>1. A CIDADE DA GUARDA</b> .....	<b>31</b>
1.1. INSERÇÃO GEOGRÁFICA.....	31
1.2. DEMOGRAFIA .....	32
1.3. EDUCAÇÃO.....	34
1.4. CULTURA .....	36
<b>2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PRÉ-ESCOLAR</b> .....	<b>37</b>
2.1. INSERÇÃO GEOGRÁFICA.....	37
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	38
2.3. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO .....	41
2.4. RECURSOS HUMANOS.....	47
2.4.1. <i>Caraterização da Equipa Pedagógica</i> .....	47
2.5. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO .....	48
2.5.1. <i>Desenvolvimento Cognitivo</i> .....	51
2.5.2. <i>Desenvolvimento psicossocial</i> .....	51
<b>3. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DO 1.º CICLO</b> .....	<b>53</b>
3.1. INSERÇÃO GEOGRÁFICA.....	53
3.2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	54
3.3. ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA, RECURSOS E EQUIPAMENTOS .....	55
3.4. RECURSOS HUMANOS .....	57
3.5. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	57
3.5.1 <i>Habilitações Académicas dos Pais</i> .....	60

<b>CAPÍTULO II - DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....</b>	<b>63</b>
<b>1. A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....</b>	<b>65</b>
<b>2. EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>67</b>
2.1. EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	67
2.1.1. <i>Planificações</i> .....	72
2.2. EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS NO 1.º CICLO.....	80
2.2.1. <i>Planificações</i> .....	82
2.3. REFLEXÃO FINAL .....	88
<b>CAPÍTULO III - A TRANSVERSALIDADE DA MÚSICA NA AQUISIÇÃO DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....</b>	<b>89</b>
<b>PARTE I.....</b>	<b>91</b>
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>91</b>
1.1. O PAPEL DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA .....	92
1.2. A TRANSVERSALIDADE DA MÚSICA NA AQUISIÇÃO DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	97
<b>PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO .....</b>	<b>101</b>
<b>1. METODOLOGIA.....</b>	<b>101</b>
<b>2. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS .....</b>	<b>103</b>
<b>3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>105</b>
1 – “HALLOWEEN/PÃO POR DEUS” .....	105
2 – “SÃO MARTINHO” .....	111
3 – “DANÇAS (INDIVIDUAL E EM PARES)” .....	118
4 – “HINO DAS PANÓIAS/MÚSICA “COZINHEIRA” .....	122
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>129</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>131</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>133</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>141</b>
APÊNDICE 1. PLANIFICAÇÃO I	
APÊNDICE 2. PLANIFICAÇÃO II	
APÊNDICE 3. PLANIFICAÇÃO III	
APÊNDICE 4. PLANIFICAÇÃO IV	
APÊNDICE 5. PLANIFICAÇÃO V	
APÊNDICE 6. PLANIFICAÇÃO VI	
APÊNDICE 7. PLANIFICAÇÃO VII	
APÊNDICE 8. PLANIFICAÇÃO VIII	

APÊNDICE 9. PLANIFICAÇÃO IX  
APÊNDICE 10. PLANIFICAÇÃO X  
APÊNDICE 11. PLANIFICAÇÃO  
APÊNDICE 12. PLANIFICAÇÃO 225  
APÊNDICE 13. PLANIFICAÇÃO  
APÊNDICE 14. PLANIFICAÇÃO XIV  
APÊNDICE 15. PLANIFICAÇÃO XV  
APÊNDICE 16. PLANIFICAÇÃO XVI  
APÊNDICE 17. PLANIFICAÇÃO XVII  
APÊNDICE 18. GRELHAS



## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Mapa dos concelhos do distrito da Guarda.....	31
<b>Figura 2</b> - Localização do Jardim de Infância no mapa .....	37
<b>Figura 3</b> - Mapa da freguesia de Panóias .....	38
<b>Figura 4</b> - Foto da Instituição .....	39
<b>Figura 5</b> – Mapa da Instituição.....	39
<b>Figura 6</b> - Mapa da sala de atividades.....	42
<b>Figura 7</b> - Área das Artes Visuais (moldura).....	43
<b>Figura 8</b> - Área das Artes Visuais (Móvel).....	43
<b>Figura 9</b> - Área da Casinha.....	44
<b>Figura 10</b> - Área da Leitura.....	44
<b>Figura 11</b> - Área dos Jogos de Tabuleiro.....	45
<b>Figura 12</b> - Área do Quadro .....	46
<b>Figura 13</b> - Áreas das TIC .....	46
<b>Figura 14</b> - Área da Pista.....	47
<b>Figura 15</b> - Escola Básica Adães Bermudes.....	53
<b>Figura 16</b> - Localização da Escola Adães Bermudes e Mapa da Freguesia da Guarda.....	54
<b>Figura 17</b> - Biblioteca Manuel António Pina .....	55
<b>Figura 18</b> - Sala de aula do 3.º ano .....	56
<b>Figura 19</b> - Jogo da castanha quente .....	74
<b>Figura 20</b> - Leitura do livro “As Girafas não dançam” .....	75
<b>Figura 21</b> - Rei Manda .....	77
<b>Figura 22</b> - História do Menino Jesus .....	78
<b>Figura 23</b> - Pintura com a técnica da esponja.....	84
<b>Figura 24</b> - Pintura livre .....	85
<b>Figura 25</b> - Desenho da circunferência .....	86
<b>Figura 26</b> - Desenho da circunferência e de ângulos .....	87
<b>Figura 27</b> - Livro de Feitiços.....	106
<b>Figura 28</b> - Tingimento do tecido.....	107
<b>Figura 29</b> - Pasta de modelar (Simulação do Pão por Deus/Personagens Halloween) .....	107
<b>Figura 30</b> - Pintura/Colagem.....	108
<b>Figura 31</b> - Organização e Tratamento de Dados .....	109
<b>Figura 32</b> - Dramatização.....	110
<b>Figura 33</b> - Provérbios “São Martinho” .....	114



<b>Figura 34</b> - Dramatização “A lenda do São Martinho” .....	115
<b>Figura 35</b> - Trabalhos manuais .....	116
<b>Figura 36</b> - Jogos .....	117
<b>Figura 37</b> - Sombra corporal .....	119
<b>Figura 38</b> - Leitura do livro .....	120
<b>Figura 39</b> - Maquete .....	123
<b>Figura 40</b> - Dança tradicional.....	124
<b>Figura 41</b> - Trabalho em pares .....	125
<b>Figura 42</b> - Contagem dos “povoados” .....	126

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Índice populacional da Guarda – Censos 2021.....	33
<b>Tabela 2</b> - Horário de Funcionamento do Jardim de Infância .....	40
<b>Tabela 3</b> - Horário de Atendimento aos Encarregados de Educação (EE).....	40
<b>Tabela 4</b> - Horário de Atividades Letivas .....	40
<b>Tabela 5</b> - Horário da Equipa Pedagógica .....	48
<b>Tabela 6</b> - Grupo das crianças do Jardim de Infância.....	48
<b>Tabela 7</b> - Terapias 2021/2022.....	50
<b>Tabela 8</b> - Habilitações académicas dos pais.....	60
<b>Tabela 9</b> - Aprendizagens promovidas.....	111
<b>Tabela 10</b> - Aprendizagens promovidas.....	118
<b>Tabela 11</b> - Aprendizagens promovidas.....	122
<b>Tabela 12</b> - Aprendizagens promovidas.....	127



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - População residente da Guarda.....	32
<b>Gráfico 2</b> - Nível de escolaridade da população da Guarda, segundo dados dos Censos de 2021 .....	35
<b>Gráfico 3</b> - Género das crianças do grupo.....	49
<b>Gráfico 4</b> - Faixa etária das crianças do grupo.....	49
<b>Gráfico 5</b> - Género dos alunos da turma.....	58
<b>Gráfico 6</b> - Faixa etária dos alunos da turma.....	58



## SIGLAS E ACRÓNIMOS

<b>1.º CEB</b>	Primeiro Ciclo do Ensino Básico
<b>AAAF</b>	Atividades de Animação de Apoio à Família
<b>AE</b>	Aprendizagens Essenciais
<b>AFC</b>	Autonomia e Flexibilidade Curricular
<b>ATL</b>	Atividades de Tempos Livres
<b>BE</b>	Biblioteca Escolar
<b>CAF</b>	Centro de Apoio à Família
<b>CERCIG</b>	Cooperativa de Educação Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Guarda
<b>EBAB</b>	Escola Básica Adães Bermudes
<b>EE</b>	Encarregado de Educação
<b>ESECD</b>	Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>IPG</b>	Instituto Politécnico da Guarda
<b>JI</b>	Jardim de Infância
<b>LBSE</b>	Lei de Bases do Sistema Educativo
<b>MAEPE</b>	Metas de Aprendizagem para Educação Pré-Escolar
<b>MC</b>	Metas Curriculares
<b>ME</b>	Ministério da Educação
<b>NEE</b>	Necessidade Educativa Especiais
<b>OCEPE</b>	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
<b>PES I</b>	Prática de Ensino Supervisionada I
<b>PES II</b>	Prática de Ensino Supervisionada II
<b>PMDFCI</b>	Plano Municipal de defesa da Floresta Contra Incêndios
<b>TIC</b>	Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>TMG</b>	Teatro Municipal da Guarda
<b>TPC</b>	Trabalhos Para Casa



## INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), que está inserida no 2.º ano do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

O Relatório está dividido em três capítulos. No Capítulo I explana-se a caracterização e organização dos locais de estágio e do meio envolvente, assim como os recursos materiais e os recursos humanos (caraterização da equipa pedagógica e do grupo), referentes a PES I e a PESII.

No Capítulo II apresentamos as observações efetuadas no que toca às metodologias usadas pelos educadores e professores nas escolas pesquisadas, assim como as respetivas reflexões críticas, desenvolvidas na Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB.

No que diz respeito ao Capítulo III, é apresentado um estudo empírico que objetiva a Transversalidade da Música na Aquisição de Aprendizagens na Educação Pré-Escolar, enquanto ferramenta pedagógica na Educação de Infância.

escolha desta temática, atendeu-se ao facto de mostrar o quão importante é a música como ferramenta na aquisição de aprendizagens na Educação Pré-Escolar, através da sua transversalidade, sendo considerada uma arte potenciadora do desenvolvimento global e harmonioso da criança, pelo que a música, para além de ser um elemento presente no nosso quotidiano, é também uma mais-valia no desenvolvimento holístico do ser humano, nomeadamente na educação de infância.

Com efeito, a expressão musical permite trabalhar diversas áreas, bem como desenvolver determinadas competências, específicas da música e de outras áreas de saber, quer ao nível da linguagem, como a do raciocínio matemático entre outras. Da mesma forma, a música permite também desenvolver aspetos relacionados com a sociabilidade, afetividade e personalidade (Chiarelli & Barreto, 2005).

A metodologia utilizada foi um estudo empírico qualitativo, com recurso à observação participante, tendo o registo das observações sido realizado em grelhas antecipadamente produzidas pela educadora-estagiária e por fotografias e vídeos.

Nesta sequência, serão analisadas algumas atividades musicais, desenvolvidas na PES I, de forma a aferir a sua transversalidade na aquisição de aprendizagens na Educação Pré-Escolar.

No que tange a obtenção de dados, estes foram recolhidos através de grelhas de aprendizagens, tendo em conta os objetivos que emanam das Orientações Curriculares do Pré-Escolar (OCEPE).



Este documento finaliza-se com as considerações finais, conclusão, seguindo-se as referências bibliográficas e os apêndices, que servem de suporte à realização de todo este relatório e à respectiva investigação.

# Capítulo I

Enquadramento Institucional



## INTRODUÇÃO

A Lei n.º 46/86 (Lei de Bases do Sistema Educativo - LBSE) no seu artigo 2.º sustenta que “todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República”. Sobre o papel do Estado, defende-se que “é da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares”.

A organização do Sistema Educativo português compreende a Educação Pré-Escolar, a Educação Escolar e a Educação Extraescolar. Neste Relatório, serão abordados apenas os aspetos referentes à Educação Pré-Escolar e ao 1.º CEB.

A Educação Pré-Escolar abrange a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. Esta etapa da educação é destinada para crianças com idades entre 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico (LBSE, 1986).

Em relação ao ensino básico, este compreende três ciclos sequenciais, sendo o primeiro de quatro anos, o segundo de dois anos e o terceiro de três anos. Um dos principais objetivos do ensino básico é criar situações para o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade, através da descoberta gradual de interesses e competências que ofereçam uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social, tal como preconiza o Programa do 1.º CEB. Neste sentido, o professor deve lecionar os conteúdos de forma motivadora e que permita à criança aprender por descoberta, questionando-se e respondendo às suas próprias perguntas, de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Estas duas etapas do Sistema Educativo de Portugal são objetos de reflexão no âmbito da unidade curricular PES, a qual está inserida no 2.º ano do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB na ESECD do IPG. No decorrer do ano letivo, esta unidade curricular é dividida em duas fases: PES I e PES II, sendo que a PES I ocorre no 1.º semestre, enquanto o PES II é feito ao longo 2.º semestre.

Em relação à PES I, o estágio ocorreu no Jardim de Infância das Panóias, pertencente ao agrupamento de Escolas da Sé, com crianças entre 3 e 5 anos, sob a supervisão da professora Doutora Filomena Velho e tendo como cooperante, a docente Ema Mateus. No tocante à PES II, o estágio foi desenvolvido na Escola Básica Adães Bermudes, inserida no Agrupamento de Escola Afonso de Albuquerque, com a orientação das professoras Doutoradas Urbana Bolota e Florbela Antunes, tendo como cooperante a professora Margarida Pires.



## 1. A CIDADE DA GUARDA

### 1.1. Inserção Geográfica

A Guarda é uma cidade portuguesa, capital do Distrito da Guarda e está localizada na Região Centro, que pertence à sub-região das Beiras e Serra da Estrela. O concelho da Guarda possui uma área de 712,11 Km<sup>2</sup> e, segundo os Censos de 2021, apresenta uma população residente de 40.117 habitantes. É considerada a cidade mais alta de Portugal, com 1056m de altitude.

O município é limitado a nordeste pelo município de Pinhel, a leste por Almeida, a sudeste pelo Sabugal, a sul por Belmonte e pela Covilhã, a oeste por Manteigas e por Gouveia e a noroeste por Celorico da Beira (Figura 1).



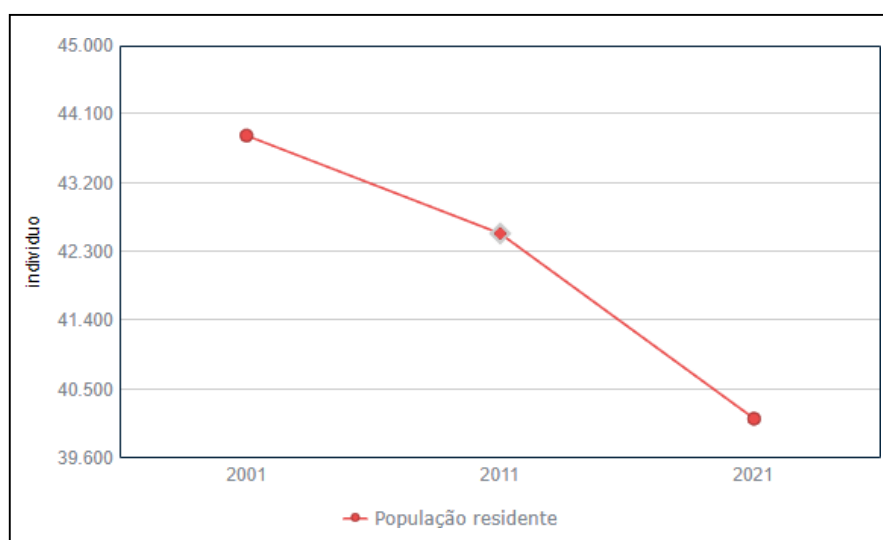
**Figura 1** - Mapa dos concelhos do distrito da Guarda

**Fonte:** <https://capeiaarraiana.pt/2011/01/27/o-distrito-da-guarda/>

A Guarda para além de ser a cidade mais alta é conhecida também pela cidade dos cinco F's: Forte, pela torre do castelo, as muralhas e a posição geográfica; Farta devido à riqueza do Rio Mondego; Fria pela proximidade à Serra da Estrela; Fiel, porque Álvaro Gil Cabral, Alcaide-Mor do Castelo da Guarda e trisavô de Pedro Álvares Cabral, recusou entregar as chaves da cidade ao Rei D.João I de Castela; e Formosa, pela sua beleza natural.

## 1.2. Demografia

população residente na cidade da Guarda, conforme os Censos de 2021, é de 40.117 habitantes (Gráfico 1), apresentando um decréscimo de 5,7% em comparação com os Censos de 2011 (Pordata, 2022). Neste contexto, a densidade populacional da Guarda, em 2021, é de 56,4 habitantes/km<sup>2</sup>, ao passo que em 2011, era de 59,5 habitantes/km<sup>2</sup>, apresentando uma variação de 3,1%. A densidade populacional, segundo o INE (1994), é resultante da relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território, expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado.



**Gráfico 1** - População residente da Guarda

**Fontes:** INE, PORDATA, 2022

De acordo com os Censos de 2021, de entre a população residente no concelho da Guarda, 52,34% corresponde ao sexo feminino (20.999 mulheres) e 47,66% referente ao sexo masculino (19.118 homens). De acordo com a tabela 1 percebe-se uma Relação de Masculinidade em torno de 91 homens para cada 100 mulheres.

Quando analisamos os habitantes do concelho da Guarda por faixa etária, nota-se que a população jovem (0-14 anos de idade) representa 11,2% da população, com um total de 4.486 pessoas. Já a faixa etária entre os 15 e 64 anos de idade, corresponde a 63,6% da população, em números absolutos, um total de 25.497 indivíduos. Por fim, a população idosa (65 anos ou mais) representa 25,3%, com um total de 10.134 pessoas (Pordata, 2022). Em todas as faixas etárias descritas nos Censos 2021 houve uma queda no número de indivíduos, quando comparado aos

Censos de 2011. A população idosa é mais do dobro quando comparada com a população jovem (25,3% dos habitantes têm 65 ou mais anos, enquanto apenas 11,2% têm menos de 15 anos), o que corresponde a um índice de envelhecimento de 226 idosos para cada 100 jovens (Tabela 1).

**Tabela 1** - Índice populacional da Guarda – Censos 2021

	Cidade da Guarda
<i>População Residente 2021 (n°)</i>	40.117
<i>Densidade Populacional 2021 (hab/km<sup>2</sup>)</i>	56,4
<i>Varição da População Residente 2011-2021 (%)</i>	-5,7
<i>Relação de Masculinidade 2021 (n°)<sup>1</sup></i>	90,9
<i>Índice de Envelhecimento 2021 (n°)<sup>2</sup></i>	226,2

**Fonte de dados:** INE/Pordata, 2022

Quanto à taxa de natalidade, que corresponde o número de nados-vivos que nascem anualmente por cada mil habitantes, é de 6,7 ‰, segundo os Censos 2021, apresentando uma queda neste índice, quando comparado com os Censos de 2011, que apresentou uma taxa de natalidade de 7,7‰. Já a taxa de mortalidade, que corresponde ao número de óbitos por cada mil habitantes, apresentou um acréscimo quando se compara os dados entre os Censos de 2011 e 2021. Atualmente a taxa de mortalidade do município de Guarda é de 13,8‰, sendo que em 2011 era de 10,1‰ (Pordata, 2022).

<sup>1</sup> A Relação de Masculinidade é o quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres).

<sup>2</sup> O Índice de Envelhecimento é a relação entre a população idosa e a população jovem, definido habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).



### 1.3. Educação

Relativamente à Educação, o concelho da Guarda apresentou em 2021 uma taxa de analfabetismo no valor de 3,7%, estando próxima à média nacional, que foi de 3,1%. Com o passar dos anos, a taxa de analfabetismo tem sofrido um declínio tanto no território nacional, como no distrito da Guarda. Conforme os Censos de 2011, a média nacional era de 5,2% e na Guarda era de 5,5%.

Sobre a taxa de analfabetismo atenda-se ao que diz o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Município da Guarda.

*Ao longo dos anos, a taxa de analfabetismo tem registado um decréscimo no território nacional, graças a diversos programas de escolarização e à implementação da escolaridade mínima obrigatória que, atualmente, corresponde ao 12.º ano. Para além do disposto, o ciclo natural de vida, nomeadamente o nascimento de população e o falecimento de população idosa, constitui outro fator de elevada relevância para o aumento do grau de escolarização da população, sobretudo desde que a escolaridade mínima obrigatória foi imposta. (CMDFCI de Méda, 2020, p. 47).*

A taxa de analfabetismo permite entender a proporcionalidade de pessoas analfabetas, com idade superior a 10 anos, que não sabem ler nem escrever, sendo que essa etapa equivale à conclusão do ensino básico primário, pois a taxa de analfabetismo é calculada em função da relação entre o número de pessoas residentes analfabetas, em cada região, e o número total de residentes (Cavaco, 2018, p. 21).

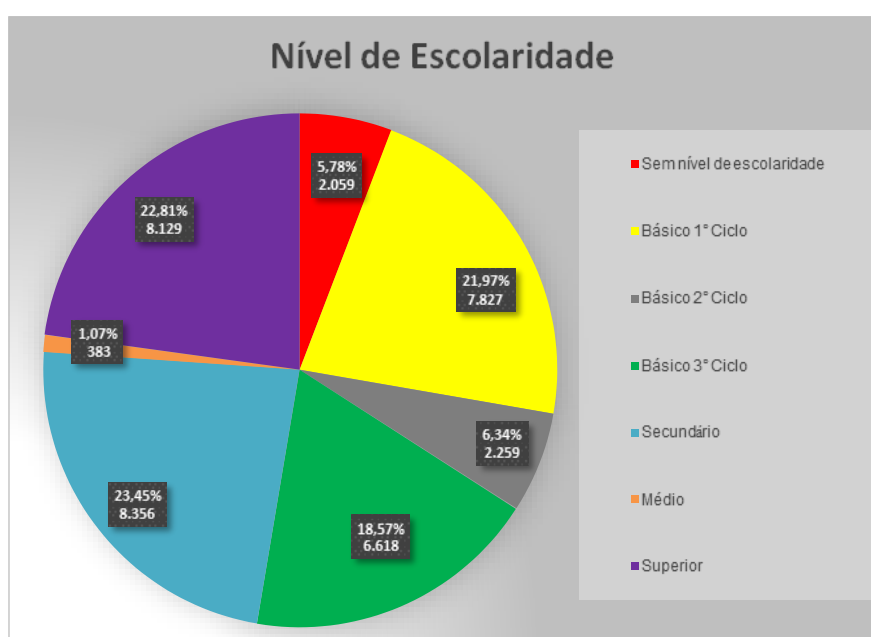
O sistema educacional de Portugal obriga a que todas as crianças a partir de 6 anos de idade iniciem os seus estudos, podendo ser matriculadas numa escola pública ou privada. Na educação escolar portuguesa, o ensino é dividido em três níveis: básico, secundário e superior. A Educação Pré-Escolar é destinada a crianças com idade compreendida entre três anos e a idade de ingresso no ensino básico (seis anos), sendo que a sua frequência é facultativa.

Pelo Gráfico 2 é possível observar o nível de escolaridade da população do município da Guarda, onde 5,78% dos habitantes não têm qualquer nível de escolaridade. A fase obrigatória do ensino, que corresponde ao ensino básico, tem a duração de 9 anos (dos 6 aos 15 anos de idade).

O ensino secundário, tem a duração de três anos e destina-se aos alunos que completaram o ensino básico com aproveitamento. Este nível de ensino apresenta uma taxa de escolaridade de 23,45%, conforme os dados dos Censos de 2021 (Gráfico 2).

A taxa de escolaridade dos habitantes do concelho da Guarda no ensino superior foi de 22,81% (Gráfico 2). Em consonância com a Lei n.º 49 de 2005, o ensino superior português é constituído

por dois subsistemas: o ensino universitário e o ensino politécnico (Portugal, 2005). Ambos os sistemas podem conceder os graus de licenciado e mestre, e apenas as instituições do ensino superior universitário podem atribuir o grau de doutor (Eurybase, 2007). Esta decisão foi modificada a 24 de fevereiro de 2023, com a aprovação de uma alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Jurídico das Instituições do Ensino Superior, tendo sido aprovada a proposta no Parlamento da Medida apresentada pela Comissão de Educação e Ciência, com o propósito de *valorizar o ensino politécnico, reconhecendo-lhes a capacidade de conferir o grau de doutor, podendo adotar a designação em língua inglesa de Polytechnic University* (Diário de Notícias, 24 de fevereiro de 2023).



**Gráfico 2** - Nível de escolaridade da população da Guarda, segundo dados dos Censos de 2021

**Fonte de dados:** INE/Pordata, 2022

## 1.4. Cultura

A cidade da Guarda foi fundada pelo rei D. Sancho I, pela concessão de foral a 27 de novembro de 1199. Herdeira de um vasto património arquitetónico, arqueológico e cultural, este possui mais de 800 anos de história.

No ponto mais alto da cidade situa-se a Torre de Menagem, também conhecida como Castelo da Guarda, que é considerada um símbolo de defesa e um exemplo da coragem dos seus habitantes.

A sua construção foi iniciada em 1290. A Torre dos Ferreiros, construída no século XIII, é um importante reduto da cidade da Guarda e, está classificada atualmente como Monumento Nacional (Beira.pt, 2020).

Um importante património religioso da cidade da Guarda é a sua Sé Catedral. Construída entre os séculos XIV e XVI, apresenta características românica, gótica e manuelina. Considerada um dos principais monumentos da arquitetura de Portugal e o maior ícone da Guarda, é classificada como Monumento Nacional em 1907. Destaca-se também a Igreja da Misericórdia, no seu estilo barroco; a Capela de São Pedro (classificada como Monumento Nacional em 31 de julho de 1924); a Igreja de São Vicente (classificada como Imóvel de Interesse Público em 26 de fevereiro de 1982).

Outro importante imóvel do património material e cultural da cidade é o Museu da Guarda. Fundado em 1940, está situado no que foi outrora o Seminário Episcopal, erguido em 1601 por D. Nuno de Noronha. O acervo do Museu conta com coleções de arqueologia, numismática, escultura sacra dos séculos XIII a XVIII, pintura sacra dos séculos XVI a XVIII e armaria dos séculos XVII a XX. Tem ainda cerâmica, fotografia, etnografia regional, pintura e desenhos de finais do século XIX e 1.ª metade do século XX. Ultimamente vem desenvolvendo atividades na área da arte contemporânea, procurando aumentar significativamente essa coleção.

*De localização privilegiada, em pleno coração da cidade da Guarda, trata-se, pois, de um edifício emblemático, com forte identidade simbólica na ordenação da envolvente urbana, assumindo, pois, preponderância numa vasta área comercial, cultural e de lazer (Museu da Guarda, s/d).*

A cidade da Guarda apresenta ainda diversos locais históricos de extrema relevância que podem ser atrativos turísticos, como: o Chafariz de Santo André; o Antigo Sanatório da Guarda; o Antigo Convento de São Francisco; o Antigo Paço Episcopal e Seminário; a Praça Luís de Camões; o Solar das Póvoas; a Porta d'el Rei; o Antigo Bairro Judaico; a Torre Velha; a Porta da Erva; a Rua Francisco de Passos; e os Antigos Paços do Concelho.

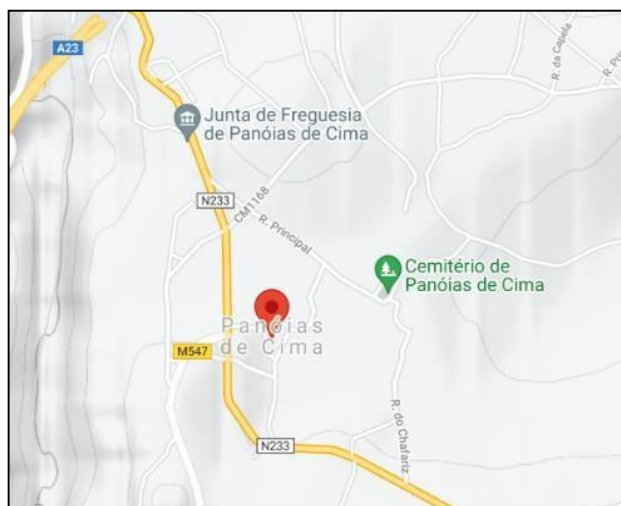
## 2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PRÉ-ESCOLAR

### 2.1. Inserção Geográfica

O Jardim de Infância das Panóias é uma Instituição do Agrupamento de Escolas da Sé situado na freguesia das Panóias de Cima do Concelho da Guarda, na estrada Nacional 233. Esta freguesia com 14,4 km<sup>2</sup> e 568 habitantes, sendo 279 mulheres e 289 homens, em conformidade com os dados dos Censos 2021 (Figura 2). A freguesia está situada na zona sudoeste do concelho da Guarda e tem limites com a freguesia da Guarda, Vila Garcia, Santana d’Azinha, João Antão, Ramela e Aldeia do Bispo (Figura 3).

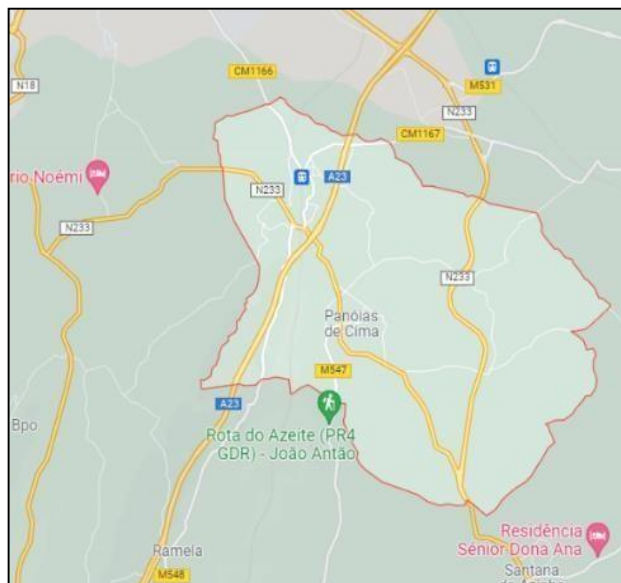
A freguesia possui inúmeras valências de apoio à população, nomeadamente Creche, Jardim de Infância, Centro de Dia, restaurantes e cafés. Tem ainda património cultural de relevo como a Igreja Matriz das Panóias de Cima e o Castro Romano (este servia de torre de vigia para o Vale da Ramela). A nível dos eventos culturais e religiosos, possui inúmeros exemplos, tais que a Festa do Barroquinho – Festa do Senhor dos Aflitos, Festa de Santo António, Festa de S. Cristóvão, Festa de S. Domingos e Festa de Nossa Senhora de Fátima.

A freguesia tem como topónimo Panóias que se pensa estar relacionado com o nome da província romana da Panonian, sendo uma hipótese provável pela presença dos romanos nesta freguesia.



**Figura 2** - Localização do Jardim de Infância no mapa.

**Fonte:** <https://www.google.com/maps>



**Figura 3** - Mapa da freguesia de Panóias

Fonte: <https://www.google.com/maps>

## 2.2. Caracterização da Instituição

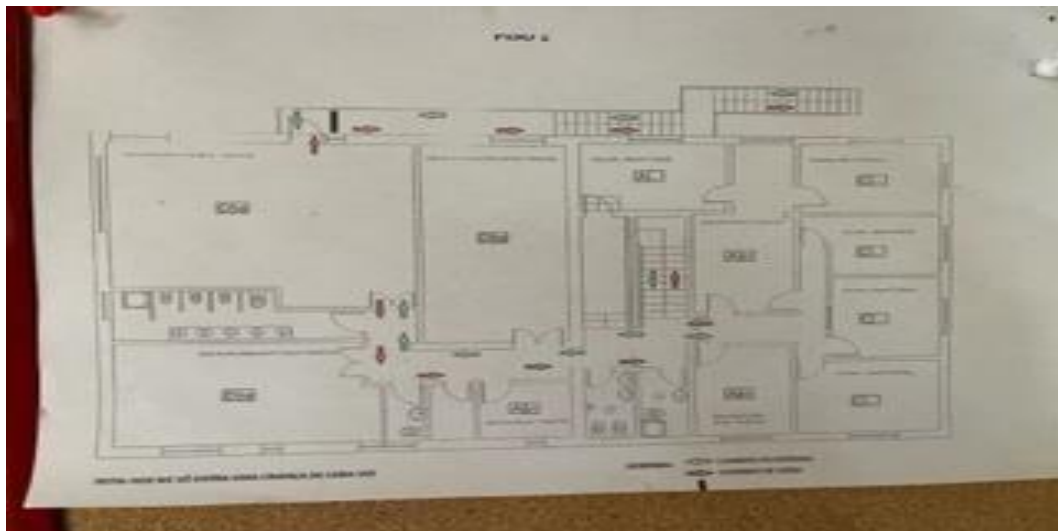
O Jardim de Infância das Panóias foi o local escolhido para realizar a Prática de Ensino Supervisionada I (PES I). Esta instituição foi criada em 1980 e ocupa parte do edifício da Junta de Freguesia (Figura 4). O edifício é composto por diferentes salas e valências, tendo uma sala de atendimento da Junta de Freguesia, a Creche, o CAF (Centro de Apoio à Família), ATL (Atividades de Tempos Livres), cozinha e o Centro de Dia que são da competência da Associação das Panóias, com a exceção do Jardim de Infância que pertence ao Agrupamento de Escolas da Sé.



**Figura 4** - Foto da Instituição

**Fonte:** <https://www.associacaofreguesiadepanoias.pt/>

O edifício está construído em dois pisos. No rés-do-chão do lado direito situa-se a Creche “Lua Mágica” e do lado esquerdo a cozinha que auxilia a Creche, Jardim de Infância, ATL, CAF e o Centro Dia. Em frente à porta de entrada principal estão escadas que ligam ao 1.º andar tendo do lado esquerdo as salas de arrumação de materiais, à frente as instalações sanitárias do ATL e do lado direito o corredor que dá acesso à sala do ATL (primeira porta à direita), dispensa (primeira porta à esquerda), e em frente a sala AAAF (Atividades de Animação de Apoio à Família). Ao lado dessa sala estão as instalações sanitárias do Jardim de Infância (crianças e equipa pedagógica) e depois a sala de atividades (Figura 5).



**Figura 5** – Mapa da Instituição

**Fonte:** Elaboração Própria

O horário de funcionamento do Jardim de Infância das Panóias é o que consta nas seguintes (Tabelas 2, 3 e 4):

**Tabela 2** - Horário de Funcionamento do Jardim de Infância

Entrada	7h30
Saída	18h15

**Fonte:** Elaboração própria

**Tabela 3** - Horário de Atendimento aos Encarregados de Educação (EE)

Terça-feira	15h30 às 16h20
-------------	----------------

**Fonte:** Elaboração própria

**Tabela 4** - Horário de Atividades Letivas

Período da Manhã	9h00 – 12h00
Período da Tarde	13h30 – 15h30

**Fonte:** Elaboração própria

Os horários de funcionamento são importantes para dar cumprimento ao exigido pelo Sistema Educativo e apoiar as famílias em tempos onde estas valências de apoio à família fazem a diferença em termos sociais e familiares.

*O tempo é de cada criança, do grupo e do educador/a, importa que a sua organização seja criada por ambos, onde contempla uma forma equilibrada dos diversos ritmos e tipos de atividades em diversas circunstâncias, individual, com outra criança, com pequeno grupo ou com todo o grupo, permitindo oportunidades de aprendizagem variadas e proficuas (Silva et al., p. 30).*

### 2.3. Organização do Ambiente Educativo

A organização dos espaços de educação está bem patente na afirmação, segundo a qual:

*Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais e a sua organização determinam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens (Silva et al., 2016, p.26).*

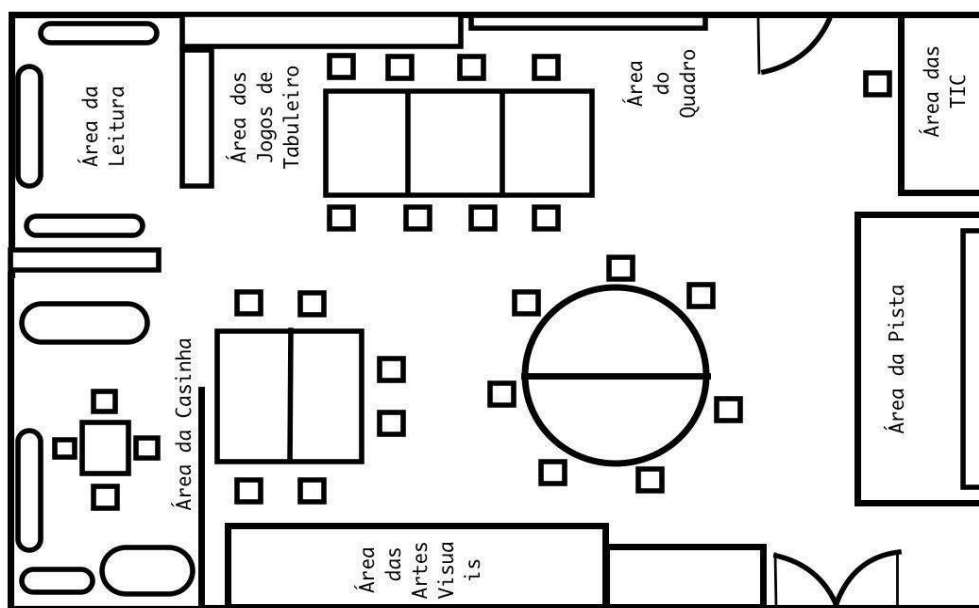
A sala de atividades situa-se no 1.º andar, no canto direito da Instituição. Essa zona localiza-se no fundo do corredor que dá acesso ao jardim, instalações sanitárias, ATL e sala AAAF. Relativamente à sala de atividades, para uma correta e eficaz organização dos seus espaços, é importante ter em atenção o que especifica Oliveira-Formosinho (2013):

*A criação do ambiente educativo é um processo em progresso e uma constante experiência em democracia, porque o seu objetivo principal é a inclusão de todas as vozes e a resposta a todas e cada uma delas. A criação de áreas diferenciadas com materiais próprios permite uma organização do espaço que facilita a construção de aprendizagens significativas. Como as áreas são territórios plurais de vida, experiência e aprendizagem, a organização do espaço não é permanente, e deve adaptar-se ao desenvolvimento das atividades e dos projetos ao longo do ano, devendo incorporar materiais produzidos pelas crianças (Oliveira-Formosinho, 2013, pp.44-45).*

Desta forma, a sala de atividades é dividida por várias áreas, tendo sido organizada pela equipa pedagógica com o objetivo de desenvolver a ordem e regras ao mesmo tempo que as crianças têm acesso às mais variadas áreas de conteúdo, como está plasmado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

A sala de atividades é ampla, possui muita luz e arejamento devido às quatro janelas presentes no espaço. Possui também uma porta transparente. No centro da sala localizam-se três mesas (uma circular e duas retangulares) correspondentes às três faixas etárias (3, 4 e 5 anos), com várias cadeiras, sendo o espaço onde as crianças realizam muitas das atividades, propostas pela educadora, ou brincam com jogos de tabuleiro e puzzles. O resto das áreas estão divididas ao longo das paredes da sala de atividades, estando separadas por móveis (armários), conforme se mostra na Figura 6.





**Figura 6** - Mapa da sala de atividades.

**Fonte:** Elaboração própria

*A organização do espaço da sala é a expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidade e utilização de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.* (Silva *et al.*, 2016, p.28).

A primeira parede do lado esquerdo da porta de entrada é o espaço destinado à arte, designado de Área das Artes Visuais ou Pintura, composta por vários materiais de apoio às atividades plásticas, com a moldura onde se realizam as pinturas com tintas e pincéis. Neste espaço a educadora pretende que as crianças experienciem e treinem noções de espaço podendo experimentar vários materiais e técnicas de expressão plástica. Além disso, no móvel seguinte, estão situados os materiais riscadores, de corte, papéis, plasticinas, colas, entre outros, para a elaboração de outros trabalhos de desenho, colagem, modelagem ou dobragem (Figuras 7 e 8).

As artes visuais são formas de expressão artística que auxiliam no desenvolvimento das crianças, pois dessa maneira, *as crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação* (Silva *et al.*, 2016, p. 53).



**Figura 7** - Área das Artes Visuais (moldura).

**Fonte:** Elaboração própria



**Figura 8** - Área das Artes Visuais (Móvel)

**Fonte:** Elaboração própria

A seguir, no canto esquerdo da sala de atividades, situa-se a Área da Casinha em que as crianças podem efetuar diversos jogos simbólicos, tais como brincar com as bonecas, dramatizar, fazer desfiles, entre outros. Esta área é composta pela “casinha das bonecas”, bonecas, um espelho, cabide e vários fatos (Figura 9).

*O jogo simbólico, ou brincar ao “faz de conta”, é uma atividade espontânea da criança, que se inicia muito cedo, e em que, através do seu corpo, esta recria experiências da vida cotidiana, situações imaginárias e utiliza livremente objetos, atribuindo-lhes múltiplos significados. O jogo simbólico desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo, mas também no desenvolvimento emocional, como meio de reequilibrar os conflitos interiores da criança (Silva et al., 2016, p. 55).*

Quando a criança joga, ou usa a imaginação e a imitação, ela cria um mundo próprio onde não há proibições, regras ou normas que são impostas aos adultos. Assim, a criança cria uma realidade para atender as suas vontades e necessidades. Nesse sentido, nota-se a importância da função simbólica como alternativa que possibilita à criança manifestar os seus desejos, conflitos, *etc.*, para dessa forma, adaptar-se gradativamente ao meio na qual está inserida (Freitas, 2010).



**Figura 9** - Área da Casinha

**Fonte:** Elaboração própria

De seguida, localiza-se a Área da Leitura, um espaço que se separa a Área da Casinha e a Área dos Jogos de Tabuleiro, através de dois móveis que contêm vários livros, uns da sala e outros da Biblioteca Itinerante (que são requisitados todos os meses), um tapete e três bancos que se destinam a efetuar as leituras. Nesta área também acontecem os diálogos entre todo o grupo e atividades musicais (Figura 10).

É através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética (Silva *et al.*, 2016, p. 70). Neste contexto, é na educação infantil que se começa o gosto e o interesse pelo livro e pela palavra escrita, por isso é de suma importância criar situações que corroboram para o desenvolvimento de hábitos de leitura.



**Figura 10** - Área da Leitura.

**Fonte:** Elaboração própria

Depois encontra-se o móvel da Área da Leitura e, mais dois, compostos por diferentes jogos de formação de palavras, caminhos, *puzzles*, *etc.*. Contudo, a Área dos Jogos também abrange a Área da Matemática, tendo jogos matemáticos diferenciados consoante o interesse do grupo e da sua faixa etária (Figura 11).

*O brincar e o jogo favorecem o envolvimento da criança na resolução de problemas, pois permitem que explore o espaço e os objetos, oferecendo também múltiplas oportunidades para o desenvolvimento do pensamento e raciocínio matemáticos* (Silva *et al.*, 2016, p. 78).

No que toca ao desenvolvimento do raciocínio matemático, são importantes a oferta e a utilização de materiais manipuláveis, tais como: colares de contas, cartões padronizados, tangram, material de *cuisenaire*, *puzzles*, dominós, legos, *etc.*, sendo ferramentas essenciais para a resolução de problemas.



**Figura 11** - Área dos Jogos de Tabuleiro

**Fonte:** Elaboração própria

Na mesma parede encontra-se o quadro principal, onde são realizadas atividades diárias, como a inserção da data, tarefas de matemática, português, música (qualquer atividade que necessita de explicação visual) (Figura 12).



**Figura 12** - Área do Quadro

**Fonte:** Elaboração própria

No canto direito apresenta-se a Área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), contendo um computador fixo, uma televisão e uma impressora. Esta área é normalmente utilizada para a visualização de vídeos, imagens educativas e produção de documentos de trabalho pela educadora (Figura 13). As TIC são ferramentas importantes, pois auxiliam e complementam o processo de aprendizagem em todos os níveis de ensino.

Atualmente, os recursos tecnológicos são uma realidade na vida de todas as crianças e o uso destes no jardim de infância torna-se um recurso no processo de aprendizagem, contribuindo, ainda, para uma maior igualdade de oportunidades. De notar que o acesso das crianças a estes meios poderá ser muito variado. A utilização das TICs na Educação Pré-Escolar pode promover o desenvolvimento das crianças em diversas áreas – sejam estas físicas, cognitivas, sociais, emocionais ou relacionadas, assim como o desenvolvimento da linguagem (Simon & Nemeth, 2012).



**Figura 13** - Áreas das TIC

**Fonte:** Elaboração própria

De modo a finalizar a descrição das áreas existentes na sala de atividades, assinalamos que na parede do lado direito da porta de entrada, está presente a Área da Pista, provida de um tapete alusivo a diversos percursos, legos, carros, instrumentos musicais e bonecos em miniatura (Figura 14).



**Figura 14** - Área da Pista

**Fonte:** Elaboração própria

## **2.4. Recursos humanos**

No jardim de Infância Das Panóias trabalham vários profissionais que a seguir se caracterizam.

### *2.4.1. Caraterização da Equipa Pedagógica*

A equipa pedagógica da sala de atividade do Jardim de Infância das Panóias é composta pela educadora titular, Ema Mateus, a educadora cooperante, Ana Aragão, e a Técnica de Ação Educativa, Maria da Purificação Gonçalves, que trabalham e cooperam entre si permitindo a existência de um ambiente harmonioso e estável para as crianças. Segundo o modelo pedagógico de Reggio Emilia, *as interações e relações entre todos os intervenientes no processo educativo constituem o núcleo central quer no âmbito da educação das crianças, quer na formação dos mesmos* (Oliveira-Formosinho, 2013, p. 134).

Esta equipa pedagógica assegura a receção e entrega das crianças na sala de atividades, assim como o seu desenvolvimento ao longo do ano letivo, existindo por isso um horário compatível entre as educadoras e a técnica de ação educativa, como é possível observar na tabela *infra* (Tabela 5).

**Tabela 5** - Horário da Equipa Pedagógica

<b>Equipa Educativa</b>	<b>Manhã</b>	<b>Tarde</b>
Educadora Ema Mateus	09h00-12h00	13h30-15h30
Educadora Ana Aragão	09h-12h00	13h30-15h30
Técnica de Ação Educativa (São)	08h-12h00	13h00-16h00

**Fonte:** Elaboração Própria

## 2.5. Caraterização do Grupo

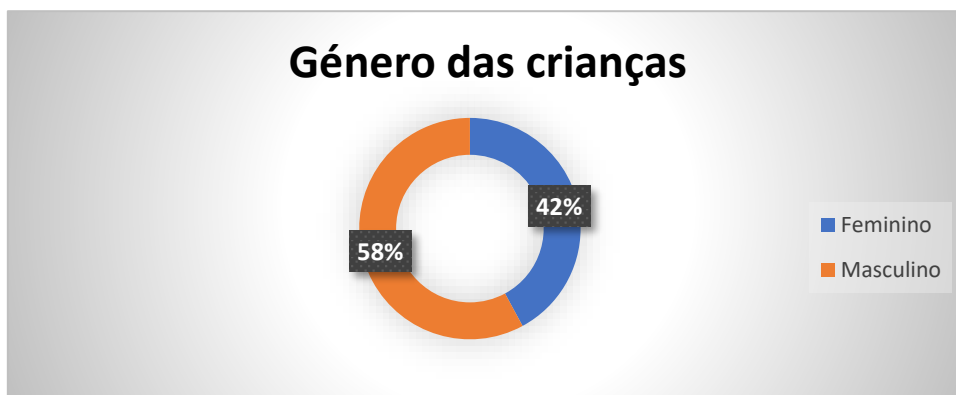
O grupo é heterogéneo, constituído por crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, conforme tabela *infra* (Tabela 6).

**Tabela 6** - Grupo das crianças do Jardim de Infância

<b>Grupo de Crianças</b>			
<b>Número</b>	<b>Letra de Identificação</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>
1	A	F	5 anos
2	B	F	
3	C	F	
4	D	F	
5	E	M	
6	F	M	
7	G	M	
8	H	F	4 anos
9	I	F	
10	J	F	
11	K	M	
12	L	M	
13	M	M	
14	N	M	
15	O	M	
16	P	F	3 anos
17	Q	M	
18	R	M	
19	S	M	

**Fonte:** Elaboração Própria

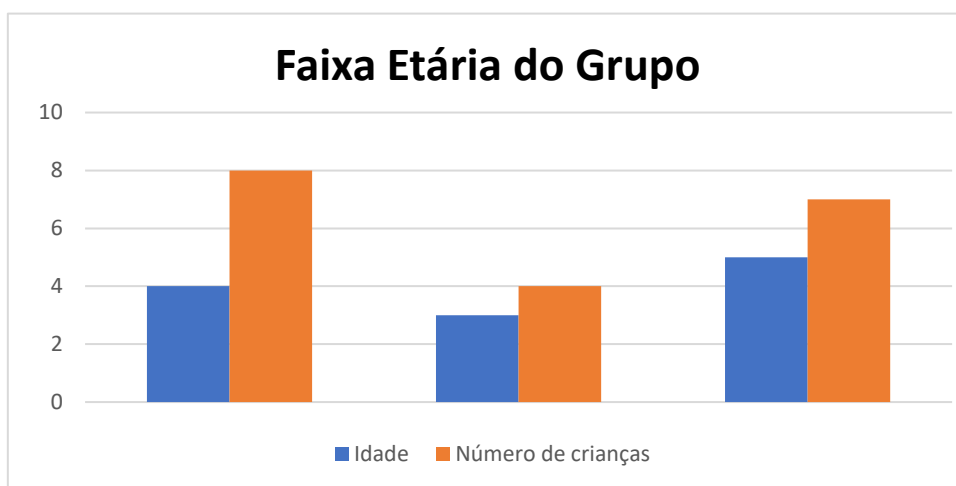
Assim o Jardim de Infância das Panóias é composto por 19 crianças, sendo oito crianças do género feminino e onze crianças do género masculino (Gráfico 3).



**Gráfico 3** - Género das crianças do grupo

**Fonte:** Elaboração Própria

Das 19 crianças deste grupo, quatro são crianças da faixa etária dos 3 anos, oito crianças de 4 anos e sete crianças de 5 anos (Gráfico 4).



**Gráfico 4** - Faixa etária das crianças do grupo

**Fonte:** Elaboração Própria

O facto de o grupo ser heterogéneo é considerado um desafio por parte da educadora, já que considera que as diferenças de idade implicam interesses, necessidades e vivências diferentes entre si, tendo de adaptar as atividades ao nível do seu desenvolvimento. Deste modo, a



educadora, como referem (Silva *et al.*, 2016), tem de conseguir desenvolver uma prática direcionada para todos, que satisfaça os seus interesses e necessidades de acordo com a sua faixa etária. Além disso, a educadora também considera que as divergências de idade permitem um desenvolvimento na autonomia, na resolução de problemas e uma progressão na evolução física e psicológica das crianças.

De acordo com Silva *et al.* (2016, p. 26), *a existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem.*

No projeto curricular da sala, o tema da nacionalidade não se encontra plasmado. No entanto, durante o estágio, teve-se a oportunidade de observar e verificar a existência de apenas uma criança com outra nacionalidade (Luso-ucraniana).

No que diz respeito às necessidades educativas específicas, algumas crianças são acompanhadas por especialistas da área da terapia da fala (1 criança), intervenção precoce (1 criança), terapeuta ocupacional (1 criança) e fisioterapia (1 criança), como podemos verificar na Tabela 7.

**Tabela 7** - Terapias 2021/2022

<b>Terapia</b>	<b>Protocolo</b>	<b>Letra da criança</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Horário</b>
Fisioterapia	CERCIG Intervenção precoce	R	2ª feira 4ª feira	11h00
Intervenção precoce	Ministério da Educação	P	2ª feira 5ª feira	09h00
Terapeuta ocupacional	Instituto Clínico das Beiras	P	2ª feira 4ª feira	11h00
Terapeuta da fala	Instituto Clínico das Beiras	H	6ª feira	09h00

**Fonte:** Elaboração Própria

### 2.5.1. *Desenvolvimento Cognitivo*

No que concerne à caracterização do grupo, segundo Piaget (1972), cit. Tavares (2007), este encontra-se no estágio pré-operatório/intuitivo em que as crianças têm um pensamento simbólico (mágico), e em que os seus esquemas (estruturas mentais) são extensivamente intuitivos, livres e imaginativos. Ou seja, o modo de aprendizagem que predomina neste estágio é o intuitivo, pois as crianças não se preocupam especificamente com a exatidão, mas focam-se na imitação do som e produção de diferentes palavras, sem ter em atenção à sintaxe, sendo aquele uma oportunidade para o desenvolvimento da linguagem e conseqüentemente do seu léxico.

Neste contexto, pode-se afirmar que o desenvolvimento da linguagem é um marco relevante em relação ao estágio anterior (sensório-motor) e para a evolução da criança nos seus progressos e estágios posteriores. Por outras palavras, o desenvolvimento da linguagem evolui progressivamente tornando-se num aspeto principal da sua cognição. O pensamento pré-operatório é caracterizado pela falta de lógica e conseqüente incompreensão das propriedades de reversibilidade e inferência lógica do pensamento. *É por essa razão que uma criança neste nível escolhe um copo de água alto e fino e não um copo baixo e largo* (Sprinthall & Sprinthall, 1993, p. 106).

Segundo Piaget (1972), cit. Tavares 2007, as crianças em idade pré-escolar tendem a tirar conclusões ilógicas, visto que ainda não transitaram do período pré-operatório para o operatório-concreto, caracterizado pelo pensamento lógico. No caso do exemplo com quantidades, as crianças da pré-escola apenas pensam no resultado, não focando na transformação efetuada, por exemplo, na passagem de água de um copo alto para um baixo. Este aspeto verifica-se pela inexistência do conceito de conservação cognitiva que será desenvolvida ao longo do 1.º CEB, referente a percepção das mudanças de forma através da aplicação de princípios lógicos.

### 2.5.2. *Desenvolvimento psicossocial*

Na perspetiva de Erikson (1976), as crianças com idade compreendidas entre os 3 aos 6 anos encontram-se na terceira crise/idade, denominado, iniciativa vs. culpa. Neste estágio sucede a construção da identidade (personalidade) das crianças como rapaz e rapariga, e enquanto indivíduo da sociedade que o envolve, sendo afetada de forma extrema por outrem. Isto quer dizer que durante este estágio, as crianças serão confrontadas com conflitos internos relativos a sentimentos em relação à identificação com o adulto apropriado ou a modelar. Assim sendo, a criança irá experienciar diferentes desafios com os quais terá de lidar e aprender a solucionar,

ênfatizando desse modo a sua independência. A isto Erikson chamou de iniciativa. *A iniciativa acrescenta à autonomia a capacidade de empreender, planificar e realizar uma tarefa pelo prazer que a criança tem em estar ativa e em movimento* (Erikson, 1976, cit. Tavares et al., 2007, p. 56).

Em relação à abordagem de Freud (1938), cit. Tavares *et al.* (2007, p. 56), considera-se que nesta idade (Pré-Escolar) as crianças se encontram no estágio denominado fálico, destacando a região genital como zona erógena. É nesta fase que ocorre o complexo de Édipo (rapazes) e de Electra (raparigas), no qual as crianças irão sentir uma atração pelo progenitor do sexo oposto, tentando aproximar-se e criar uma ligação de afeto e interesse pelo mesmo, que conseqüentemente provocará um distanciamento da criança com o progenitor do mesmo sexo. Caso o processo de desenvolvimento psicosssexual da criança decorra de forma harmoniosa e equilibrada, começará a identificar-se e a aproximar-se do progenitor do mesmo sexo, podendo inicialmente ocorrer pela necessidade de imitar o progenitor para atrair o do sexo oposto, até que o complexo seja resolvido e a identidade de gênero da criança esteja parcialmente construída, correspondendo à transição para o 1.º CEB, em que decorre a fase de latência a nível psicosssexual.

De forma a corroborar as ideias proferidas anteriormente, Freud afirma que a resolução do complexo de Édipo *é ultrapassada pela renúncia do desejo sexual pelo progenitor e por um processo de identificação com o progenitor do mesmo sexo, que influenciará a vida afetiva futura* (Freud, 1938, cit. Tavares *et al.*, 2007, p. 56).

### 3. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DO 1.º CICLO

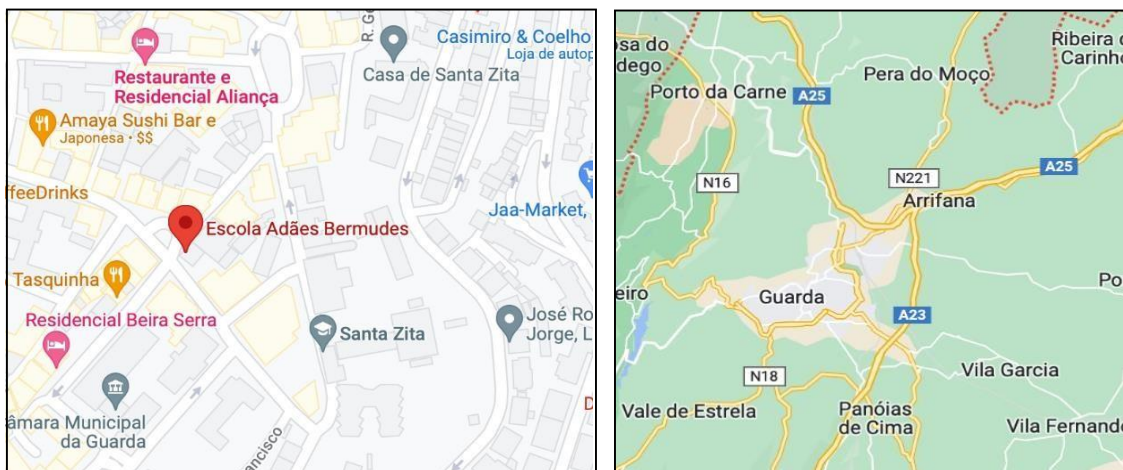
#### 3.1. Inserção Geográfica

A Escola Básica Adães Bermudes é uma instituição do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque do 1.º CEB da rede pública do Ministério da Educação (Figura 15). A escola está localizada no centro da cidade da Guarda, mais precisamente na Rua Marquês de Pombal, no edifício escolar mais antigo da cidade, que foi construído entre os anos de 1902 e 1912 (Figura 16).



**Figura 15** - Escola Básica Adães Bermudes

Fonte: <https://www.aceaag.pt>



**Figura 17** - Localização da Escola Adães Bermudes e Mapa da Freguesia da Guarda

Fonte: <https://www.google.com/maps>

Esta escola surgiu no âmbito de um dos projetos do arquiteto, pintor e professor Arnaldo Redondo Adães Bermudes (1863-1947). A intervenção de Adães Bermudes no domínio da arquitetura escolar teve início em 1898, quando obteve o 1.º prémio no concurso para projetos-tipo de escolas primárias. Neste contexto, foi-lhe atribuído o cargo de adjunto à Direção-Geral de Instrução Pública e Diretor de Construções Escolares, sendo assim responsável pela construção de cerca de 300 edifícios escolares por todo o país. Entre 1902 e 1912 foram construídas 184 escolas seguindo a tipologia Adães Bermudes.

### 3.2. Caracterização da Instituição

A Escola Básica Adães Bermudes é constituída por dois pisos. No piso 0 existe uma sala destinada às assistentes operacionais, um pátio exterior, três salas de aula do 1.º, 2.º e 3.º anos, um salão polivalente (onde se inclui uma arrecadação com materiais de expressão físico-motora e artes visuais), instalações sanitárias (uma para as meninas, outra para os meninos e uma para os recursos humanos). No acesso às escadas da biblioteca encontram-se duas estantes com goma EVA e cartolinas. Em relação ao primeiro piso há uma sala de aula para o 4.º ano, a sala dos professores e a Biblioteca Escolar Manuel António Pina, que possui recursos didáticos diversos conforme os anos de escolaridade e as áreas de ensino pertencentes ao 1.º CEB (Figura 17).



**Figura 18** - Biblioteca Manuel António Pina

**Fonte:** Elaboração Própria

É importante destacar o equipamento da biblioteca, os diferentes tipos de livros, bem como a sua decoração. Têm imagens apelativas para as crianças que são essenciais no seu processo de ensino e aprendizagem. A instituição é equipada com um sistema de aquecimento e possui uma boa iluminação natural. Desta forma, pode-se afirmar que as condições desta instituição são adequadas para um bom funcionamento e melhor aproveitamento dos alunos.

### **3.3. Organização da sala de aula, recursos e equipamentos**

O estágio decorreu numa turma do 3.º ano, sendo que nesta sala de aula (Figura 18), existe um quadro branco, dois armários de arrumações ao fundo da sala, três *placards* de cortiça: um na parede do meio no fundo da sala; outro, no fundo mais na parede lateral direita; outro ao lado do quadro lacado situado na parte superior da parede, onde se encontra a secretária da professora. Há também um computador e um retroprojektor para apoiar às atividades letivas.

A sala é constituída por 10 mesas e vai sendo alterada consoante a estratégia utilizada pela docente para um melhor funcionamento da turma. Os trabalhos realizados pelos alunos são dispostos pelos diferentes espaços da sala de aula.

Para uma correta e eficaz organização dos recursos e da própria sala de aula, e de acordo com o artigo 44.º da Lei de Bases do Sistema Educativo (2015), importa referir que constituem recursos educativos todos os meios e materiais utilizados para uma conveniente realização da atividade educativa.



**Figura 19** - Sala de aula do 3.º ano

**Fonte:** Elaboração Própria

*A organização do espaço possui um papel determinante, isto porque, permite a estruturação de todos os elementos que diretamente influenciam a aprendizagem dos alunos. Pretende-se, assim, que o espaço da sala de aula seja organizado de forma a regular a atitude educativa (Neves, 2014, p.6).*

Neves (2014) ainda pontua que ao organizar a sala de aula, o docente deve levar em consideração que os alunos precisam trabalhar de forma independente e em grupo, a fim de gerar ações de interação e colaboração, além de possibilitar ao mesmo tempo a orientação por parte do professor. Neste sentido, o espaço passa a ser uma ferramenta formadora, como referencial de posturas e aprendizagens.

Na sala de aula, para além de organizar o espaço, o professor precisa ter atenção aos recursos que serão utilizados no momento da aula. A escolha desses recursos não deve ser feita aleatoriamente, mas sim, levando em consideração os objetivos do professor. Dessa forma, Souza (2007, p. 111) afirma que:

*O professor deve ter formação e capacidade para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com os seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo.*

### **3.4. Recursos Humanos**

Quanto aos recursos humanos, ou seja, à equipa educativa da Escola Básica, há quatro docentes titulares de turmas, duas professoras de apoio e três assistentes operacionais. As disciplinas de Inglês, Expressão Musical e Robótica são lecionadas por três docentes do agrupamento. Todos trabalham e cooperam entre si permitindo a existência de um ambiente harmonioso e estável para os alunos. Esta simbiose no contexto educativo, coadjuva para um melhor desempenho de todos que ali exercem as suas diferentes funções.

No que diz respeito ao professor é crucial que este faça uma diferenciação pedagógica consoante o ritmo de cada aluno, promovendo assim uma equidade na educação e no sucesso escolar de todos, para tal, é necessário ter sempre presente o que preconiza os Programas do 1.º CEB.

Segundo a Organização Curricular e Programas do Ensino Básico - 1.º Ciclo (ME, 2004, p. 23):

*Os programas propostos para o 1.º Ciclo implicam que o desenvolvimento da educação escolar ao longo das idades abrangidas, constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam, efetivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno.*

Tais orientações exigem do professor um conjunto de valores profissionais que requerem estratégias e atitudes, tais como: respeito pelas particularidades e ritmo de aprendizagem de cada aluno; valorização dos conhecimentos escolares e não escolares adquiridos anteriormente; a estima pelos interesses e necessidades de cada um; incentivo às relações e às trocas de experiências e saberes; consentir aos alunos a escolha de atividades; promover ações individuais e de envolvimento nas responsabilidades da escola; reconhecimento das produções dos alunos e a criação de um ambiente propício à socialização e ao desenvolvimento moral.

### **3.5. Caracterização da turma**

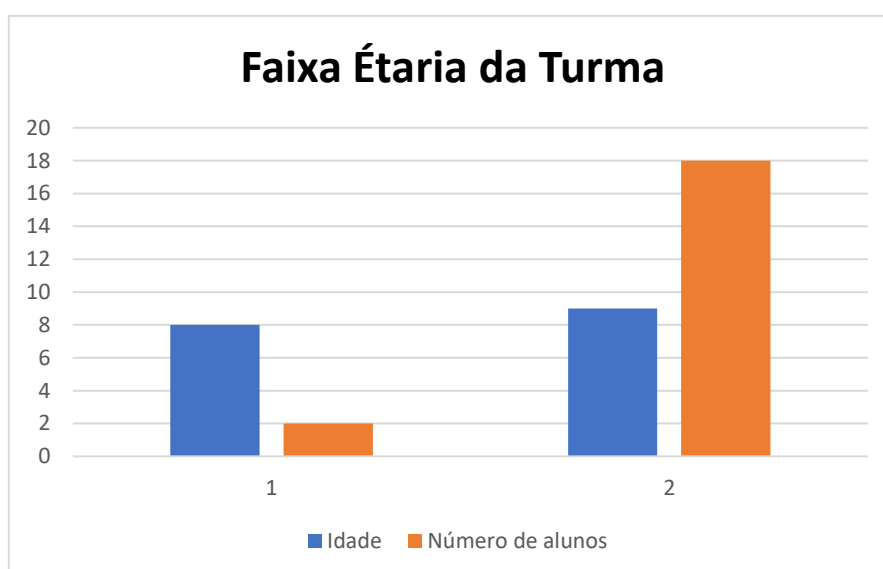
A turma era constituída por 20 alunos, sendo 8 do género feminino (1 com NEE) e 12 do género masculino (Gráfico 5). Este grupo era composto por duas crianças com 8 anos e dezoito crianças com 9 anos de idade (Gráfico 6).





**Gráfico 5** - Género dos alunos da turma

Fonte: Elaboração Própria



**Gráfico 6** - Faixa etária dos alunos da turma

Fonte: Elaboração Própria

Segundo Piaget (1972), cit. Tavares *et al.* (2007, p.59), *as crianças com estas idades encontram-se no estágio das operações concretas*. Neste estágio o pensamento torna-se menos intuitivo e egocêntrico (o egocentrismo é uma das características do estágio anterior pré-operatório), e mais lógico, com a capacidade de realizar operações mentais. Noutras palavras, a criança tem um melhor entendimento dos conceitos espaciais, causalidade, categorização, raciocínio indutivo e dedutivo, conservação e números. Começa por se focar num aspeto e depois

noutro de um determinado objeto. Assim sendo, podem pensar logicamente porque têm em conta os vários aspetos. De facto, foi observado nesta turma que os alunos têm estes conceitos desenvolvidos, através da resolução de problemas.

Segundo Erikson (1982), citado por Papalia & Feldam (2013), as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos de idade encontram-se na 4.<sup>a</sup> etapa do desenvolvimento psicossocial, intitulada produtividade *vs.* inferioridade. É nesta fase que as crianças devem aprender habilidades valorizadas na sua sociedade. Começam a desenvolver um sentimento de orgulho nas suas competências e são compensadas pelos seus esforços. O estabelecimento de amizades é um marco central deste período. Através da amizade aprendem conceitos sociais e desenvolvem várias estratégias de interação social.

De um modo geral, esta era uma turma participativa que demonstrava dedicação nas atividades executadas. Sempre que era colocada alguma questão das respetivas disciplinas/matérias ou quando era pedido, que fossem ao quadro para resolver exercícios, mostravam-se interessados e cumpridores das regras, colaborando assim para um bom funcionamento das aulas.

Relativamente à relação com a comunidade escolar, foi evidenciado o respeito e carinho dos alunos para com professora cooperante e reciprocamente da professora para com os alunos.

A aluna com NEE é acompanhada por uma professora do ensino especial, uma psicóloga e por uma terapeuta da fala. A mesma não usufrui da Medida Seletiva prevista no art.º 7.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, uma vez que as suas necessidades específicas são supridas pela aplicação de medidas universais.

Na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), no seu artigo 8.º, alínea a), pode ler-se que no 1.º CEB o ensino é globalizante e, conforme o desenvolvimento etário, apresenta as seguintes particularidades: *o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social e das expressões plástica, dramática, musical e motora.*

### 3.5.1 Habilitações Académicas dos Pais

Na tabela infra (Tabela 8) é possível verificar a formação académica dos pais dos alunos.

**Tabela 8** - Habilitações académicas dos pais

Nome do aluno	Género	Nacionalidade	Data de nascimento do/a aluno/a	Habilitações académicas da Mãe	Habilitações académicas do Pai
A. R. C. S	F	Portuguesa	01-03-2013	Licenciatura	Secundário
A. T. M.	M	Portuguesa	19-01-2013	Licenciatura	Secundário
C. M. S. C	F	Portuguesa	24-08-2013	Doutoramento	Licenciatura
D. C. M.	M	Portuguesa	11-07-2013	Licenciatura	Mestrado
D. M. O.	M	Portuguesa	17-12-2012	Secundário	Não responde
G. M. C. M.	M	Portuguesa	10-06-2013	Licenciatura	Licenciatura
I. F. B.	F	Portuguesa	14-05-2013	Licenciatura	Licenciatura
I. S. M.	F	Portuguesa	19-04-2013	Licenciatura	Secundário
J. M. G. B	M	Portuguesa	12-04-2013	Secundário	Secundário
M. P. T. F. P.	M	Portuguesa	09-09-2013	Licenciatura	Licenciatura
M. X. C.	M	Chinesa	10-08-2013	Licenciatura	Secundário
M. H. M. S. A.	F	Brasileira	25-10-2012	Estudante	Não responde
M. P. S.	F	Portuguesa	10-07-2013	Licenciatura	Secundário
M. G. M.	F	Portuguesa	14-07-2013	Secundário	Secundário
M. S. R.	M	Portuguesa	16-04-2013	Licenciatura	Licenciatura
S. A. M.	M	Portuguesa	12-09-2013	Licenciatura	Licenciatura
S. M. P.	M	Portuguesa	18-01-2013	Secundário	Secundário
T. C. B.	M	Portuguesa	29-08-2013	Secundário	Bacharelato
T. M. B. M.	M	Portuguesa	24-05-2013	Licenciatura	Licenciatura
V. M. R.	F	Portuguesa	17-04-2013	Secundário	Licenciatura

Fonte: Elaboração Própria

Considerando que dos quarenta pais, vinte e três têm cursos do ensino superior (Tabela 8) e os demais o ensino secundário, podemos inferir que no caso da Turma C do 3.º ano, o nível socioeconómico dos pais afeta positivamente o desempenho das crianças na escola, pois vêm de um ambiente familiar estimulante que os motiva para a aprendizagem.

Segundo Papalia & Feldman (2013, p. 271), *a correlação entre o nível socioeconómico e o QI (Quociente de Inteligência), o rendimento familiar está associado ao desenvolvimento e à realização cognitivos a partir da idade pré-escolar*, onde as circunstâncias económicas familiares podem exercer uma influência poderosa, visto que afetam outros fatores como a saúde, o stress, a parentalidade e a atmosfera do lar.

Reiterando esta afirmação, Bronfenbrenner (1986), cit. Papalia & Feldman (2013), defende que as influências mais importantes do ambiente familiar no desenvolvimento das crianças vêm da atmosfera no lar. Portanto, o nível educacional dos pais e familiar afeta diretamente o sucesso académico dos seus educandos.

Passemos, de seguida, ao Capítulo II onde apresentamos e descrevemos as tarefas realizadas durante o Processo da Prática de Ensino Supervisionada.



# Capítulo II

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO  
SUPERVISIONADA



## 1. A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), a formação dos educadores de infância e dos professores do 1.º CEB deverá ser realizada em escolas superiores de educação e em universidades. Corroborando com a referida Lei, no art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 79/2014, pode ler-se que a *habilitação profissional para a docência é condição indispensável para o desenvolvimento da atividade docente*, sendo esta habilitação a nível do Mestrado.

Ainda em conformidade com o Decreto-Lei n.º 79/2014, a iniciação à prática profissional é baseada em alguns princípios. De entre estes, destacam-se:

*a) Inclui a observação e colaboração em situações de educação e ensino e a prática supervisionada na sala de atividades ou na sala de aula, nas instituições de educação de infância ou nas escolas; b) Proporciona aos formandos experiências de planificação, ensino e avaliação, de acordo com as funções cometidas ao docente, dentro e fora da sala de aula; c) Realiza-se em grupos ou turmas dos diferentes níveis e ciclos de educação e ensino abrangidos pelo grupo de recrutamento para o qual o ciclo de estudos prepara, devendo, se necessário, realizar-se em mais de um estabelecimento de educação e ensino, pertencente, ou não, ao mesmo agrupamento de escolas ou à mesma entidade titular; no caso do ensino particular ou cooperativo; d) É concebida numa perspetiva de formação para a articulação entre o conhecimento e a forma de o transmitir visando a aprendizagem; e) É concebida numa perspetiva de desenvolvimento profissional dos formandos e promove nestes uma atitude orientada para a permanente melhoria da aprendizagem dos seus alunos (art.º 11.º).*

Para corroborar tal afirmação, Scalabrin *et al.* (2013) defendem que a prática supervisionada possibilita ao formando a compreensão e experimentação das diversas ferramentas, fazendo a ponte entre a teoria e a prática. Esta experimentação é essencial a execução das suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o seu desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros educadores/professores.





## **2. EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS**

Pretende-se neste ponto abordar e elucidar algumas atividades e metodologias desenvolvidas no âmbito da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB, no decorrer das PES I e II, onde diversas experiências de aprendizagem foram postas em prática. Nesse sentido, para futuros profissionais da educação, numa primeira instância a PES proporciona, uma experiência de grande importância para o aluno em formação, através do processo de observação *in loco*, possibilitando na prática do dia-a-dia, o conhecimento das estratégias usadas, a organização educacional e reptos lançados pelos educadores/professores.

Mesmo sendo um período de observação, este pode ser feito de forma ativa, o que facilita no relacionamento com as crianças/alunos, além de ser extremamente enriquecedor para a formação dos futuros educadores/professores. Segundo Marconi & Lakatos (2003, p. 194), a observação participante define-se como a participação em tempo real do investigador com o grupo, existindo uma incorporação e envolvimento no mesmo, podendo ser confundido com o grupo: *a participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.*

### **2.1. Experiências de ensino e aprendizagem desenvolvidas na Educação Pré-escolar**

Conforme está estabelecido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro) a Educação Pré-Escolar é destinada às crianças que apresentam idades entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo esta caracterizada como a etapa inicial da educação básica ao longo de todo o processo educacional.

Na Educação Pré-Escolar são utilizadas, para a prática pedagógica dos educadores, as orientações fundamentadas nas OCEPE, cabendo aos professores/educadores estabelecerem um currículo em conformidade com o projeto educativo do estabelecimento e com as necessidades das crianças, para assim desenvolver competências que lhes possibilitam reconhecer as suas potencialidades e os seus progressos. Dessa forma, a Educação Pré-Escolar baseia-se em áreas de conteúdo, em que se remete para os fundamentos e princípios de toda a educação infantil, com uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas.

Em consequência, durante a prática de Ensino Supervisionada I, as atividades de aprendizagem desenvolvidas contemplaram as três áreas de conteúdo especificadas nas OCEPE 2016, nomeadamente:

**Área de Formação Pessoal e Social** – *é considerada como área transversal pois embora tendo conteúdos próprios, se insere em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários* (Silva et al., 2016, p. 37).

Para alcançar esses objetivos, é necessário que os educadores trabalhem e desenvolvam a existência de um ambiente educativo seguro, acolhedor e alegre, que permita às crianças explorar e descobrir novos desafios e aprendizagens. Os propósitos específicos nesta área incluem o desenvolvimento da autoestima e do autoconceito, a promoção da autorregulação emocional e o encorajamento do conhecimento das próprias emoções e das dos outros, o desenvolvimento das habilidades sociais a promoção do respeito mútuo e das regras e normas da sociedade.

**Área de Expressão e Comunicação** – *engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Sendo a única área que comporta diferentes domínios, é precedida de uma introdução que fundamenta a inclusão e articulação desses domínios* (Silva et al., 2016, p.47).

Esta área visa o desenvolvimento motor, a criatividade, a imaginação e das aptidões estéticas das crianças, através de diferentes formas expressão e comunicação, o desenho, a pintura, a música, a dança e a dramatização.

Ademais, outros objetivos próprios desta área abrangem a promoção da comunicação e o pensamento crítico e criativo, estimulando a expressão individual e coletiva de ideias e sentimentos por meio da experimentação, observação e reflexão; reconhecer os diferentes modos e padrões de comunicação oral e escrita; estimular a expressão oral e escrita, a leitura e o uso adequado e variado da língua.

**O Domínio da Educação Motora**, segundo Silva et al. (2016, p. 6), *constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo na relação com os outros e com diversos espaços e materiais.* O principal objetivo deste domínio é o desenvolvimento global da criança da sua capacidade de perceção, coordenação, equilíbrio, força e resistência, através da exploração dos movimentos corporais. Para alcançar estes objetivos é necessário que os educadores implementem atividades tanto no espaço interior (sala de atividades) quanto no espaço exterior, jardins, parques ou noutras atividades de exploração do ambiente físico.

**O Domínio da Educação Artística** encontra-se dividido em quatro subdomínios; o das **Artes Visuais**, do **Jogo Dramático/Teatro**, da **Música** e da **Dança**. O domínio da educação artística é uma das competências-chave definidas por Silva et al. (2016), ao destacarem que a arte é uma forma de expressão universal, que permite às crianças explorar diferentes meios artísticos, como

a pintura, a música, o teatro, a dança, entre outros, desenvolvendo assim, a sua sensibilidade estética e criatividade.

A aprendizagem da educação artística envolve atividades que englobam a sensibilização, a observação, a percepção, a representação e a criação artística, sempre com o intuito de estimular a expressão pessoal e a construção de novos significados. Através de um ambiente motivador, desafiante que incentive as crianças a experimentar e a descobrir diferentes formas de expressões artísticas, cabendo ao educador promover estas aprendizagens.

No que concerne ao **subdomínio das Artes Visuais**, Silva *et al.* (2016) salientam que estas devem ser trabalhadas de forma integrada com outras áreas de conhecimento, promovendo o desenvolvimento da percepção espacial, do pensamento crítico, da destreza manual e da sensibilidade estética.

Neste sentido, é importante que os educadores proporcionem um ambiente rico e diversificado em materiais, técnicas e linguagens às crianças permitindo-lhes experimentar de forma a promover a expressão e o conhecimento pessoal e social, como preconizam Silva *et al.* (2016, p. 55) *as crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação.*

No que toca ao subdomínio do **Jogo Dramático/Teatro**, *são abordadas diferentes formas de comunicação e representação que mobilizam predominantemente os gestos, a voz e o movimento do corpo* (Silva *et al.*, 2016, p. 55), a partir da dramatização, as crianças podem experimentar diferentes papéis, situações e emoções, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e a expressão pessoal e coletiva. Além disso, a atividade teatral também propicia o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal, da colaboração e da tolerância.

Segundo Silva *et al.* (2016) este subdomínio pode ser articulado com a expressão plástica, a música, a literatura, entre outros, para que as crianças vivenciem distintas práticas artísticas e culturais. Através de diferentes estratégias metodológicas por parte de educador, como as improvisações, os jogos dramáticos, simbólico, a criação de cenários e diálogos enriquecendo o seu repertório simbólico e estético.

O **subdomínio da Música**, *contempla a interligação de audição, interpretação e criação. Assim, por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição), à reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, a escolhas de intencionalidades expressivas (criação)* (Silva *et al.*, 2016, p. 58). Sendo um dos principais recursos pedagógicos na sala de atividades, compreendida como uma linguagem artística essencial, a música é capaz de desenvolver além do sentido estético, habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

De acordo com Silva *et al.* (2016), vivenciar e participar ativamente nas atividades musicais permitirá um desenvolvimento maior das competências sociais, como a solidariedade, a cooperação e o trabalho em grupo. A música relaciona-se com o desenvolvimento de linguagens, pois, como se sabe, é uma forma de comunicação que transcende a verbalização, desenvolvendo assim as habilidades de escuta e de expressão, contribui também para o desenvolvimento do senso rítmico, apoiando outras formas artísticas como o teatro e a dança.

Neste sentido, versando sobre o **subdomínio da Dança**, por meio dos movimentos corporais, as crianças expressam suas emoções, sentimentos, para além de possibilitar o diálogo com diferentes culturas e realidades.

A dança nessa perspectiva, é entendida como uma forma privilegiada de expressão que permite às crianças manifestar-se de forma lúdica, criativa e espontânea. Consequente e necessariamente, o trabalho focado na dança fomenta o desenvolvimento da coordenação motora, esquema corporal, equilíbrio, noção espacial e lateralidade.

Assim Silva *et al.* (2016, p. 61) defendem que:

*O contacto e a observação de diferentes manifestações coreográficas contribuem para o desenvolvimento progressivo da criatividade, possibilitando ainda a fruição e compreensão da linguagem específica da dança(...), facilita também a compreensão e aceitação de regras a seguir; tanto no papel de intérprete/ executante, como no de observador/público, nomeadamente, a atenção, escuta e respeito pelo outro. Através da dança, as crianças exprimem o modo como sentem a música, favorece o desenvolvimento motor, pessoal e emocional, bem como o trabalho em grupo que se organiza com uma finalidade comum.*

**O Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**, este domínio é primordial para o sucesso escolar e para a aprendizagem ao longo da vida, *o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando nesta etapa do seu processo educativo* (Silva *et al.*, 2016, p. 6). No que respeita à linguagem oral, as mesmas autoras afirmam que é fulcral que as crianças adquiram competências comunicativas em diferentes contextos e situações, desenvolvendo a capacidade de compreender e produzir mensagens, partilhar ideias e interagir com os outros.

Deste modo, é importante que os educadores promovam atividades e experiências que envolvam a fala, a audição, a interpretação e a compreensão em diferentes situações, valorizando a diversidade linguística e cultural e, que permitam às crianças experimentar diferentes formas de expressão e comunicação.

Por outro lado, o mesmo documento ressalta que a abordagem à escrita deve ser trabalhada de forma progressiva, levando em conta o desenvolvimento da criança em termos motor, cognitivo e socio afetivo, Silva *et al.* (2016) reconhecem que a escrita é uma linguagem muito complexa, que envolve diferentes competências, sendo importante desenvolver atividades que estimulem a experimentação, a exploração, e a representação através da escrita, sem nunca esquecer que a escrita deve ser contextualizada e significativa para a criança.

**Domínio da Matemática**, a aprendizagem da matemática na educação pré-escolar está estruturada em quatro grandes áreas: Números e Operações, Geometria e Medida, Organização e Tratamento de Dados e, Resolução de Problemas, contemplando a compreensão e utilização de conceitos matemáticos, tais como o reconhecimento de números, formas geométricas, medidas e relações espaciais; assim como a capacidade de raciocínio de resolução de problemas e do pensamento crítico.

Assim, Silva *et al.* (2016, p. 6) enfatizam a importância da matemática na vida cotidiana e em outras áreas de conhecimento, *tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia a dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem é fundamental para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo*, destacando que o trabalho desse domínio deve ser realizado de forma lúdica, explorando o interesse natural das crianças por jogos, brincadeiras e desafios utilizando materiais estruturados, não estruturados, ilustrações e oportunidades de resolução de problemas. Essas atividades podem ser realizadas em grupo e individualmente, tornando-as assim, significativas e compreensivas para elas, incentivando a busca por soluções e o aprimoramento da capacidade de argumentar.

Além disso, os educadores devem estar atentos ao desenvolvimento individual de cada criança, adaptando o ensino às necessidades de cada uma.

**Área do Conhecimento do Mundo**, *é uma área integradora de diferentes saberes, onde se procura que a criança adote uma atitude de questionamento e de procura organizada do saber, própria da metodologia científica, de modo a promover uma melhor compreensão do mundo físico, social e tecnológico que a rodeia* (Silva et al., 2016, p. 6).

Nesta ótica, o seu principal objetivo é desenvolver o entendimento das crianças sobre o mundo que as circunda, estimulando a sua capacidade de observar, investigar, questionar e compreender diferentes fenômenos físicos, biológicos e sociais. Para isso, é fundamental que sejam utilizadas diferentes fontes de estudo, que permitam a familiarização com os diversos aspetos do mundo. Para tal é necessário a realização de atividades dentro e fora da sala de atividades, com o uso de distintos recursos, como vídeos, livros, fotos, materiais de pesquisa e experimentação, além dos jogos educativos, entre outros. As atividades que podem ser concretizadas nesta área são diversas,

como por exemplo (exploração do ambiente, ciências e tecnologia, história, geografia, preservação do meio ambiente, cultura e tradições, ...). Ao ampliar o conhecimento das crianças proporcionando uma visão mais ampla do mundo, estas atividades contribuem positivamente para o seu desenvolvimento, estimulando o senso crítico e a ação orientada para a defesa da vida.

De acordo com Silva *et al.* (2016), é fulcral explorar os interesses, as dúvidas e as questões que as crianças têm sobre o mundo, utilizando as diversas formas de expressão, como; linguagem oral, atividades plásticas, música, dramatização e tecnologias digitais, como forma de explorar novas ideias, experimentar novas soluções e construir conhecimentos a partir da sua interação com a realidade.

### *2.1.1. Planificações*

No processo educativo é preciso reconhecer que a criança é um agente ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem. Silva *et al.* (2016), afirmam que a compreensão da criança e do seu progresso estabelece o motivo da diferenciação pedagógica que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas capacidades. Este conhecimento só é possível através da observação contínua das crianças, que não só auxilia o educador a conhecê-las, como também constitui a base do planeamento e da avaliação.

*Planear e avaliar o processo educativo de acordo com o que o/a educador/a observa, regista e documenta sobre o grupo e cada criança, o seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante e promova aprendizagens significativas e diversificadas, que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades (Silva et al., 2016, p. 14).*

No âmbito das experiências de aprendizagem realizadas na PES I, estas foram planeadas semanalmente pela educadora estagiária, com diferentes temas e atividades praticadas, que buscavam através dos trabalhos em grupo, promover o desenvolvimento motor, social, cognitivo e linguístico das crianças. O desenvolvimento destas atividades foi realizado conforme as necessidades e características do grupo, obedecendo às planificações efetuadas, tendo em vista que era um grupo heterogéneo.

Deste modo, buscou-se desenvolver aprendizagens diversificadas, tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo, *sendo estas fundamentadas na perspetiva de que o desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo (ME, 2007, p. 47).* De entre

todas as áreas abordadas durante a PES I, destaca-se a área da Expressão e Comunicação, mais especificamente, o domínio das expressões artísticas – **Subdomínio da Música**.

No que concerne o **Domínio da Educação Artística**, as atividades praticadas buscaram despertar nas crianças as diferentes linguagens artísticas, entre elas e a música. Neste contexto, Silva *et al.* (2016, p. 51) afirmam que:

*Estas diferentes formas de expressão não são em geral desconhecidas para as crianças, que, antes de entrarem para o jardim de infância, já tiveram oportunidade de desenhar, pintar, cantar, dançar, etc. Porém, uma progressiva apropriação dessas linguagens implica um processo educativo, que incentive um gradual conhecimento e domínio de instrumentos e técnicas, o que pressupõe não só a expressão espontânea das crianças, como também a intervenção do/a educador/a.*

Quanto às atividades realizadas durante a PES, a música esteve presente em todas as atividades planejadas, direta ou indiretamente, sendo um recurso didático útil no processo de ensino e aprendizagem de outras áreas de conteúdo.

Na **Planificação I** (Apêndice 1), o tema trabalhado foi o *Halloween* e a tradição do “Pão Por Deus”, de entre as atividades desenvolvidas, a música foi uma ferramenta que contribuiu para a aprendizagem das crianças, uma vez que é mais dinâmico e atrativo para o grupo, com a visualização, audição e dança das músicas referentes as temáticas abordadas, *Halloween* e “Pão Por Deus” captando assim a sua atenção.

Assim, criou-se um livro em forma de pictograma, intitulado “Livro de Feitiço”, com os personagens da música “Noite de Halloween”. Neste sentido, a audição e visualização da música “Noite de Halloween” foi o recurso utilizado como fio indutor, para outras atividades subsequentes. *A música como auxílio para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e convívio social é incontestável* (Júnior *et al.*, 2017, p. 127), quando bem trabalhada é capaz de facilitar o processo de ensino aprendizagem, pois ela chama a atenção das crianças, promovendo um ambiente agradável e satisfatório à aprendizagem do educando. Por isso, ela transforma-se numa excelente ferramenta didática.

De forma a complementar a experiência de aprendizagem e sistematizar os conhecimentos construídos pelo grupo, a música trabalhada fomentou novas experiências noutros domínios mostrando que, através da música, a aprendizagem pode ser mais lúdica.

No tocante à **Planificação II** (Apêndice 2), foi trabalhado o tema do São Martinho, sendo a música abordada com o objetivo de valorizar a identidade social e cultural, assim como, fomentar a estrutura rítmica e a respiração. O uso da música nas atividades foi muito importante, mesmo



de forma indireta pois ditou o ritmo dos jogos: da cadeira e, da castanha quente (Figura 19), além de promover movimentação do grupo através de danças com músicas infantis.



**Figura 20** - Jogo da castanha quente

**Fonte:** Elaboração Própria

Na **Planificação III** (Apêndice 3), abordando a temática “Dia de Pijama”, fez-se a audição da música *Dia Nacional do Pijama – Pijaminha de Alda Fernandes*, onde a mesma foi explorada como uma atividade lúdica, enfatizando a importância da família, procurou-se, também, trabalhar com as crianças a letra da canção relacionando-a com o desenvolvimento físico-motor e da linguagem.

*Trabalhar as letras das canções relaciona a Música com o desenvolvimento da linguagem, o que passa por compreender o sentido do que se diz, tirar partido das rimas para discriminar os sons, explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original. Também a linguagem oral, utilizada de forma expressiva e ritmada, pode ser considerada uma forma de desenvolvimento musical (Silva et al., 2016, p. 59).*

Em relação a **Planificação IV** (Apêndice 4), com o tema “Danças (Individual e em pares)” a interdisciplinaridade esteve presente em todas as atividades realizadas com as crianças no decorrer dessa semana de estágio. A elaboração de atividades que proporcionem o contacto com várias Áreas de Conteúdos é crucial para o desenvolvimento e aquisição de aprendizagens por parte das crianças.

*A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registo sistemático dos resultados* (Brasil, 1999, cit. Bonatto et al., 2012, p. 3).

Deste modo, através da leitura do livro *As Girafas não dançam* de Guy Parker-Rees (Figura 20), foi possível explorar os diferentes sons dos animais que são personagens do livro. Outra atividade explorada com a leitura deste, foi a dança com a formação de pares para dançarem e conhecerem os diferentes estilos musicais presentes na narrativa.



**Figura 21** - Leitura do livro “As Girafas não dançam”

**Fonte:** Elaboração Própria

A capacidade de expressão e comunicação, assim como atividades que envolvam músicas e movimentos, estão particularmente ligadas ao desenvolvimento da criança. Corroborando estes aspetos, Nordoff & Robbins (s/d), cit. Carvalho (2011, p. 35) defendem que *a música é uma linguagem e, para as crianças, ela pode ser uma linguagem estimulante, uma linguagem confortante. Ela pode encorajar, animar, encantar e falar com a parte mais interna da criança* (...). Neste contexto, os gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte da integração com o mundo em que vivemos. As vibrações sonoras expressam-se nos gestos e movimentos quotidianos, que muitas vezes passam despercebidos, pelo que as atividades com jogos e músicas oferecem inúmeras oportunidades para que a criança desenvolva a sua capacidade motora, controlando os seus músculos e promovendo a agilidade.

Na **Planificação V** (Apêndice 5), para estimular o desenvolvimento gradual da criatividade e proporcionar fruição e compreensão da linguagem específica da música, foi explorada uma atividade de conhecimento de músicas e danças tradicionais portuguesas, originárias de diferentes

zonas do país. A música no contexto da Educação Infantil atende a vários objetivos e serve como suporte para responder a vários propósitos (Ferreira *et al.*, 2007).

Neste caso, para além da sua audição, o grupo teve a oportunidade de distinguir as canções do Algarve, Beira Alta e Ilhas. O CD, utilizado foi o *Cantar Portugal para Miúdas e Miúdos*, da autoria de Emanuel Andrade. Foi possível analisar aspetos etnográficos e musicais nomeadamente o ritmo, os poemas, os trajes dos grupos folclóricos, assim como localizar a origem de cada música no mapa de Portugal. Posteriormente, o grupo dançou músicas típicas portuguesas, para fomentar o sentimento de pertença a uma comunidade/região, e a identificação e compreensão das características físicas, culturais e sociais dessa comunidade, como preconizam Silva *et al.* (2016).

No que toca às atividades musicais, estas tiveram sempre uma boa aceitação e participação por parte do grupo, não apresentando nenhuma dificuldade didática em executá-las. Daí a musicalização ser essencial, visto que traz alegria, descontração, entusiasmo e por isso deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil (UNESCO, 2005).

Outra abordagem realizada foi o jogo “Rei Manda” (Figura 21), onde se fez uma adaptação usando diferentes géneros musicais e coreografias. As crianças tinham de imitar os movimentos que inicialmente eram exemplificados pelas estagiárias e, posteriormente, cada criança, à vez, realizava uma coreografia a solo para as outras repetirem. Depois alterava as músicas e também o tipo de dança, passando de dança individual para dança a pares. Para isso era disponibilizada uma máscara da girafa e de outros animais. Tal atividade caracteriza-se como jogo simbólico, sendo uma importante ferramenta no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (Silva *et al.*, 2016).

O jogo simbólico toma a forma de jogo dramático quando a criança assume um papel de outras pessoas, animais ou máquinas ou o vive através de um objeto (boneco, marioneta) para representar situações “reais” ou imaginárias, e exprimir as suas ideias e sentimentos. Este jogo pode ser individual, mas também envolve outras crianças, em situações sociais de representação de diferentes papéis e de desenvolvimento conjunto de uma ação, criando um “enredo” ou narrativa, que vai sendo livremente interpretado e construído pelos intervenientes. *Esta forma de jogo é frequente nas crianças em idade do jardim de infância* (Silva *et al.*, 2016, p. 55).



**Figura 22 - Rei Manda**

**Fonte:** Elaboração Própria

**Planificação VI** (Apêndice 6), atendendo à importância de trabalhar as emoções, foi elaborado um “emocionómetro”, para que diariamente cada criança coloquem a sua fotografia na emoção que sente naquele dia/momento. Posteriormente, considerando o papel da música na educação infantil, iniciou-se outra atividade pedagógica com a criação de um instrumento de percussão (*Orff*). Após a construção deste, cada criança pintou-o com a cor da emoção presente no respetivo emocionómetro que sentia naquele momento.

**Planificação VII** (Apêndice 7), no que diz respeito à planificação sete, seguiu-se a exploração do instrumento *Orff* denominado tamborete de gaitas. Os ritmos e a coreografia foram criados pelas estagiárias da PES e a música utilizada é da autoria da Educadora Ema Mateus. De acordo com Gagnard (1974, p.133), o método de Carl Orff, *consiste numa abordagem da música baseada no ritmo. O ritmo permite ao indivíduo tomar consciência do seu corpo*. Podemos afirmar que este visa também a linguagem, dado que integra o desenvolvimento das expressões verbal, corporal e musical (Zampronha, 2002).

Neste contexto, tendo em conta a exploração corporal na planificação anterior, foi inserida uma música infantil, denominada “Cabeça, ombros, joelhos e pés” do Panda e os Caricas. Na prossecução da tarefa, fez-se interdisciplinaridade com o conhecimento do mundo, onde cada criança, à vez, apresentava a parte do corpo aludido na canção. Sendo esta uma situação de aprendizagem bem-sucedida, nenhuma criança falhou o pretendido.

Findo o mês de novembro e aproximando-se a época natalícia, foi explicado ao grupo o porquê de existir o Natal e a sua essência. Para tal, efetuou-se um teatro de sombras chinesas, com uma história criada pelas educadoras estagiárias da PES I (Figura 22). Após a dramatização, realizou-se a leitura e o canto da música “Toca o sino de Belém” que alude ao nascimento do menino Jesus, servindo de complemento ao teatro. O desenvolvimento de atividades que englobem música,

incita e fomenta o trabalho intelectual, que desenvolve a agilidade mental, essencial para a experiência humana, no que concerne ao desenvolvimento de capacidades motoras e comunicação através da expressão musical (Silva, 2012).



**Figura 23** - História do Menino Jesus

**Fonte:** Elaboração Própria

Referente à **Planificação VIII** (Apêndice 8), a expressão musical foi uma ferramenta de grande importância para a fundamentação das experiências de aprendizagem desenvolvidas, uma vez que pode e deve ser usada na construção do conhecimento do grupo. Deste modo, fazendo alusão a época natalícia, procedeu-se à audição e coreografia da música da “rena Rodolfo” com o intuito de colocar o grupo em movimento. As crianças imitavam os movimentos corporais das estagiárias e, posteriormente, era-lhes solicitado que a solo, as crianças criassem os seus próprios movimentos para que os restantes elementos do grupo imitassem.

Sobre este contexto, Silva *et al.* (2016) discorrem que: Estas audições musicais também podem e devem ser utilizadas como momentos para a vivência corporal da música.

A expressão corporal livre, a partir de estímulos musicais diversificados, constitui uma experiência única: a partir do “ouvir” a criança “faz”, criando e interpretando.

*Acresce que “ouvir” em movimento é absolutamente natural em crianças pequenas e contrariar a sua “corporalidade” espontânea é limitar o seu desenvolvimento musical, uma vez que o desenvolvimento do sentido rítmico, incluindo a audição interior, pressupõe a vivência do corpo em movimento e a experiência muscular, estabelecendo uma íntima ligação entre a música e a dança (Silva et al., p. 58-59).*

No desenvolvimento da **Planificação IX** (Apêndice 9), a música foi usada mais uma vez na execução do jogo dos balões. As crianças deslocavam-se segurando o balão com partes do corpo (mãos, cabeça, ombros, braços, barriga, joelhos, etc.), seguindo as instruções propostas e o ritmo das músicas produzidas. No decorrer do jogo, notou-se grande euforia por parte das crianças, pois estas sentiram-se animadas com a brincadeira, principalmente quando os balões estouravam.

Posteriormente, as crianças realizaram pinturas com canetas coloridas em folhas brancas A3, com os olhos fechados ao som das músicas reproduzidas no computador, realizando três partes diferentes, a saber: a) aos pares desenharam na folha A3 ao som de peças, denominadas valsas vienenses; b) individualmente, efetuaram a mesma atividade ao som de uma valsa vienense diferente, de André Rieu; e c) individualmente, ao som de música metal, “Ender Sandman” – Metálica.

Nesta sequência, evidencia-se mais uma vez o papel da música na educação infantil, como um meio facilitador da audição e concentração. Com efeito, a educação musical na práxis pedagógica deve ser uma constante. Trabalha tanto a dimensão cognitiva como a afetiva, dimensões indissociáveis para o desenvolvimento integral da criança.

Assim sendo, realizou-se na **Planificação X** (Apêndice 10), atividades relacionadas com a expressão musical, através da exploração dos seixos e pinhas a manipulação destes materiais permitiram uma polirritmia de ritmos. A posteriori o grupo identificou os sons produzidos pelas educadoras estagiárias, das imagens dos cartões do jogo do bingo (chuva, animais...).

De acordo com Rosa (2014, p. 17) *a música é como uma linguagem, isto é, um jogo simbólico que consiste na organização e na representação de sons com sentido, ou seja, a música é caracterizada como uma das formas de expressão artística, pela qual transformamos os sons que nos rodeiam, especialmente, os orais em linguagem, permitindo desenvolver mais facilmente esta competência.*

Deste modo, nesta planificação o tema abordado foi a Música, onde se procurou através das atividades planeadas explorar sons e ritmos. Numa primeira instância estes foram produzidos pelas crianças de forma espontânea, depois pelas estagiárias, para que pudessem ser identificados pelas mesmas.

Finalizando as experiências de aprendizagem a última **Planificação XI** (Apêndice 11), teve como propósito a construção e exploração de uma maquete alusiva ao “Hino das Panóias”, este Hino, faz parte do projeto “Trautear” (Grupo de Cantares), criado pela educadora Ema Versos Mateus.

Depois, seguiu-se a reprodução da música “A cozinheira” da autoria de César Prata, tendo como objetivo a compreensão da letra da música, pois só assim, daríamos sequência a tarefa. Em seguida, o grupo deveria produzir ritmos musicais a partir de partes do corpo, permitindo, assim,

explorá-las e entender as suas funcionalidades no que toca à produção de sons, como por exemplo, estalar dos dedos, bater palmas, etc. Após esta exploração inicial, foi solicitado que cada criança realizasse o ritmo da música, para o restante do grupo imitar, usando o corpo para o efeito.

O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda a Expressão Musical ativa, age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões.

*Qualquer movimento adaptado a um ritmo é o resultado de um conjunto complexo e riquíssimo de atividades coordenadas. Por isso, atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita[...]* (Veríssimo, 2012, p. 14).

Nesta sequência, as crianças exploraram a letra da música para formular rimas com as palavras e fazer a sua separação silábica. Essa atividade serviu também para o grupo identificar outras palavras, fazer novas rimas e promover a consciência fonológica. Constata-se que a música permite o desenvolvimento de várias áreas de competências e por isso, necessita atuar num espaço educativo onde o recurso à mesma seja constante.

De acordo com Santos (2010) as atividades musicais promovem diversas possibilidades para que a criança melhore as suas habilidades motoras, que aprenda a controlar os seus músculos e a mover-se no espaço. Assim sendo, quanto maior a riqueza de estímulos que a criança receber melhor será o seu desenvolvimento intelectual. Corroborando com a importância da música na aprendizagem de crianças, Carvalho (2008) defende que as experiências rítmicas musicais permitem uma participação ativa (ver, ouvir, tocar) no que concerne ao desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao usar os sons nas atividades, a acuidade auditiva da criança é estimulada e, quando associada com gestos ou dança, trabalha-se a coordenação motora e a atenção. O ato de cantar ou imitar sons permite que a criança descubra as suas habilidades e estabeleça relações com o meio no qual está inserida.

## **2.2. Experiências de ensino e aprendizagem desenvolvidas no 1.º Ciclo**

Segundo a LBSE (1986), no seu artigo 6.º, o ensino básico é universal, obrigatório e gratuito e tem duração de nove anos. Este é dividido em três ciclos sequenciais, sendo o 1.º Ciclo de quatro anos, o 2.º Ciclo de dois anos e o 3.º Ciclo de três anos. No que respeita ao 1.º Ciclo, o ensino é

globalizante, havendo um único professor responsável, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas.

*O ensino básico constitui-se como a etapa da escolaridade em que se concretiza, de forma mais ampla, o princípio democrático que informa todo o sistema educativo e contribui por sua vez, decisivamente, para aprofundar a democratização da sociedade (ME, 2004, p. 11)*

Ao longo do 1.º Ciclo, algumas particularidades precisam ser levadas em consideração, como *o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social e das expressões plástica, dramática, musical e motora (LBSE, 1986, artigo 8.º).*

Desta forma, a Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º ciclo define os princípios norteadores da ação pedagógica, que são:

*Os programas propostos para o 1.º Ciclo implicam que o desenvolvimento da educação escolar, ao longo das idades abrangidas, constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam, efetivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno (ME, 2004, p. 23).*

No Ensino Básico do 1.º Ciclo cada domínio disciplinar do currículo é composto por três componentes, denominadas:

***Princípios Orientadores*** que propõem fundamentos e apontam para perspectivas estratégicas de desenvolvimento das práticas educativas nos diversos domínios disciplinares que integram o currículo.

***Objetivos Gerais*** do domínio disciplinar ou interdisciplinar que enunciam as competências globais que cada aluno terá de atingir até ao fim do 1.º Ciclo no respetivo domínio do currículo.

***Blocos de Aprendizagem*** que correspondem a conjuntos de atividades de aprendizagem designados por um conceito, por um tema articulador ou pela designação de uma etapa de desenvolvimento da atividade curricular (ME, 2004, p. 27).



### 2.2.1. Planificações

No âmbito das experiências de aprendizagens realizadas na PES II, estas foram planeadas semanalmente, com temas e atividades variadas, conforme os diferentes programas disciplinares do 1.º Ciclo, a saber:

- a) Educação artística: musical, dramática, plástica e educação física;
- b) Estudo do Meio;
- c) Língua portuguesa;
- d) Matemática.

Contudo, neste Relatório, serão enfatizadas as experiências de aprendizagem referentes à área/domínio da Expressão e Educação Musical, sem esquecer de destacar a interdisciplinaridade que a música possui com as outras disciplinas, uma vez que a música pode e ser uma ferramenta didática usada no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

De acordo com as novas AE da Música (2018, p. 2), *é exatamente no desenvolvimento de experiências concretas em interação com os outros que as crianças e jovens podem desenvolver modos de ser e de pensar abertos ao mundo e, são capazes de dar resposta aos desafios que se lhes colocam nos dias de hoje.*

Assim sendo, a Expressão Musical é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Quando a música é explorada no contexto de sala de aula, favorece a socialização, o desenvolvimento da memória, a atenção, o raciocínio e a criatividade, dentre outros benefícios. Corroborando com esta perspetiva, Mendes (2018) argumenta que, além dos benefícios citados anteriormente, a música auxilia o professor a induzir a autodisciplina, a criatividade e a participação, assim como promove a cooperação entre as crianças, fomentando laços sócio afetivos entre os alunos, alunos e professores, e alunos com o meio.

Assim, descrever-se-ão de uma forma geral, algumas planificações trabalhadas na PES II.

Mas, primeiramente, é preciso elucidar que, segundo a Organização Curricular e Programas (ME, 2004), o domínio disciplinar *Expressão e Educação Musical* é composto por dois blocos de aprendizagem: (i) jogos de exploração e (ii) experimentação, desenvolvimento e criação musical. Nos blocos encontram-se orientações teórica e pedagógicas para cada subdomínio que são compostos por um conjunto de listas de atividades de aprendizagem, já as novas AE do 1.º CEB, referentes à Música, estão organizadas a partir de três domínios comuns à Educação Artística: (1.º) experimentação e criação; (2.º) interpretação e comunicação; e (3.º) apropriação e reflexão. Sendo estes domínios elaborados de acordo com o currículo da Música presente em documentos do ME.

Posto isto, remetendo as regências nas quais a música esteve presente, numa primeira instância incidiram nos conteúdos gramaticais (determinantes possessivos). Os alunos ouviram e cantaram a canção “Três pombinhas a voar”, para posteriormente, referirem quantas pombas havia na canção e se a quantidade precedia ou procedia o nome. Partindo desta música como fio condutor e através da interdisciplinaridade da mesma, versaram sobre os quantificadores numerais (fracionários, multiplicativos e cardinais). Seguidamente, cada aluno registou no caderno uma frase para cada quantificador. **Planificação XII** (Apêndice 12). À escolha dessa música, foi o facto de ser conhecida por todos os alunos, tornando o propósito da atividade em si e, subsequentes exercícios mais compreensíveis. Para além, de ser uma ferramenta lúdica para transmissão de novos conteúdos.

Relativamente à aula de Educação Física – Atividades Rítmicas Expressivas. **Planificação XIII** (Apêndice 13) à escolha das músicas foi realizada pelos alunos. Assim sendo, dançaram diferentes estilos musicais (pop, *reggaeton*, axé e funk), explorando as suas capacidades físicas e motoras de forma lúdica, sentindo-se à vontade com o próprio corpo.

Neste contexto, é importante ressaltar que os alunos demonstraram enorme dificuldade no controlo da postura corporal e do movimento previsto para a faixa etária em que estão, aquando da execução dos exercícios de aquecimento. É notória a não aquisição de competências no que diz respeito a lateralidade.

Segundo Tortora & Pirola (2012), cit. Santos (2019, p. 35), *a lateralidade está associada às relações que a criança estabelece com o seu próprio corpo, tomando-o como ponto de referência, e a lateralidade diz respeito às relações que a criança estabelece com o meio que a rodeia, o que só é possível quando ela adota outros pontos de referência.*

Ademais estranhámos a ausência da percepção espaço temporal pelo que reforçamos as atividades letivas com a audição de música no espaço da sala de aula. A música é uma aliada na amenização das dificuldades dos indivíduos na identificação dos espaços e da consciência espaço temporal destes mesmos espaços. Partindo desta premissa, Oliveira (1997) defende que é essencial que a criança crie uma relação entre as coisas que estão ao seu redor e, uma vez conscientes dos lados direito e esquerdo de seu corpo está apta para localizar-se e conhecer o espaço. O autor afirma que o sujeito que não tem a sua lateralidade bem desenvolvida, poderá ter problemas na leitura e escrita. Apesar da aula em apreço está relacionada com a educação física, essa encontra-se na área da expressão artística aliando movimento e música. Daí a relevância de atividades nas quais os professores possam detetar estas lacunas, para assim desenvolverem tarefas de forma a colmatá-las.

No que diz respeito à **Planificação XIV** (Apêndice 14), fomentando um ensino holístico e transversal, os alunos incidiram nas artes visuais, explorando o texto narrativo “As cores”, de José

Jorge Letria, trabalhado anteriormente na área do português. Realizaram uma pintura individual com a técnica da esponja (Figura 23), auscultando músicas eruditas do compositor Bach, para instigar a criatividade e assim promover a interdisciplinaridade com a música. É importante que *as atividades musicais a desenvolver atendam à necessidade de a criança participar em projetos que façam apelo às suas capacidades expressivas e criativas* (ME, 2004, p. 72).

Contrariamente as expectativas que a música proporciona, as crianças fizeram memória do texto trabalhado anteriormente, os resultados confirmam isso, dado que todos eles optaram por desenharem os mesmos elementos que ressaltam da leitura do texto.

A música difundida durante a atividade, permitiu que todos eles demonstrassem um elevado grau de concentração, presente não só no tempo dedicado a atividade que excedeu o tempo previsto, mas também nas cores utilizadas. Apesar de refletirem o que o autor do texto refere, foram usadas, as cores nas suas versões mais brilhantes, não tendo sido utilizadas versões mais escuras.

De notar que houve criatividade no trabalho final de alguns alunos, conforme pode verificar-se na Figura 24. Nestes desenhos nota-se que permitiu aliar a criatividade dos autores do ponto de vista estético.

Neste sentido, as AE (2018, p. 1) das artes visuais, defendem que os processos de olhar e ver nos diferentes contextos visuais, *contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.*



**Figura 24** - Pintura com a técnica da esponja

**Fonte:** Elaboração Própria



**Figura 25** - Pintura livre

**Fonte:** Elaboração Própria

No que diz respeito à **Planificação 15** (Apêndice XV), a música foi a ferramenta utilizada na aula de educação física. Para tal foi realizado um jogo onde a turma foi disposta em “xadrez”, com o intuito de efetuarem exercícios de mobilidade com diferentes graus de dificuldade através da audição de diferentes estilos/ritmos musicais (pop, clássica, bossa nova). *Sentir, no corpo em movimento, o som e a música é, na criança, uma forma privilegiada e natural de expressar e comunicar cineticamente o que ouve* (ME, 2004, p. 69).

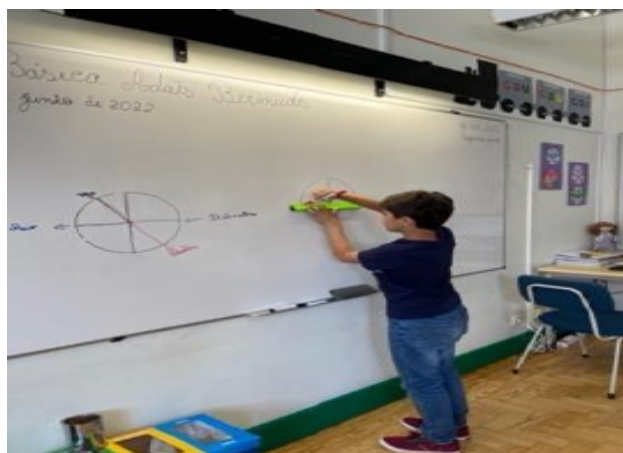
No que toca à **Planificação 16** (Apêndice XVI), versando na língua portuguesa, a turma ouviu um áudio com o canto do rouxinol, a fim de confrontar os alunos com as ideias do texto e, por conseguinte, promover a comunicação multilateral. Segundo Bordenave & Pereira (1985) a comunicação multilateral é uma componente do método ativo do processo de ensino e aprendizagem, uma interação tripla: professor-aluno; alunos-professor e aluno-aluno. Ao explorar a expressão musical em atividades escolares, o/a professor/a permite que a criança desenvolva e aperfeiçoe diversos domínios, nomeadamente a leitura e a escrita, sendo a música, um recurso didático útil ao incentivo da leitura.

Neste contexto, após a leitura individual e coletiva do mesmo, foi colocada a questão se concordavam ou não, com a perspetiva do autor, pois este aludia a que o canto do rouxinol era triste, deixando a turma dividida, promovendo uma interação social significativa. Durante a leitura do texto os alunos sublinharam as palavras que não conheciam, para depois pesquisarem o seu significado. Ao invés de usarem o dicionário físico, foi sugerida a pesquisa online, em pares, recorrendo ao Priberam, o que desencadeou um grande alvoroço, pois queriam pesquisar mais palavras, para além das sublinhadas, ou seja, estavam intrinsecamente motivados, Sprinthall &

Sprinthall (1993, p. 239) *preconizam que as motivações intrínsecas sustentem a vontade de aprender, logo, um aluno que esteja motivado e quer aprender a conduz a uma aprendizagem profícua.*

Nesta sequência, os alunos visualizaram o vídeo e ouviram a música “Algodão doce”, enfatizando-se a audição do refrão da mesma. Este foi o fio condutor para inferir as concessões prévias dos alunos relativamente a noção de circunferência. Após a clarificação dos novos conceitos, numa primeira instância foram ao quadro desenhar circunferências. Posteriormente, traçaram o raio, diâmetro e marcaram o centro da mesma (Figura 25). Aqui a música esteve em interdisciplinaridade com a área da matemática, e com as artes visuais (Figura 26). No que diz respeito ao desenho da Figura 26, é notório que as aprendizagens foram significativas, uma vez que o aluno em causa, demonstrou através das artes a interiorização dos conteúdos lecionados no âmbito da matemática (circunferência: raio, diâmetro, ângulos: giro, raso, agudo e obtuso), duma forma muito criativa, pois não foi necessário recorrer a metodologias tradicionais (fichas, exercícios no quadro), como podemos aferir com este desenho.

De acordo com Oliveira (2023, p. 21), *é necessário um novo horizonte educativo que esboce a promoção de uma educação integral da pessoa, tendo subjacente a compreensão de que o conhecimento não se confina apenas à comunicação de saberes e de saberes fazer, ou seja, é preciso proporcionar meios para desencadear um pensamento, inovador e crítico da criança, onde a mesma seja um sujeito ativo do seu processo de ensino aprendizagem.*



**Figura 26** - Desenho da circunferência

**Fonte:** Elaboração Própria



**Figura 27** - Desenho da circunferência e de ângulos

**Fonte:** Elaboração Própria

No que concerne à **Planificação 17** (Apêndice XVII), uma vez que seria executada a ficha sumativa de português, os alunos fizeram em exercícios de relaxamento através da inspiração e expiração ao som de música erudita, do compositor Bach, de forma a estarem mais calmos e concentrados para efetuarem a ficha.

*[...]a música pode ser um recurso muito vantajoso no processo de ensino aprendizagem, pois, suscita o interesse das crianças para saber mais sobre um determinado assunto, tema ou conteúdo. Deste modo, é importante realçar que existe efetivamente uma interdisciplinaridade entre as mais diversas áreas de conhecimento e a música, uma vez que esta pode intervir na aprendizagem dos conceitos e ainda no apaziguamento da turma o que facilita a interação e o trabalho com a mesma. Como consequência, elas empenham-se mais nas tarefas solicitadas, o que possibilita uma aprendizagem mais facilmente compreendida, podendo ir mais além do que era pretendido, uma vez que o seu interesse foi estimulado (Mendes, 2018, p. 60).*

Assim sendo, as planificações desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico buscaram aplicar os conteúdos estabelecidos no Programa de acordo com as características da turma, proporcionando a interdisciplinaridade da expressão musical com os demais domínios disciplinares inerentes ao 1.º CEB.

### **2.3. Reflexão final**

A elaboração deste Relatório de Estágio permitiu a reflexão, a observação e a fundamentação de todo o processo desenvolvido ao longo da PES realizado no âmbito da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No decorrer deste processo, foram realizadas diversas atividades planeadas, possibilitando a vivência de diferentes situações em sala de atividades/aula, o que possibilitou o conhecimento do dia-a-dia das mesmas, bem como as estratégias utilizadas, a organização educacional e desafios lançados pelos educadores.

É importante frisar que o estágio possibilitou-me, enquanto estudante do curso Mestrado, colocar em prática aquilo que aprendeu na teoria, sendo tal, imprescindível no processo de ensino e aprendizagem. Assim, consegui através do processo de prática, consegui in loco descobrir quais as características, dificuldades implicações e no contexto de sala de atividades/ aula, tanto no que concerne à Educação Pré-Escolar quanto ao 1.º CEB.

A PES exigiu de mim enquanto estagiária, práticas pedagógicas de acordo com as teorias estudadas sendo, por isso, uma etapa que exigiu muito esforço, sendo preciso observar, planificar, ensinar e reger.

Tal foi conseguido com base nas necessidades e características de cada criança, proporcionando-lhe um desenvolvimento equilibrado e harmonioso, bem como democrático e pluralista, onde cada um respeite as ideias do outro.

Por fim, durante todo o processo de execução da PES, enquanto estagiário mantive contato direto com as diferentes áreas curriculares que sustentam o plano da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB, aplicando conhecimentos, competências, conteúdos e capacidades adquiridas durante todo processo académico.

# Capítulo III

A TRANSVERSALIDADE DA MÚSICA NA  
AQUISIÇÃO DE APRENDIZAGENS NA  
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR





## PARTE I

### 1. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Para a maioria das pessoas, a música constitui uma parte significativa (por norma agradável) da vida. Porém, a música é muito mais do que isto, é uma forma de expressão artística que tem sido utilizada na educação há milhares de anos. Desde a Grécia Antiga, a música foi considerada essencial na educação. Segundo Brasil (1998, p. 45), a música está profundamente ligada à História da Humanidade e *ela está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia.*

Com efeito, este recurso é primordial para promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança, pois estimula o indivíduo. Para além de atender à necessidade de expressão que passa pelo campo afetivo, cognitivo, estético, emocional e social das crianças, esta arte é considerada uma forma de comunicação universal.

De acordo com Gordon (2000, p. 6):

*A música é única para os seres humanos e, como as outras artes, é tão básica como a linguagem para a existência e desenvolvimento humanos. Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e a criatividade.*

Corroborando esta afirmação, Sousa (2003) defende que estimular a criatividade da criança é uma forma de demonstrar a ela que nós enquanto adultos, acreditamos nela. Deste modo, através da música e das suas diferentes formas de expressão é estimulada a criatividade e promovida uma postura positiva da criança face ao seu contexto educativo.

Segundo Read (1942), cit. Sousa (2003, p. 25), *a arte na educação geral do homem não se refere ao campo limitado do ensino de artes nem apenas ao campo exclusivo das artes visuo-plásticas.* Para o autor, uma educação abrange todas as formas de expressão própria, seja ela musical, dançada, plástica, dramática, verbal, poética e literária. A sua inclusão no currículo, trabalhada com intencionalidade pedagógica é fundamental para valorizar a formação integral da criança.

De acordo com Rabitti (1994), cit. Oliveira-Formosinho (2013, p. 125), defende que:

*arte significa ter mais de cem linguagens, significa diferentes formas de ver e representar o Mundo. Queremos que as nossas crianças tenham mais do que uma imagem acerca de uma coisa.... Quantas mais formas de linguagem se introduzirem (música, dança, drama, pintura, etc.), mais rica a escola será.*

Neste contexto, Garret (1829), cit. Sousa (2003, p. 90), preconiza que *o fim geral da educação é fazer um membro útil e feliz da sociedade*. Para o escritor e pedagogo o propósito da educação é a formação holística do educando, e através das artes isto é possível, ao afirmar que não devemos tratar as artes como profissão, mas como um elemento indispensável para toda a educação.

Portanto, os supramencionados autores, defendem que a música não é só um recurso eficaz na educação, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de ser uma forma criativa e lúdica de aprendizagem.

Apesar das artes fazerem parte da educação há muitos anos e dos seus benefícios na formação integral do indivíduo, como foi referido anteriormente, em Portugal só com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86) e o Decreto-Lei n.º 344/80 sobre a Educação Artística, é que houve uma abertura para a apreciação das artes nos currículos escolares (Sousa, 2003).

O interesse em realizar uma investigação neste âmbito, deve-se ao facto de gostar de música e considerar que esta arte é indissociável do processo de ensino aprendizagem do indivíduo.

### **1.1. O Papel da Música no Desenvolvimento da Criança**

A música tem um papel crucial no desenvolvimento da criança, contribuindo para o seu progresso a diversos níveis, já que é nos primeiros anos de vida que se desenvolve, proporcionando um forte apoio para as aprendizagens fundamentais na formação do indivíduo. *Aquilo que a criança aprende durante os primeiros cinco anos de vida forma os alicerces para todo o subsequente desenvolvimento educativo* (Gordon, 2000, p. 3). A música traz benefícios, cognitivos, emocionais e sociais às crianças, como a linguagem, o aprimoramento da coordenação motora, a capacidade de aprender a relacionar-se com o mundo que a circunda.

Segundo Burke (2018), cit. Santos (2022, p. 21):

*As crianças nascem prontas, capazes e com vontade de aprender, procuram ativamente interagir com as outras e, com o mundo que a rodeia. O desenvolvimento não é um processo automático, entretanto, depende de cada criança, cada criança é única e tem oportunidade de interagir nos relacionamentos positivos e em ambientes próprios.*

No que toca às emoções, a música tem impacto no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, pois é capaz de afetar o humor e o seu comportamento. A música tem o poder de estimular o cérebro e libertar neurotransmissores como a dopamina, que estão relacionadas com o bem-estar e a felicidade. Isso pode ajudar a reduzir a ansiedade, o stress e promover a sensação de calma e relaxamento.

De acordo com Ortega (2019), cit. Caspi (2023, p. 27), *la música está relacionada con el aspecto emocional, debido a las estructuras cerebrales, puesto que se activan al recibir un estímulo musical y la liberación de neurotransmisores.*

As emoções que a música desperta nas crianças podem ser associadas à letra, à melodia, ao ritmo e ao contexto em que seja apresentada. As crianças podem expressar sentimentos de alegria, tristeza, raiva, medo (entre outros) por meio da música.

Ortega (2019) preconiza que:

*La música, aunque no destaca un cambio cognitivo significativo, si hace que salgan a flote emociones muy fuertes y significativas; de ahí la importancia de encontrar la relación música y emociones, así como la reacción de los niños y adultos ante el estímulo de la música produce un cambio tanto fisiológico como psicológico (p. 27)*

A música pode também ajudar a criança a desenvolver a capacidade de identificar e reconhecer as emoções nelas próprias e nas outras pessoas, o que é fundamental para o desenvolvimento social e emocional. Conforme afirma João de Santos (1966), cit. Sousa (2003, p. 82), *a educação através da arte é a que melhor permite a exteriorização das emoções das emoções e sentimentos e a sublimação dos instintos...é melhor exprimir as emoções do que retê-las e inibi-las.*

Por meio da música, as crianças têm a oportunidade de se expressar livremente, de aprender valores culturais e desenvolver uma conexão com a arte. Isso pode contribuir para a formação de cidadão críticos, criativos e sensíveis às emoções e às necessidades dos outros.

No que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem, há autores que afirmam que a música pode ter um papel positivo no desenvolvimento da linguagem da criança.

Sprinthall & Sprinthall (1993) referem que a criança tem uma capacidade exponencial de armazenamento de palavras e estruturas gramaticais, incluindo a capacidade de compreender e usar palavras. Os mesmos autores sublinham ainda que esta é uma etapa em que as crianças estão mais predispostas à aprendizagem da língua e que atividades musicalizadas contribuem significativamente para a aquisição destas competências.

Nesta mesma linha de pensamento, Matos (2013) defende que a música tem uma forte ligação com a aprendizagem da linguagem.

Seguindo esta perspectiva, Schellenberg & Weiss (2013), cit. Pereira (2022, p. 68), *a música pode levar a aprimorar habilidades de linguagem, assim como uma melhor memória verbal e capacidade de leitura.*

Por conseguinte, sendo a música uma linguagem, ela tem o poder de estimular a percepção dos sons e da cadência da fala, podendo contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação oral e escrita. Assim como a linguagem verbal, a música é uma forma de comunicação simbólica que pode transmitir ideias, emoções e conceitos. Além disso, é essencial que a música seja vista como uma forma de expressão e de conexão com o mundo, reconhecendo as suas potencialidades no desenvolvimento da criança em diferentes aspetos.

Relativamente ao desenvolvimento psicomotor, a música pode ser utilizada como um recurso para estimular a coordenação motora, a percepção sensorial e a consciência corporal das crianças.

Ortega (2019), cit. Caspi (2023, p. 57), refere que *la música produce emociones y activación de zonas relacionadas con el sistema motor; son de gran ayuda en la sincronización de movimientos; por la cual se ha convertido en una importante herramienta para desarrollar la psicomotricidad en los niños.*

Assim, podemos afirmar que as atividades musicais favorecem o aprimoramento das competências motoras da criança. Esta é tão suscetível ao ritmo que assim que ouve uma pequena música, começa logo a movimentar-se.

De acordo com Cerezo (1997, p. 1341):

*A música é o melhor processo para desenvolver o ritmo e tomar consciência dele. A prova é que em atividades como a ginástica rítmica ou dança, usa-se a música como suporte de movimento, logicamente, formado pelo ritmo. A correta interpretação do ritmo leva a considerar que a criança tem de aprender usar simetricamente os seus braços para bater palmas. O resultado é o melhor e a coordenação motora é favorecida.*

Neste sentido, o ritmo é essencial na formação e no equilíbrio do sistema nervoso, isto porque a música atua sobre a mente, promovendo a descarga emocional, a reação motora, aliviando as tensões. Todo movimento apropriado a um ritmo resulta de um conjunto complexo de movimentos coordenados.

A música é um recurso valioso para estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças. Isto porque a música combina elementos como o ritmo, melodia e harmonia que podem ser utilizados para estimular diversas habilidades motoras, tais como a coordenação o equilíbrio o controlo postural, entre outros.

Corroborando esta afirmação, Reynoso (2010), cit. Caspi (2023, p. 28), ressalta que:

*La práctica musical permite el desarrollo de procesos ya sean físicos o psicológicos, a los cuales están vinculadas habilidades de: relación espacial, audición, motricidad fina, coordinación visomotora, memoria mecánica, lateralidad, evocación auditiva, ritmo, concentración y expresión de emociones.*

No que concerne ao desenvolvimento social, a música coadjuva a criança na promoção de habilidades sociais, uma vez que promove a comunicação. Ao cantar ou tocar um instrumento em grupo, a criança aprende a comunicar por meio da música e a entender as emoções e intenções dos outros. Fomenta a colaboração, já que ao trabalhar em grupo a criança aprende a respeitar e ouvir as ideias/opiniões dos outros. Melhora a empatia, pois ao ouvir música a criança aprende a reconhecer e lidar com as emoções dos outros, o que pode contribuir para a construção de relações interpessoais mais fortes.

Como preconizam Carneiro *et al.* (2022), a música é primordial em diversos aspectos por emocionar e motivar o ser humano a vivenciar na aprendizagem a compreensão, a expressividade e a socialização. Além de promover descobertas que ajudam o desenvolvimento e o processo de formação do indivíduo.

Neste sentido, a utilização da música, bem como o uso de outros meios artísticos, pode incentivar a participação, a cooperação e socialização (Correia (2010), cit. Solobodziam & Bühner (2014, p. 4)). Além de promover a autoexpressão, porque ajuda a criança expressar-se de forma mais criativa, o que pode melhorar a autoconfiança e a autoestima. Quando a criança tem espaço para ser criativa e explorar os seus interesses musicais, sente-se mais confiante nas suas habilidades sociais.

Tal como defendem as autoras Chiarelli & Barreto (2005, s/p):

*As atividades musicais em grupo favorecem o desenvolvimento da socialização a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros(...). Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização.*

Fortalece, também, a identidade cultural, pois ajuda a criança a desenvolver um sentimento de pertença através das tradições culturais e os valores da comunidade na qual esta inserida. Citando

Carneiro et al., (2022, p. 3) *a música é um elemento de identidade cultural, disso deriva uma das suas principais funções, transmitir a cultura entre geração.*

Assim sendo, a música pode ser considerada uma ferramenta de intervenção social para promover o desenvolvimento pessoal e emocional em todos os indivíduos, em especial nas crianças.

Diante do que já foi exposto, vale ainda ressaltar o papel fulcral da música no desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que a música ajuda a otimizar este processo, levando a melhorias na cognição. Estimulando a percepção auditiva, ajudando a criança a melhorar a capacidade de distinguir diferentes sons e ritmos, ao trabalhar com os sons a criança desenvolve sua acuidade auditiva (Veríssimo, 2012, p. 15). Aperfeiçoando o desenvolvimento de habilidades matemáticas, já que a música é matemática em essência, a criança consolida as aprendizagens adquiridas. Ritmos, durações, tempo, pulsações e compassos podem ser comparados a equações e operações matemáticas. Neste sentido, a exposição à música pode ajudar a criança a desenvolver competências matemáticas, como a contagem e a divisão. Kusuma (2021), cit. Pereira (2022, p. 69), comprovou que:

*Existe uma relação entre a inteligência musical e o aprimoramento da capacidade de conexão matemática nos alunos. Os alunos com alta inteligência lógico-matemática e musical podem atender a todos os indicadores de problemas, nomeadamente na sua interpretação, na aplicação e avaliação de soluções e resultados conclusivos usando factos.*

A música ajuda também a capacidade de memória da criança, ao estimular áreas cerebrais responsáveis pela memória de curto e longo prazo. Cantar ou tocar instrumentos auxilia a criança na evocação das letras de uma música ou as notas de uma peça musical, o que transfere para a sua capacidade de recordar informações noutras áreas. Partindo dessa premissa, Kosokabe (2021), cit. Caspi (2023, p. 4), refere que *los niños que reciben los programas de juegos musicales muestran mejoras significativas en el desempeño de la memoria.*

Em suma, podemos considerar que a música tem um papel significativo no desenvolvimento holístico da criança, apoiando a sua cognição, emoções, habilidades físicas e sociais, bem como a sua compreensão do mundo e de outras culturas.

## 1.2. A Transversalidade da Música na Aquisição de Aprendizagens na Educação Pré-Escolar

A transversalidade da música na Educação Pré-Escolar está relacionada com a utilização da música como um recurso pedagógico para trabalhar conteúdos de diferentes áreas. *A música é uma forma agradável de fornecer a base de conhecimento prévio para a aprendizagem, pois pode ser utilizada para promover o interesse por um dado tema, uma dada área* (Veríssimo, 2012, p. 13).

Corroborando esta afirmação, Silva *et al.* (2016), destacam a importância da música na formação das crianças, nessa faixa etária. Ao desempenhar um importante papel nas aprendizagens das crianças, proporciona-lhes a oportunidade de explorar, experimentar e aprender de forma lúdica, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

De acordo com as orientações, a música deve ser considerada como uma forma de linguagem que possibilita à criança a expressão, a comunicação, a exploração e a aprendizagem, sendo uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Segundo Silva *et al.* (2016, p. 58):

*A música está presente na vida das crianças desde muito cedo e todas já tiveram oportunidades de contactar com diferentes formas musicais. A abordagem à música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e o bem-estar da criança. Esta abordagem integra-se nas vivências e rotinas da sala, valoriza os interesses e as propostas das crianças, no desenvolvimento de uma prática do ouvir, do “fazer” música e do experimentar e criar música em ambientes sonoros. Pressupõem, assim, uma prática sistemática e continua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais.*

A propósito do que foi citado, as autoras, sugerem também que a música seja uma das componentes das atividades diárias na Educação Pré-Escolar. Podendo ser utilizada para estimular a aprendizagem das crianças, bem como desenvolver competências sociais, linguísticas, motoras, emocionais, o sentimento de pertença a capacidade escuta, comunicação de fruição e criação.

A música é um elemento crucial no âmbito curricular da Educação de Infância, na medida em que se destaca a necessidade da criança em estruturar as suas perceções auditivas; *a sua eventual contribuição para cultivar a sensibilidade a imaginação da criança, e as possibilidades que oferece de desenvolvimento da expressão e criatividade* (Cerezo, 1997, p. 1331) já que ela é capaz de estimular diversos aspetos cognitivos da criança. Saliente-se que a prática musical incluída na



Educação de Infância, não pretende situar-se no contexto musical profissional, nem sequer prepara de forma direta para essa aprendizagem. A música deve estar integrada com outras áreas de conteúdos, proporcionando atividades transdisciplinares que permitam um enriquecimento das experiências vivenciadas pela criança, favorecendo uma educação integrada.

Gordon (2000) defende que a música é uma linguagem universal, que pode ser entendida e utilizada por todas as crianças, independente da sua cultura ou língua materna. Ele destaca que a música pode ser trabalhada em áreas como o desenvolvimento da audição, da coordenação motora, da atenção e da memória, além de ser uma forma de expressão e comunicação. *Não podemos corrigir a perda de oportunidades sofridas por uma criança durante a fase em que os fundamentos da aprendizagem estão a ser estabelecidos* (Gordon, 2000, p. 305).

Reiterando a perspectiva de Gordon (2000), Cerezo (1997, p. 1405) salienta que as *atividades musicais por mais simples que sejam, frequentemente põem em relevo a grande convocatória da música para interdisciplinaridade*. O mesmo autor refere, ainda, que não devemos esquecer que cada matéria tem a sua metodologia e que também cada arte tem os seus próprios métodos.

A música pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para facilitar as aprendizagens noutras áreas, como a matemática a ciência, na formação da identidade e da cultura da criança, já que é uma forma de arte que se baseia na sensibilidade e na emoção e, por isso, é especialmente relevante na educação de infância, fase em que as crianças desenvolvem a sua perceção do mundo e de si mesmas.

Com efeito, Silva *et al.* (2016), ressaltam que o subdomínio da música *proporciona oportunidades de desenvolvimento da curiosidade, da expressão verbal e não verbal, de resolução de problemas, etc., facilitando assim a sua articulação com essas áreas e também, com outros domínios*.

Além disso, a transversalidade da música na Educação Pré-Escolar inclui também a oportunidade de as crianças conhecerem diferentes culturas, tradições, património musical, desenvolvendo a capacidade de apreciação e valorização dos diferentes estilos musicais e performances, como podemos verificar:

*O contacto das crianças com diferentes formas e estilos musicais de várias épocas e culturas permite-lhes alargar a cultura musical, o gosto pela música e apropriar-se de saberes relativos à música (nome dos instrumentos, o que é uma orquestra, etc.). Este contacto é ainda um meio de expressarem o que sentem, não só através do corpo, mas verbalizando ou utilizando diferentes modalidades das artes visuais bem como de desenvolverem a sensibilidade estética* (Silva *et al.*, 2016, p. 59)

Este contacto com diferentes estilos musicais, vai ao encontro dos objetivos da Área do Conhecimento do Mundo, pois ao articular as diferentes áreas o Educador permite à criança conhecer as características da sua e de outras comunidades, as suas tradições e elementos culturais.

Por fim, não devemos descurar o papel do Educador na transposição didática dos objetivos preconizados por Silva *et al.* (2016). Os Educadores devem estar capacitados para aplicar metodologias adequadas que visem o desenvolvimento da musicalidade na criança, respeitando as características individuais de cada um. Gordon (2000, p. 43), refere:

*Nascemos com direitos iguais perante a lei, mas isso não significa que nasçamos todos iguais. Antes do nascimento todas as crianças têm potencialidades inatas, mas, mal nascem, tornam-se logo patentes as diferenças entre elas. Parte dessas diferenças reside no seu potencial de aprender e compreender música.*

Dá a importância de uma praxis profícua por parte do Educador, respeitando as especificidades de cada criança, promovendo a equidade no processo de ensino e aprendizagem do grupo. Importa referir que a promoção de valores e atitudes positivas deve ser uma constante em todo o contexto educativo, pois *a intencionalidade do educador caracteriza a sua intervenção profissional, exige-lhe que reflita sobre as finalidades da sua prática, as suas conceções e valores, o que valoriza no que as crianças sabem e fazem e no modo como aprendem* (Silva *et al.*, 2016, p. 14).

Nesse sentido, o Educador deve integrar essa abordagem nas vivências e rotinas da sala de atividades, pois todos os dias usa a música nas mais diversas ocasiões para a realização de algumas das atividades/tarefas a desenvolver pelas crianças, valorizando os seus interesses no desenvolvimento de uma prática do ouvir, do fazer música, do experimentar e criar sons a partir do património sonoro nas suas vivências em ambiente familiar e no contexto educativo. Por outras palavras, o Educador é um facilitador do processo de aprendizagem das crianças, agindo como um orientador e mediador.

Portanto, o Educador promove a transversalidade da música na Educação Pré-Escolar, tendo como objetivo fomentar o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para a aquisição de competências cognitivas, motoras, emocionais e sociais, bem como para a sua formação cultural.



## PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO

### 1. METODOLOGIA

A metodologia no estudo empírico é fundamental para garantir a qualidade e a validade dos resultados obtidos. Ela refere-se às diferentes etapas do processo de pesquisa, incluindo a definição do problema, a recolha e análise de dados, a interpretação dos resultados e suas conclusões. Segundo Otero (2018), cit. Caspi (2023, p. 48), *a investigación es un proceso que requiere de la recolección de datos sin medición numérica y estudia la realidad en su contexto natural tal cual como sucede, encontrando e interpretando fenómenos de acuerdo con los objetos implicados.*

A metodologia utilizada nesta investigação foi do tipo qualitativo. Esta metodologia é caracterizada por ser holística naturalista e indutiva. De acordo com López (2016), cit. Caspi (2023, p. 51), *el enfoque inductivo lo utilizan quienes investigan y desarrollan conceptos, intelecciones y comprensiones, partiendo de pautas e de datos y no recogiendo datos para evaluar modelos, hipótesis o teorías preconcebidas.* Reiterando esta perspectiva, Aires (2015) profere que a observação qualitativa é essencialmente naturalista, desenvolvendo-se no cenário do acontecimento, entre os atores que participam naturalmente na interação e segue o processo normal da vida quotidiana. No contexto do desenvolvimento deste projeto de investigação e segundo a temática, que se deseja desenvolver, consideramos que esta metodologia seria a mais adequada, uma vez que o propósito deste trabalho é entender a transversalidade da música na aquisição de aprendizagens na Educação Pré-Escolar.

De acordo com Santos (2022, p. 28) *a investigação qualitativa fornece informação acerca do ensino e da aprendizagem que de outra forma não se pode obter.* Com esta metodologia, podemos ir do particular ao geral, além de envolver as questões de pesquisa de forma flexível, promovendo a interpretação contextual e a sua imersão no campo. O método indutivo foi utilizado para analisar diretamente a transversalidade da música como ferramenta pedagógica na aquisição de aprendizagens na Educação Pré-Escolar.



## 2. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Na investigação, os instrumentos de recolha de dados são ferramentas usadas para recolher informações sobre o objeto de estudo da pesquisa. A escolha dos instrumentos de recolha de dados depende do propósito da investigação e dos dados que se pretende coletar. É importante selecionar os instrumentos mais adequados para a investigação a fim de garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. *A seleção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas depende a concretização dos objetos de estudo* (Aires, 2015, p. 24).

Na primeira etapa da investigação foi realizado um estudo da arte disponível, retirando algumas opiniões essenciais de autores acerca da Música na Educação Pré-Escolar, pois era indispensável explicar e caracterizar conceitos primordiais à investigação.

Posteriormente, os instrumentos de recolha de dados aplicados foram os seguintes: observação participante, fotografias, gravação de vídeos e grelhas. As grelhas foram elaboradas antecipadamente durante o estágio, com os propósitos que emanam das OCEPE nas diferentes áreas de conteúdos.

De seguida, passaremos a descrever os procedimentos e técnicas que foram utilizadas neste trabalho:

**Observação participante:** é uma técnica utilizada em pesquisas qualitativas que envolve o investigador em interações com o objeto de estudo, participando ativamente da situação que está sendo estudada. Esta técnica permite uma visão mais profunda e imersiva dos fenómenos em estudo. Reiterando essa afirmação, Aires (2015, p. 25) destaca que *a observação permite obter uma visão mais completa da realidade de modo a articular a informação proveniente da comunicação intersubjetiva entre os sujeitos com a informação de carácter objetivo.*

**Grelhas de registo das aprendizagens:** permitem a recolha sistemática de informações consoante os objetivos pretendidos. Por meio das mesmas é possível organizar de forma mais precisa as informações recolhidas. Com este propósito, foram criadas grelhas para cada área de conteúdo das OCEPE. Segundo Veríssimo (2000, p. 67) *as grelhas, também denominadas grelhas de análise, servem para registar a observação da frequência e da progressão de determinados comportamentos previamente selecionados.* O recurso às mesmas tem como propósito registar se as finalidades das atividades efetuadas foram alcançadas pelas crianças. As grelhas foram feitas aquando da planificação das atividades, tendo em consideração o propósito da pesquisa e, por isso, tivemos como base os objetivos plasmados nas OCEPE.

**Registos fotográficos e vídeos:** as fotografias e os vídeos são importantes no estudo empírico, pois consentem a documentação visual e a captura de informações dos objetos de estudo, *permitindo contrastar os resultados com as vivências* (Aires, 2015, p. 55). Desta forma, dadas as especificidades da investigação e da metodologia escolhida, foram estes os instrumentos de recolha de dados utilizados, a saber, os registos fotográficos/vídeos, as grelhas e a observação participante.

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As quatro atividades promovidas no âmbito da Transversalidade da Música na Aquisição de Aprendizagens na Educação Pré-Escolar foram:

- 1.<sup>a</sup> – “*Halloween*/Pão Por Deus”;
- 2.<sup>a</sup> – “São Martinho”;
- 3.<sup>a</sup> – “Danças (Individual e em pares)”;
- 4.<sup>a</sup> – “Hino das Panóias” /Música “Cozinheira”.

Estas atividades foram sempre fotografadas/filmadas para, *a posteriori*, serem analisadas de modo a preencher grelhas de avaliação.

Neste seguimento, considerando que as atividades a realizar com as crianças não podem ser avulsas, toda a organização e escolha das mesmas, consoante os dias da semana e período de cada dia (manhã e tarde), culminou no mesmo propósito geral: o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicossocial das crianças.

#### 1 – “*Halloween*/Pão Por Deus” - (Cf. Apêndice I)

No que concerne à primeira atividade, visando conhecer as conceções prévias das crianças, promovemos um diálogo referente ao “*Halloween*” e à tradição do “Pão por Deus”. Consideramos essencial a compreensão das conceções prévias de cada criança, visto que apesar de se estar a trabalhar em grande grupo é importantíssimo a verificação do nível de conhecimento de cada uma para que todas tenham a capacidade de assimilar ou acomodar as novas informações.

Neste sentido, de forma a enfatizar a importância da tradição do Pão por Deus<sup>3</sup>, presente na cultura portuguesa e do “*Halloween*” comemorado em várias partes do mundo, foram criados recursos para trabalhar todas as áreas de conteúdos, através da música. A tradição do Pão por Deus é uma festividade cultural que acontece no dia 1 de novembro, Dia de Todos os Santos. A tradição é muita antiga e tem origem no século XV, quando os pobres saíam às ruas pedindo esmola e ofertando orações em troca de pão, sendo consolidada após o terramoto de 1755. É importante manter viva esta tradição, já que nos ajuda a perceber quem somos, enquanto indivíduos.

---

<sup>3</sup> O Pão por Deus é uma tradição antiga e muito semelhante ao Dia das Bruxas ou Halloween (dos países anglo-saxónicos), no qual as crianças batem às portas pedindo doces ou travessuras

Reza a história que o Pão por Deus tem raízes num ritual pagão do século XV que foi cimentado um ano depois do terramoto de 1755. Nesse dia, 1 de novembro, a população mais pobre de Lisboa terá aproveitado para sair às ruas e bater à porta dos mais afortunados e, assim, mitigar um pouco a fome.

Fonte: <https://www.santamariasauade.pt/o-pao-por-deus-o-docura-ou-travessura-portugues/>



Dando continuidade à temática explorada, foi criado um livro/pictograma (Figura 27), intitulado “Livro de Feitiço”, com os personagens da música “Noite de *Halloween*”, de forma a torná-la mais atrativa, pois no processo ensino aprendizagem a motivação deve estar sempre presente. A utilização de recursos didáticos adequados a cada situação coadjuva o trabalho do Educador. Segundo Souza (2003), este deve ter formação e competências para usar recursos pedagógicos ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construí-los simultaneamente com os seus educandos, dando as crianças possibilidades capacidade de assimilar melhor o seu conteúdo. Os recursos didáticos devem ser empregues com intencionalidade educativa e o Educador dever saber como utilizá-los para alcançar os objetivos pretendidos.



**Figura 28** - Livro de Feitiços

**Fonte:** Elaboração Própria

Posteriormente, foi empregue um dos adereços/ícones do *Halloween* (abóbora), para a construção de uma indumentária para o desfile do Carnaval. Para tal, recorreu-se ao tingimento de tecidos (Figura 28), com a intencionalidade pedagógica de através da fervura da água fazer abordagem à ciência, ao explicar o ciclo da água, através do tingimento de tecidos. Ressaltamos, que antes de esclarecer o que era o ciclo da água, o conteúdo foi ajustado de modo que as crianças, visualizassem, ouvissem e interagissem, como preconiza Santos (2008, p. 42) ao afirmar que para que *a aprendizagem seja significativa e não mecânica, temos três maneiras de processar as informações e fixá-las na memória que são: a visual (aprendizagem pela visão), a auditiva (aprendizagem pela audição) e a sinestésica (aprender interagindo/fazendo/sentindo)*. Através desta experiência foi proporcionado ao grupo, este modo de aprendizagem. Além disso, fomentou-se o pensamento científico das crianças.

*Sendo a finalidade essencial da área do Conhecimento do Mundo lançar as bases da estruturação do pensamento científico, que será posteriormente mais aprofundado e alargado, importa que haja sempre uma preocupação de rigor; quer ao nível dos processos desenvolvidos, quer dos conceitos apresentados, quaisquer que sejam os aspetos abordados e o seu nível de aprofundamento (Silva et al., 2016, p. 86).*



**Figura 29** - Tingimento do tecido

**Fonte:** Elaboração Própria

Nesta sequência, as crianças simularam a confeção do Pão Por Deus, com a massa de modelar comestível (Figura 29), assim como alguns personagens da música do *Halloween*. Depois exploraram e manipularam livremente a massa para brincarem, pois o brincar traz benefícios físicos, cognitivos e psicossociais (Papalia & Feldman, 2013, p. 312).



**Figura 30** - Pasta de modelar (Simulação do Pão por Deus/Personagens *Halloween*)

**Fonte:** Elaboração Própria

Posteriormente, incidimos na área de expressão plástica, as crianças fizeram colagem/pintura de um chapéu de bruxo/a (Figura 30), com diferentes materiais, pois o nosso propósito era incitar a sua imaginação e criatividade. No decorrer da atividade, procuramos não intervir e sim, deixá-las criar a decoração que quisessem, pois como defende Wallon (1968), cit. Sousa (2003 p. 196), *todo o poder criador infantil extinguir-se-á no dia em que a criança perguntar ao adulto como é preciso ver as coisas e como é preciso representá-las*. Neste enquadramento, consideramos fulcral que os Educadores tenham noção do quão importante é a valorização da arte na educação infantil, sendo esta uma potenciadora de aprendizagens.



**Figura 31** - Pintura/Colagem

**Fonte:** Elaboração Própria

A música desempenha um papel significativo e traz consigo uma série de benefícios para o desenvolvimento da criança, devendo, portanto, fazer parte de sua rotina diária.

No contexto da Educação Pré-Escolar, a música assume um papel primordial na formação das crianças e na aquisição de competências e aprendizagens. Assim, através da música e do livro/pictograma, versamos o domínio da matemática (Figura 31). Para tal, realizamos um jogo, de forma que todo o grupo participasse, independentemente de ser heterogéneo. *O jogo é para criança a coisa mais importante da sua vida. O jogo é, nas mãos do educador, um excelente meio de desenvolvimento da criança. Por estas razões, todo o educador deve não só fazer jogar, como utilizar a força educativa do jogo* (Jacquin, 1960, cit. Sousa, 2003, p. 150).

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
REAL		ARANHA		3 III	
FICTICIO		BRUXA FANTASMA ESQUELETO MURCI ARARA	ZOMBIE		
ANIMAL					

**Figura 32** - Organização e Tratamento de Dados

**Fonte:** Elaboração Própria

Neste âmbito, Mendes (2018) refere que a música envolve uma variedade de estímulos e informações que contribuem para o desenvolvimento global da criança, abrangendo os domínios sensorial, emocional, cognitivo e motor. Partindo dessa premissa, elaboramos fichas com o adereço do *Halloween* (Apêndice I2) para fazer uma abordagem à escrita. Tendo em conta que o grupo é heterogéneo, possuindo idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade, o grau de dificuldade das mesmas era diferentes.

De acordo com Piaget (1976), mencionado por Tavares et al. (2007, p. 52-55), as crianças entre *os dois e sete anos de idade, encontram-se no estágio pré-operatório, que é caracterizado por um pensamento mágico, egocêntrico onde as crianças ainda não desenvolveram o uso de princípios lógicos do pensamento. Este é subdividido em dois sub-estádios o pré-conceptual (entre os dois e os quatro anos) e o pensamento intuitivo (entre os quatros e os sete anos)*. Logo, é preciso respeitar, as especificidades de cada criança, ter em conta que cada uma é única, não podendo exigir um resultado padrão entre todas, perante as atividades efetuadas.

De modo a finalizar a temática explorada ao longo dos dias, foi realizada uma dramatização (Figura 32) de uma história (Apêndice I3), criada pelas crianças e as educadoras estagiárias, designada “O feitiço das Coceguinhas”. Esta dramatização teve como objetivo a consolidação dos conteúdos abordados durante toda a semana, assim como fomentar a autoconfiança, a criatividade a desinibição e participação do grupo na dramatização.





**Figura 33** - Dramatização

**Fonte:** Elaboração Própria

Neste prisma, evidenciamos que a livre experimentação por meio das diversas expressões artísticas (plástica, musical, dramática, motora) possibilita à criança uma maior liberdade de expressão emocional e, por consequência, um forte apoio para as aquisições cognitivas. Para isso, *é necessário que a escola e todos os agentes educacionais se consciencializem de que a aprendizagem não pode ser exclusivamente racional, porque a razão tem, geneticamente, um ponto de partida emocional*, como defende Santos (1966), cit. Sousa (2003, p. 84).

Neste contexto, Jucan & Simion (2015) defendem que a audição de música durante atividades educativas para crianças em idade pré-escolar, influencia positivamente as atividades realizadas pelas crianças, proporcionando-lhes um impulso para as estratégias educativas do Educador. A audição de música faz com que as crianças demonstrem facilidade em assimilar novas informações, além de promover o desenvolvimento de comportamentos positivos relacionados face as atividades propostas. Ainda segundo os autores, a música surge como uma parceira no processo educativo, transformando a educação num processo dinâmico e complexo, ao criar um ambiente eficaz de ensino e aprendizagem.

Posto isto, podemos concluir que a influência da audição de música não pode ser negligenciada pelo Educador no que diz respeito às aprendizagens que esta ferramenta pode promover, visando uma aprendizagem holística da criança, o que foi exequível através das atividades descritas, promovermos algumas aprendizagens essenciais, tal como é recomendado por Silva *et al.* (2016).

**Tabela 9 - Aprendizagens promovidas**

Área de Formação Pessoal e Social	Subdomínio das Artes Visuais	Subdomínio da Dança	Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro	Subdomínio da Música	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Domínio da Matemática	Área do Conhecimento do Mundo
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e aceitar a sua identidade cultural;</li> <li>- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas ao introduzir, nas suas produções elementos visuais (cores, formas, texturas, etc.) De modo espontâneo ou intencional, para representar temáticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização;</li> <li>- Confrontar diferentes interpretações e apreciações, facilitando a emergência de uma opinião crítica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender mensagens orais;</li> <li>- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (desenhos);</li> <li>- Utilizar tabelas simples para organizar a informação recolhida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</li> </ul>

## 2 – “São Martinho” - (Cf. Apêndice II)

A segunda atividade e as subjacentes, foram alusivas ao São Martinho visto que foi realizado o Magusto na instituição, com as crianças da Escola Básica das Panóias. As atividades relacionadas com o Dia de São Martinho e o Magusto têm um importante papel no desenvolvimento das competências das crianças em idade pré-escolar. Essas festividades proporcionam experiências socialmente significativas que permitem às crianças explorar e desenvolver diferentes capacidades.

A música surge de forma mágica nas crianças, à medida que elas exploram e encontram maneiras de expressar o seu mundo. Corroborando esta afirmação, Esimone & Ojukwu (2014) destacam que as crianças pequenas reagem à música e se comunicam, intuitiva e naturalmente, através dela. Neste âmbito, a primeira música escolhida para introduzir a temática foi “Na haste do castanheiro” com harmonização de Fernando Lopes Graça. De acordo com a Comunidade Cultura e Arte, Fernando Lopes Graça foi um dos responsáveis por recolher, estudar e divulgar música portuguesa nos quatro cantos do seu território, além de ser uma figura preponderante *para a cultura portuguesa através de diversas homenagens e encomendas estatais* (Camões Instituto da Cooperação e da Língua Portugal, s/d, s/p).

A música desempenha um papel importante no seu processo de socialização. Através da música, as crianças desenvolvem-se como membros das suas famílias, comunidades locais. As crianças aprendem um sistema musical, compreendendo afinação, timbres, altura predominante, padrões rítmicos, texturas e estruturas formais, assim como aprendem outros aspetos das suas famílias e culturas locais.

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar o subdomínio da Música contempla a interligação entre audição, interpretação e criação musical. Assim, podemos ver *na interpretação de uma canção, a identificação e descrição de elementos musicais (audição), a reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, as escolhas de intencionalidades expressivas (criação)* (Silva et al., 2016, p. 58). De referir ainda, que a condição da verdadeira escuta, possibilita identificar, memorizar, reproduzir e explorar as características dos sons nomeadamente o ritmo, a melodia, a dinâmica, o timbre e a forma. Nesse sentido, *quanto maior for a diversidade dos sons de que as crianças se apropriam, maior será o seu “reportório sonoro” e mais rica a sua imaginação, pelo que se considera essencial o contacto com distintas formas, estilos e géneros musicais, nomeadamente os tradicionais* (Silva et al., 2016, p. 58) de forma que a criança se aproprie de elementos essenciais para a sua formação como indivíduo. De referir também que a criança não deverá contactar somente com os vários sons e ruídos da natureza e da vida corrente que deverão ser explorados com as crianças na sala de atividades. As crianças deverão ainda ter conhecimento do mundo que as rodeia pela audição de *música de géneros musicais diferentes*, sendo a qualidade uma exigência fundamental neste processo. Assim, podemos referir que o património musical português é rico de processos e conteúdos, alargando o espectro de conhecimento de todos os envolvidos. Não só temos o uso de formas e modos rítmicos e melódicos que saem dos modelos tradicionais da quadratura do sistema harmónico tradicional, como temos uma riqueza rítmica que nos apresenta uma vasta panóplia de acentos rítmicos que nos reportam para a métrica clássica e em uso pelos grandes compositores do século precedente nomeadamente por Lopes-Graça nas suas harmonizações das peças tradicionais do folclore português. Estas audições musicais também podem e devem ser usadas, no nosso entender, como momentos para a vivência corporal da música ligando a música tradicional com as danças tradicionais pois que a expressão corporal livre, a partir de estímulos musicais diversificados, constitui uma experiência única: “ouvir” em movimento é absolutamente natural em crianças pequenas e contrariar a sua “corporalidade” espontânea é limitar o seu desenvolvimento musical, uma vez que o desenvolvimento do sentido rítmico, incluindo a audição interior, pressupõe a vivência do corpo em movimento e a experiência muscular, estabelecendo uma íntima ligação entre a música e a dança.

Nesse sentido, a apresentação de tradições onde o movimento está presente levará a criança a manifestar de forma livre as suas emoções, libertando o corpo e o espírito conseguindo assim o equilíbrio emocional que necessita.

Nesta sequência, após um diálogo com o grupo, deu-se início a audição da referida música, para introduzir o tema “São Martinho”. Como já foi mencionado é importante inculcar desde cedo a valorização da nossa cultura e tradições, pois são elas que contam a nossa história, enquanto povos, tal como difunde a Declaração Universal da UNESCO (2005, s/p) ao preconizar que:

*A cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de viver em comunidade, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.*

Segundo Pui *et al.* (2020), desde tenra idade até aos anos pré-escolares, as crianças embarcam numa jornada de autoconsciência, despertando para as diferenças entre elas e os seus pares. Assim, elas aprendem a compreender as regras do ambiente que as rodeia e a interagir com os outros. Contudo, as crianças pequenas podem sentir-se desconfortáveis em relação a pessoas de origens culturais diferentes, devido a terem uma experiência e estratégias limitadas de processamento de informação. Além disso, argumenta-se que as crianças começam a desenvolver um forte sentido de justiça e a desenvolver o pensamento crítico a partir dos três ou quatro anos de idade. Nessa fase, as crianças são capazes de fazer julgamentos sobre os outros de forma fácil, o que por vezes pode gerar emoções negativas nos seus pares. Como tal, é importante que os Educadores apoiem as crianças no sentido de estas aprenderem sobre o seu eu e as identidades culturais, o que pode ser feito através do lúdico e da música.

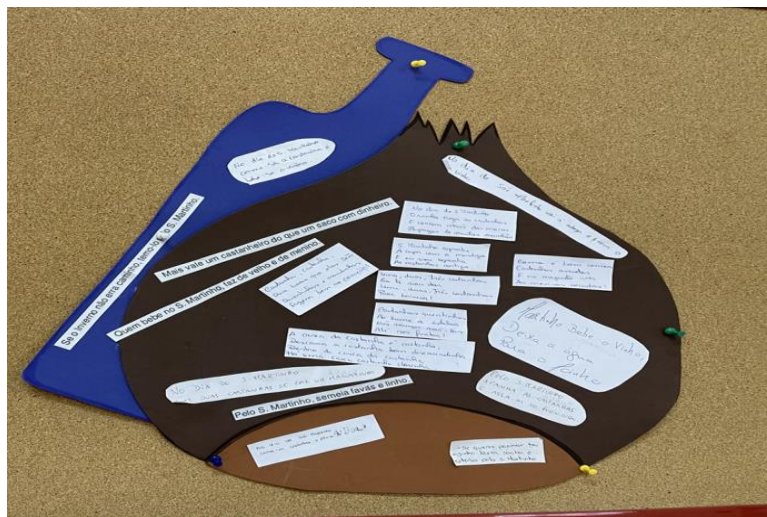
Ao participarem nessas atividades, as crianças tiveram a oportunidade de compreender e vivenciar as tradições culturais. Aprender aspetos sobre a história e o significado destas celebrações, assim como as diferentes formas como são festejadas em diferentes regiões. Isso promove a sua consciência cultural e a compreensão da diversidade cultural.

De acordo com Ilari (2016), o papel fundamental desempenhado pela música, como uma atividade social e a participação musical traz benefícios significativos para o desenvolvimento social abrangente das crianças. Enquanto membros de grupos culturais e sociais, as crianças pequenas envolvem-se na música de diversas maneiras e interagem com diferentes parceiros musicais.

No sentido de promover o envolvimento da família no processo de ensino aprendizagem, e perceber como cada família “vive” a tradição do São Martinho, foi solicitado as crianças que trouxessem de casa um provérbio (Figura 33) ou um nome de uma canção que conheçam sobre



o São Martinho. A participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos é benéfica, pois estabelece uma relação de confiança entre todos (educando, pais, educador), permitindo um melhor conhecimento da criança.



**Figura 34** - Provérbios “São Martinho”

**Fonte:** Elaboração Própria

Segundo Mata & Pedro (2021), ao mostrarem-se disponíveis no envolvimento das atividades propostas pelos educadores, os pais constroem junto da criança sentimentos positivos face ao contexto educativo, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa.

Neste âmbito, ao som da música “Na Haste do Castanheiro, executamos a dramatização sobre a lenda do São Martinho, recorrendo para o efeito a fantoches (Figura 34), incidindo assim, no domínio da expressão dramática. Conforme preconizam as Orientações Curriculares (2016), a expressão dramática, é um meio de descoberta da criança e do outro, na interação com outras crianças, em atividades de jogo simbólico, os diferentes parceiros tomam consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de aprendizagem mútua. Assim, a utilização de fantoches é um recurso indispensável na educação infantil, pois é um facilitador do processo de ensino aprendizagem. De acordo com Leenhardt (1974), cit. Rodrigues (2012, p. 20), *o fantoche é também uma expressão libertadora e muito rica para o desenrolamento das competências sociais.*



**Figura 35** - Dramatização “A lenda do São Martinho”

**Fonte:** Elaboração Própria

*A posteriori*, as crianças cantaram as canções que “trouxeram” de casa sobre o “São Martinho”, enquanto picotavam a castanha que servirá de adereço para o recipiente onde serão introduzidas as castanhas assadas e dialogaram sobre o que costumam fazer no dia da celebração do São Martinho. Estas atividades, para além de promoverem e valorizarem a dimensão cultural e social, desenvolvem nas crianças a expressão oral e a linguagem. Ao ouvirem as músicas e participarem nas canções e nas rimas com os provérbios, expandem o seu vocabulário e aprendem a comunicar de forma mais eficaz, o que contribui para a sua fluência verbal, tal como defende a *Raising Children Network* (2022), ao enfatizar que o envolvimento em atividades criativas como a música também estimula o desenvolvimento do vocabulário e da memória, uma vez que as crianças são desafiadas a encontrar palavras e expressões para descrever as suas experiências e ideias. Elas podem, igualmente, trabalhar e aprimorar as suas competências sociais, aprendendo a trabalhar em equipa, a partilhar ideias e a comunicarem de forma eficaz. Ademais, as atividades criativas envolvem o uso da motricidade fina e grossa, melhorando a coordenação motora e a destreza manual das crianças. A expressão artística também foi estimulada durante as atividades: as crianças tiveram a oportunidade de criar desenhos, pinturas ou trabalhos manuais relacionados com estas festividades. Isso promoveu a criatividade, a imaginação e a destreza manual (Figura 35).



**Figura 36** - Trabalhos manuais

**Fonte:** Elaboração Própria

Nesta sequência, foi realizado o Magusto em conjunto com os alunos do 1.º CEB, tendo sido um convívio rico, em que, para além da difusão da tradição, houve muita interação dos participantes com momentos lúdicos através da música do movimento (saltar a fogueira).

Em termos de desenvolvimento motor, tais atividades proporcionaram às crianças a oportunidade de se movimentarem e desenvolverem habilidades motoras grossas e finas, através do jogo da castanha quente, das cadeiras, das garrafas (Figura 36) e do exercício de saltar a fogueira, atividades que requerem equilíbrio, força e coordenação motora. Como eram jogos relativamente fáceis todas as crianças puderam participar. Porém, alguns requeriam uma certa agilidade óculo-manual, o que na segunda infância é uma competência que deve ser aprimorada, daí a importância de implementar atividades que visam este desenvolvimento, sendo os jogos musicados um forte aliado para o efeito.



**Figura 37 - Jogos**

**Fonte:** Elaboração Própria

A esse respeito Villodre (2014) refere que as canções no Pré-Escolar desempenham um papel crucial na aquisição de aprendizagens das crianças, ao permitirem que elas explorem e se familiarizem com a sua cultura de origem, desenvolvendo de forma global diversas competências. A prática da música possui o poder de expandir a mente para diferentes fenómenos estéticos, uma vez que é capaz de transmitir sentimentos universais. Portanto, é válido considerar a música como uma ferramenta que aproxima a própria identidade da criança com a identidade dos outros. Além disso, o processo de educação musical possui características metodológicas, conceituais e práticas que o tornam uma abordagem educativa ideal para promover a interculturalidade, que se refere à construção de uma identidade cultural compartilhada.

Ao participar em atividades musicais, a criança também desenvolve valores de grupo e aprende a apreciar os diferentes estilos musicais dos outros. Esses objetivos são fundamentais para garantir uma educação intercultural bem-sucedida nesta fase de desenvolvimento. Assim, a música desempenha um papel relevante ao promover a compreensão mútua, o respeito pela diversidade cultural e a formação de uma identidade cultural inclusiva (Villodre, 2014).

Por fim, Miočić (2012), reitera que a música desempenha um papel fulcral no enriquecimento e aprimoramento da vida numa instituição de educação pré-escolar, sendo parte integrante de sua identidade cultural. As atividades musicais desempenham um papel significativo na criação de um ambiente valioso na pré-escola e têm um impacto positivo no desenvolvimento das crianças.

**Tabela 10** - Aprendizagens promovidas

Área de Formação Pessoal e Social	Subdomínio das Artes Visuais	Subdomínio da Educação Física	Subdomínio da Dança	Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação;</li> <li>- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dialogar sobre o que fazem e observam;</li> <li>- Explorar elementos expressivos da comunicação visual (cores primárias e secundárias);</li> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</li> <li>- Utilizar diversas modalidades de expressão visual (pintura, desenho, cores).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;</li> <li>- Desenvolver a orientação espacial;</li> <li>- Promover a coordenação oculo-manual;</li> <li>- Mobilizar com mais precisão o corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentido e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização;</li> <li>- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.</li> </ul>

### 3 – “Danças (Individual e em pares)” - (cf. Apêndice IV)

No que concerne à terceira atividade pedagógica, esta teve como primeiro objetivo, abordar o conceito da alteração do tamanho da sombra, consoante a distância do foco de luz, incidindo na literacia científica de forma a *contribuir para a estruturação, intelectual da criança ao nível do pensamento científico, que incide sobre as áreas do Conhecimento do Mundo Físico e Social* (Catita, 2007, cit. Lopes, 2015, p. 17). A intencionalidade didática foi o conceito de luz/sombra, segundo o qual, quanto mais próximos estivermos, maior será a sombra. *A luz e os fenómenos óticos são, desta forma, um domínio do quotidiano das crianças, a compreensão do qual deve ser desenvolvida de modo que perceberem melhor o mundo que as rodeia, desmitificando crenças e superstições* (Martins et al., 2009, p. 49).

Para o efeito, realizaram-se danças, nas quais solicitamos que em pares, as crianças fossem para atrás do lençol (Figura 37) e efetuassem movimentos livres ao som de diferentes músicas, promovendo também a interação social o desenvolvimento motor e a criatividade. Todas as crianças quiseram participar, sendo que uma das contribuições para esta participação, foi o movimento livre aliado ao som das músicas e a autonomia dada ao grupo. A atividade não foi complexa e através de um jogo musicado conseguimos introduzir um conceito essencial, para futuras aprendizagens.





**Figura 38** - Sombra corporal

**Fonte:** Elaboração Própria

No que diz respeito à criatividade, o nosso segundo propósito, tentamos promover a mesma através dos movimentos livres, uma vez que cada vez mais, esta vem sendo reconhecida como essencial para o sucesso pessoal e o desenvolvimento cultural e identitário nas sociedades globais.

No contexto educacional, a criatividade está gradualmente a ser reconhecida como um aspecto crucial do currículo. É indiscutível que quanto mais e melhores oportunidades as crianças têm para se envolverem em práticas criativas, maior será a sua capacidade de se tornarem pessoas críticas e com capacidades para enfrentar desafios no futuro de forma mais eficaz (Pereira, 2022).

Posteriormente, para verificar se tinham assimilado/acomodado a concepção de luz/sombra, começamos por indagá-las sobre o que tinham efetuado e, o que variava consoante mais próximo ou não da luz. O grupo respondeu o assertivamente às questões colocadas, afirmando ter desfrutado do jogo das sombras, porque dançaram livremente atrás do lençol e numa segunda fase à frente do mesmo. Fonseca (1974), cit. Sousa (2003, p. 136), destaca a pertinência do movimento para todo o desenvolvimento da criança, *encarando-o como uma necessidade fundamental, ao mesmo nível do afeto e da alimentação*.

Posto isto, leu-se uma história, intitulada “As Girafas Não Dançam” (Figura 38). Este livro aborda a questão da dança individual, da dança em pares, da dança em grande grupo e das emoções que estas geram. Utilizando as danças presentes na história, o grupo escolheu os seus respetivos pares, para dançarem os estilos musicais da narrativa. O grupo esteve muito concentrado na sua audição e bastante participativo ao responderem às questões colocadas. A história em si, contribuiu para esse corolário, pois continha animais falantes, danças e um aspeto fulcral que deve ser desenvolvido em todas as etapas de ensino: as emoções.



**Figura 39** - Leitura do livro

**Fonte:** Elaboração Própria

A música desempenha um papel significativo no trabalho com as emoções em crianças em idade pré-escolar. Segundo Kupana (2015), a aprendizagem social e emocional diz respeito ao processo de compreensão dos aspectos sociais e emocionais da vida. Essa aprendizagem engloba componentes como a autoconsciência, a consciência social, a tomada de decisões responsáveis, a autorregulação e as competências interpessoais. A mesma autora defende ainda que, a aprendizagem social e emocional envolve o desenvolvimento das seguintes competências: (1) Competências eficazes de relacionamento; (2) Participação recetiva, eficiente e cooperativa em atividades em grupo; (3) Expressão e controlo adequados de sentimentos e impulsos; (4) Resolução construtiva e pacífica de conflitos e disputas interpessoais; (5) Desenvolvimento de uma personalidade sólida e adequada; (6) Incorporação da aprendizagem reflexiva em todos os aspectos da vida.

Nesse sentido, a música desempenha um papel complementar na aprendizagem sócio emocional no processo educacional, apresentando as seguintes propriedades: a) Pode ser utilizada como um estímulo emocional; b) Pode ser apreciada como uma experiência estética; c) Pode ser utilizada para relaxamento e estímulo da imaginação; d) Possibilita a expressão individual; e) Promove experiências em grupo (Kupana, 2015) .

Silva (2020) acrescenta, ainda, que tanto a música como a inteligência emocional desempenham um papel crucial na construção de bases para a aprendizagem. Mesmo desde tenra idade, as crianças respondem emocionalmente a diferentes tipos de música e encontram meios expressivos através de formas artísticas como a dança e as artes visuais. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento integral da criança, estimulando o seu envolvimento

emocional e expressivo no processo educativo. Neste prisma, argumenta-se que a livre experimentação por meio das diversas expressões artísticas, possibilita à criança uma maior liberdade de expressão emocional e, por consequência, um forte apoio para as aquisições cognitivas. Para isso, *é necessário que a escola e todos os agentes educacionais se consciencializem de que a aprendizagem não pode ser exclusivamente racional, porque a razão tem, geneticamente, um ponto de partida emocional* (Santos, 1966, cit. Sousa, 2003, p. 84). Nesse sentido, e conforme mencionado por Sánchez *et al.* (2017), a educação desempenha um papel crucial na formação integral do indivíduo, abrangendo tanto os seus aspetos cognitivos como os afetivos e motivacionais, procurando desenvolver o pensamento analítico, autónomo e criativo nas crianças, adolescentes e jovens, promovendo assim um crescimento intelectual e emocional. Assim, a exposição das crianças à música desde cedo é importante. As atividades musicais bem planeadas e estimulantes desempenham um papel crucial na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar. Participar em atividades criativas, tais como a música e a dança pode beneficiar as crianças de várias maneiras. Através destas atividades, as crianças são estimuladas a usar a imaginação e a criatividade, o que ajuda a desenvolver a sua capacidade de pensar de forma original e inventiva. Além disso, as crianças ganham confiança nas suas capacidades, sentindo-se encorajadas a expressar as suas emoções e ideias. Através da música e de outras formas de expressão artística, as crianças podem aprender sobre o mundo ao seu redor e descobrir o seu lugar nele (Raising Children Network, 2022).

Além disso, a criatividade promove a tomada de decisões, a resolução de problemas e o pensamento crítico, que constituem competências essenciais para enfrentar desafios futuros. Portanto, oferecer oportunidades de envolvimento em atividades criativas, incluindo a música, durante os anos pré-escolares, é essencial para um crescimento saudável e um desenvolvimento integral das crianças (Raising Children Network, 2022).

Não obstante, conforme referido por Rocha (2018), a menos que os educadores recebam uma formação adequada na área da música, é possível que eles continuem a ter a ideia de que a música é apenas uma forma de entretenimento para as crianças ou uma atividade de transição, sem considerar o verdadeiro potencial que a música tem no desenvolvimento da criança e na otimização das suas competências. Assim, é necessário que os educadores compreendam o valor da música como uma ferramenta educativa e as diversas formas como pode contribuir para o crescimento e o desenvolvimento das crianças. Quando os educadores recebem uma formação estruturada na área da música, eles estão mais aptos a integrar a música nas suas práticas pedagógicas de forma significativa, aproveitando os benefícios que esta oferece em termos cognitivos, emocionais, sociais e criativos. Portanto, é essencial promover uma formação



adequada para os educadores, para que possam reconhecer e utilizar plenamente o potencial da música como uma ferramenta educativa valiosa.

**Tabela 11** - Aprendizagens promovidas

Área de Formação Pessoal e Social	Subdomínio da Educação Física	Subdomínio da Dança	Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro	Subdomínio da Música	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Domínio da Matemática	Área do Conhecimento do Mundo
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem;</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar diferentes formas de movimento;</li> <li>- Tomar consciência dos vários segmentos do corpo facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal;</li> <li>- Aprender a conhecer e a usar melhor o seu corpo, criando uma imagem favorável de si mesma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações;</li> <li>- Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a criatividade e a capacidade de representação;</li> <li>- Interagir com outras crianças em atividades de jogo dramático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar livremente o corpo, a partir de estímulos musicais diversificados, a partir do “ouvir” “fazer”, criando e interpretando;</li> <li>- Trabalhar as letras das canções e relacionar a Música com o desenvolvimento da linguagem;</li> <li>- Contactar diferentes formas e estilos musicais de várias culturas;</li> <li>- Alargar a cultura musical, o gosto pela música e apropriar-se de saberes relativos à música.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de Comunicação;</li> <li>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender a matematizar experiências informais, abstraindo e usando as ideias matemáticas para criarem representações de situações que tenham significado;</li> <li>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</li> </ul>

#### 4 – “Hino das Panóias/Música “Cozinheira” - (Cf. Apêndice IX)

De acordo com Mcilroy (2022), a música desempenha um papel multifacetado na infância, promovendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor, sensorial, emocional e criativo das crianças. Oferece oportunidades únicas para o crescimento e a expressão das crianças, contribuindo para um desenvolvimento global saudável e enriquecedor.

Uma das principais áreas de desenvolvimento estimuladas pela música é o cérebro. Através das atividades musicais, o cérebro das crianças desenvolve-se de forma mais abrangente, promovendo um melhor funcionamento cognitivo. Além disso, a música desempenha um papel significativo no desenvolvimento da linguagem e do vocabulário. As canções e rimas ajudam a expandir o vocabulário das crianças e a aprimorar as suas competências linguísticas. A repetição

de rimas e canções populares auxilia na memorização de novas palavras e na compreensão dos padrões linguísticos.

Partindo dessa premissa, no que toca à última atividade, primeiramente exploramos o Hino das Panóias, criado pela Educadora Ema Mateus, através de uma maquete alusiva ao mesmo (Figura 39).



**Figura 40** - Maquete

**Fonte:** Elaboração Própria

Através da música deste Hino, estiveram presentes diversas aprendizagens alcançadas pelas crianças, considerando os objetivos definidos por Silva *et al.* (2016).

Ao mencionar os oito povoados da região, quisemos abordar a etnografia através de uma dança folclórica (Figura 40) a compreensão da identidade e pertença à comunidade. As crianças puderam assimilar a importância de conhecer e valorizar sua própria história, tradições e cultura local, com a audição e dança da respetiva música.

Neste sentido, Kolodziejcki & Králová (2016) referem que as atividades de música e movimento oferecem às crianças inúmeras oportunidades para um desenvolvimento adequado tanto motor como musical, contribuindo para o crescimento equilibrado da sua personalidade, imaginação, bem como para o fortalecimento das amizades.



**Figura 41** - Dança tradicional

**Fonte:** Elaboração Própria

Além disso, o Hino faz referências geográficas, a rios, vales e zonas florestais, o que permitiu as crianças desenvolverem noções básicas do meio envolvente, como a localização e relevo. Também foi fomentado o interesse pelo meio ambiente, estimulando a exploração e a consciencialização sobre a importância da preservação.

Neste âmbito, Gírio (2010), cit. Hansen (2018, s/p), *salienta que as crianças precisam de vivências enriquecedoras, a partir da mediação das suas educadoras que os orientam de forma sistemática a observar, experimentar, pesquisar, comparar, relacionar, formular, relatar, enfim, construir conhecimentos significativos despertando o sentido de cuidar para não faltar, interessar-se por ações que preservem o meio ambiente, por meio de experiências. Vivenciar, por meio da prática, experiências que ampliam o conhecimento sobre temas trabalhados em sala de aula, faz com que a criança participe do processo de aprendizagem de uma forma mais dinâmica e prazerosa.*

Através da musicalidade e da poesia presentes no Hino as crianças tiveram oportunidade de apreciarem e se expressarem artisticamente. Aprenderam o ritmo, entoação e melodias, desenvolvendo habilidades de leitura e interpretação.

Outro aspeto relevante foi a promoção do trabalho colaborativo. Ao aprenderem o Hino em conjunto, as crianças foram incentivadas a colaborar umas com as outras. Além disso, a criação da maquete (Figura 41) foi uma atividade realizada em pares, estimulando o trabalho em grupo.



**Figura 42** - Trabalho em pares

**Fonte:** Elaboração Própria

O Hino teve também o intuito promover um melhor conhecimento das crianças sobre o seu próprio contexto local, ao mencionar características específicas da região, como o rio Noéme, a aldeia berço e a zona florestal.

Além de todas essas aprendizagens específicas, é importante destacar que o Hino e a maquete, constituíram meios de desenvolver habilidades de linguagem oral, capacidade de escuta, imaginação e criatividade das crianças. Através do envolvimento ativo, elas exploraram os elementos relacionados ao Hino, despertando sua curiosidade e interesse.

Como destacado por Silva (2020), a música é uma linguagem universal e uma fonte de prazer que evoca uma variedade de sensações e emoções. Nesse sentido, ela possui um potencial educativo e formativo significativo, pois é capaz de promover o desenvolvimento de competências intelectuais, emocionais, sociais e linguísticas nas crianças.

Perante esta afirmação, outra aprendizagem promovida através da música foi a contagem (Figura 42), incidido desta forma no subdomínio do número e operações.



**Figura 43** - Contagem dos “povoados”

**Fonte:** Elaboração Própria

Portanto, ao trabalhar o Hino das Panóias, as crianças tiveram a oportunidade de aprender sobre identidade e pertença, geografia e ambiente, musicalidade, poesia, trabalho colaborativo e conhecimento local. Tais aprendizagens valorizam o desenvolvimento global da criança, respeitando as suas especificidades individuais.

Relativamente à segunda atividade do dia, com a música “Cozinheira” o foco principal foi a consciência linguística, através de uma música tradicional portuguesa. Neste sentido César Prata (s/d, s/p), preconiza que *é interessante encontrar alguém que valoriza o antigo por intuição, enquanto outros, com obrigações acrescidas, manifestam o mais cruel desinteresse*. Desta forma é primordial que enquanto agentes educacionais, fomentemos este interesse nas crianças, sendo a música uma ferramenta considerável para o efeito. De acordo com Silva *et al.* (2016), música, por ser uma forma de expressão e comunicação, permite que as crianças desenvolvam competências em diferentes áreas.

Ao trabalharmos as letras das canções relaciona a Música com o desenvolvimento da linguagem, o que passa por compreender o sentido do que se diz, tirando partido das rimas para discriminar os sons, explorando o carácter lúdico das palavras, variando ainda (se assim o entender) a letra original e trabalhando a adaptação rítmica e métrica das palavras ao texto original. Nesta atividade, a linguagem oral foi usada de forma expressiva e ritmada, conduzindo ao desenvolvimento musical integral da criança e do grupo.

Em primeiro lugar, ao ouvirem a música, as crianças tiveram a oportunidade de exercitar a capacidade de escuta e concentração. Ao prestarem atenção nas palavras e nos sons da música para compreenderem a mensagem transmitida.

Além disso, a música "Cozinheira" estimulou a imaginação e a criatividade das crianças. Ao cantarem a canção, elas imaginam-se no papel de uma cozinheira, utilizando utensílios de cozinha e preparando refeições. Esta atividade promove a prática do faz de conta, que é essencial para o desenvolvimento da linguagem e da cognição. A letra da música também foi trabalhada de forma a ensinar às crianças vocabulário relacionado com a cozinha e à alimentação. Elas aprenderam novas palavras e expressões, ampliando o seu léxico e desenvolvendo habilidades linguísticas.

A música também estimulou o desenvolvimento motor e o ritmo das crianças ao acompanharem a melodia com movimentos corporais, utilizando gestos para representar as ações da música. Esta atividade promoveu a coordenação motora e a consciência corporal.

Em resumo, ao ouvirem e trabalharem a música "Cozinheira", de César Prata, as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades de escuta, imaginação, criatividade, linguagem, matemática, tradição, motricidade e socialização. Essas aprendizagens vão ao encontro do que difunde Silva *et al.* (2016), que enfatizam uma aprendizagem transversal, para um desenvolvimento holístico da criança, considerando as suas múltiplas inteligências e capacidades.

**Tabela 12** - Aprendizagens promovidas

Área de Formação Pessoal e Social	Subdomínio das Artes Visuais	Subdomínio da Dança	Subdomínio da Música	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Domínio da Matemática	Área do Conhecimento do Mundo
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;</li> <li>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que o rodeia;</li> <li>- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver capacidades criativas através de explorações plásticas;</li> <li>- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais a partir da observação de várias modalidades expressivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar o modo como sentem a música, criando formas de movimento;</li> <li>- Aprender a movimentar-se expressivamente, respondendo a diversos estímulos (palmas, sons, imagens, palavras);</li> <li>- Favorecer o desenvolvimento motor, pessoal e emocional, bem como o trabalho em grupo que se organiza com uma finalidade comum.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inventar ambientes sonoros a partir de rimas, canções, e sequências de movimento, selecionando e organizando fontes sonoras diversificadas (corpo, voz);</li> <li>- Comentar a música que ouve ou que interpreta manifestando as suas opiniões e utilizando vocabulário adequado;</li> <li>- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;</li> <li>- Memorizar, reproduzir e explorar as características dos sons: ritmo, melodia, dinâmica e timbre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a consciência linguística através da exploração lúdica da linguagem (rimas);</li> <li>- Estabelecer relação entre a escrita e mensagem oral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição;</li> <li>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</li> <li>- Desenvolver o sentido de número;</li> <li>- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;</li> <li>- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.</li> <li>- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</li> </ul>



## **Considerações finais**

A aplicação da música em atividades a realizar no Jardim de Infância e no 1.º Ciclo do Ensino Básico permitiu-nos ampliar e consolidar os conhecimentos nas distintas áreas do saber, pela interdisciplinaridade presente nas atividades desenvolvidas.

A música, sendo uma área do saber onde confluem diversas áreas do conhecimento, pela riqueza presente nas distintas obras de compositores não só no que concerne a composição musical, mas também a elaboração dos textos, concede a oportunidade de, e a partir da música, serem trabalhadas diferentes competências e distintas áreas de conteúdo nomeadamente no Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita.

Ao usarmos, pelo menos, duas áreas das Expressões Artísticas na planificação e execução das atividades que nos propusemos realizar, as crianças tiveram a oportunidade de experimentar soluções novas e diferenciadoras, no que concerne as aprendizagens essenciais pela confluência de distintos modos de atuação e experimentação. Permitiu-nos ainda, e na área de Expressão e Comunicação, interligar os distintos domínios, nomeadamente o da Educação Física, da Educação Artística e da Matemática, quando foram efetuados trabalhos na área da Expressão Plástica e a execução de danças tradicionais.

Neste sentido, a abordagem dos conteúdos presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e na Organização Curricular e Programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nas distintas áreas de conteúdo, a partir da Educação Artística e da Música em particular, permitiu a experimentação e execução de Jogos musicais e Jogos musicais dramáticos, a análise dos conteúdos dos poemas presentes nos textos das canções, e que em muito enriqueceram a nossa prática pedagógica. Partindo do lúdico, criamos ambientes educativos relaxados e motivadores, que em muito melhoraram as aprendizagens e a consolidação dos conhecimentos adquiridos nos distintos graus de ensino onde estas práticas foram aplicadas.





## Conclusão

Através do estudo e reflexão sobre a temática "a transversalidade da música na aquisição de aprendizagens na Educação Pré-Escolar", foi possível constatar a importância deste recurso pedagógico no desenvolvimento e formação das crianças. A música, além de ser uma forma de expressão artística, possui um papel relevante na aquisição de conhecimentos em diversas áreas, tais como a linguagem, matemática e ciências, tornando-se, assim, uma ferramenta transversal na educação pré-escolar.

Através da música, as crianças podem explorar novos conteúdos e desenvolver habilidades como a coordenação motora, percepção auditiva e memória, além de promover o desenvolvimento emocional e social, fortalecendo a autoestima, a comunicação e a interação com os outros.

A abordagem transversal da música permite ao educador trabalhar de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas de conhecimento num mesmo contexto, proporcionando uma aprendizagem mais rica e significativa para a criança. Além disso, a música é um canal que permite a integração de crianças de diferentes origens culturais, favorecendo a promoção da inclusão e da diversidade.

Dessa forma, a utilização da música na educação pré-escolar deve ser valorizada e incentivada pelos educadores, não como uma atividade isolada, mas sim, como uma forma transversal de aprendizagem, nivelando-se com outras atividades quotidianas, permitindo, assim, uma aprendizagem mais completa e enriquecedora.

Em suma, é possível concluir que a música possui um papel de destaque na aquisição de aprendizagens na educação pré-escolar, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. A abordagem transversal da música enriquece todo o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interdisciplinaridade e a inclusão, aspetos essenciais na formação das crianças.



## Referências bibliográficas

Aires, L. (2015). Paradigma qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. In *Universidade Aberta*. <http://hdl.handle.net/10400.2/2028>

*Aprendizagens Essenciais* (2018). *1.º Ciclo do Ensino Básico Educação Artística - Artes Visuais*. República portuguesa. Ministério da Educação. [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1c\\_artes\\_visuais.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf)

*Aprendizagens Essenciais* (2018). *1.º Ciclo do Ensino Básico Educação Artística - Música*. República portuguesa. Ministério da Educação. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1c\\_musica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf).

Beira.pt. (2008, August 25). *Câmara da Guarda inaugura requalificação da Torre dos Ferreiros em novembro*. <https://beira.pt/portal/noticias/camara-da-guarda-inaugura-requalificacao-da-torre-dos-ferreiros-em-novembro/>

Bonato, A., Barros, C., Gemeli, R., Lopes, T., & Frison, M. (2012). Interdisciplinaridade no ambiente escolar. *IX Seminário de Pesquisa Em Educação Na Região Sul*, 9.

Bordenave, J., & Pereira, A. (1985). *Estratégias de ensino-aprendizagem* (7th ed.). Editora Vozes.

Carneiro, F., Medeiros, I, Figueiredo, C., Sousa, G., Oliveira, M., Oliveira, F., Bezerra Junior, E., & Monteiro, A. (2022). A importância da música no desenvolvimento infantil. *Research, Society and Development*, 11(14), e353111435464. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35464>

Carvalho, M.(2008). *Ludopsicopedagogia-Musical*. [http://www.psicopedagoga.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13&Itemid=43&limitstart=](http://www.psicopedagoga.org/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=43&limitstart=)

Carvalho, R. (2015). Entre as culturas da infância e a rotina escolar: em busca do sentido do tempo na educação infantil. *Revista Teias*, 16(41), 124–141. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24517/17497>

Caspi, N. (2023). *La música en el proceso de enseñanza aprendizaje* [Tese de Mestrado]. Universidad Técnica de Cotopaxi.

Cerezo, S. (1997). *Enciclopédia de educação infantil: recursos para o desenvolvimento do currículo escolar*. Nova Presença.

Chiarelli, L., & Barreto, S. (2005). A Importância da Musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. *Revista Recre@rte* N°3.

CMDFCI de Mêda. (2020). *Plano Municipal de defesa da Floresta Contra Incêndios / 2020-2029* / *Caderno* I. [https://fogos.icnf.pt/pmdfci/09\\_Guarda/0909/3G/Caderno\\_I/PMDFCI\\_0909\\_MEDA\\_CADERNO\\_I.pdf](https://fogos.icnf.pt/pmdfci/09_Guarda/0909/3G/Caderno_I/PMDFCI_0909_MEDA_CADERNO_I.pdf)

Decreto-Lei n.º 79/2014 do Ministério da Educação: Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. (2014). *Diário da República* n.º 92, Série I de 14-05-2014. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/79-2014-25344769>

Diário de Notícias / Lusa. (2023, February 24). *Politécnicos vão poder conferir grau de doutor e ter designação em inglês*. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/sociedade/politecnicos-vaopoder-conferir-grau-de-doutor-e-ter-designacao-em-ingles--15897468.html>

Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2005). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1.º ciclo* (5th ed.). Editorial do Ministério da Educação.

Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. (2004) *Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1.º ciclo* (4th ed.). Editorial do Ministério da Educação.

Esimone, C., & Ojukwu, E. (2014). Music in Early Childhood Education: Its Importance in Selected Child Development. *Journal of Educational and Social Research*, 4(1), 39. <https://doi.org/10.5901/jesr.2014.v4n1p39>

Eurybase - The Information Database on Education Systems in Europe. (2007). *Organização do Sistema Educativo em Portugal*. <https://estudandoeducacao.files.wordpress.com/2011/05/portugal-em-portuguc3aas.pdf>

Freitas, M. (2010). A evolução do jogo simbólico na criança. *Ciências & Cognição*, 15(3), 145–163.

Gagnard, M. (1974). *Iniciação musical dos jovens* (1st ed.). Estampa.

Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Hansen, K. (2018). Metodologias de Ensino da Educação Ambiental no Âmbito da Educação Infantil. *Revista Educação Ambiental Em Ação*, 43. <https://www.revistaea.org/artigo.php?%20idartigo=1467>

Ilari, B. (2016). Music in the early years: Pathways into the social world. *Research Studies in Music Education*, 38(1), 23–39. <https://doi.org/10.1177/1321103X16642631>

Ilari, B., Helfter, S., Huynh, T., Bowmer, A., Mason, K., Knight, J., & Welch, G. (2021). Musical Activities, Prosocial Behaviors, and Executive Function Skills of Kindergarten Children. *Music and Science*, 4. <https://doi.org/10.1177/20592043211054829>

Jucan, D., & Simion, A. (2015). Music Background in the Classroom: Its Role in the Development of Social-emotional Competence in Preschool Children. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 180, 620–626. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.02.169>

Kolodziejski, M., & Králová, E. (2016). Music and Movement Activities for Preschool Children To Promote Relationships and Movement Expression. *Edukacja Elementarna w Teorii i Praktyce*, 11(3(41)), 185–205. <https://doi.org/10.14632/eetp.2016.11.41.185>

Kupana, N. (2015). Social emotional learning and music education. *SED - Journal of Art Education*, 3(1), 75–88. <https://doi.org/10.7816/sed-03-01-05>

Lei n.º 46/86 da Assembleia da República: Lei de Bases do Sistema Educativo do Ministério da Educação. (1986). Diário da República n.º 237, Série I de 14-10-1986. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/46-1986-222418>

Lei n.º 5/97 da Assembleia da República: Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar. (1997). Diário da República n.º 34, Série I-A de 10-02-1997. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/5-1997-561219>

Lopes, C. (2015). *As ciências experimentais e a sua importância na promoção da literacia científica na Educação Pré-Escolar* [Tese de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras]. <http://hdl.handle.net/10400.26/24971>

Marconi, M., & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5th ed.). Atlas.

Matos, I. (2013). *Contributos da expressão musical para o desenvolvimento da consciência fonológica no ensino Pré-escolar* [Tese de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.14/14063>

Mcilroy, T. (2022, November 30). *The Importance of Music in Early Childhood Development + 8 Music Activities*. Empowered Parents - Teaching Kids through Play. <https://empoweredparents.co/how-your-preschooler-learns-through-music-activities/>

Mendes, A. (2018). *A importância da Música na Educação Pré-Escolar* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Santarém]. <http://hdl.handle.net/10400.15/2299>

Mendes, J. (2018). *A música potenciadora de aprendizagem* [Relatório da Prática de Ensino Supervisionada - Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro]. <http://hdl.handle.net/10400.26/28956>

Miočić, M. (2012). Kultura predškolske ustanove u svjetlu glazbenih kompetencija odgojitelja. *Magistra Iadertina*, 7(1), 73–97. <https://doi.org/10.15291/magistra.819>

Museu da Guarda (s/d). *História do museu*. <https://museudaguarda.pt/museu-da-guarda/#historia>.

Oliveira Junior, A. & Cipola, E. (2017). Musicalização no processo de aprendizagem infantil. *Revista Científica Do Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson,"* 15(2), 126–141. <https://doi.org/10.18762/1982-4920.20170021>

Oliveira-Formosinho, J. (2013). *Modelos curriculares para a educação de infância - Construindo uma práxis de participação* (4th ed.). Porto Editora.

Oliveira, G. (1997). *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Vozes.

Oliveira, M. (2023). *Tempos (re) ligados pela arte - A arte do séc. XX como potenciadora do desenvolvimento das crianças do século XX*. Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI).

Papalia, D., & Feldman, R. (2013). *Desenvolvimento Humano*. AMGH.

Pereira, B. (2022). *A criatividade na educação pré-escolar* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10400.26/44077>

Pereira, V. (n.d.). *A avaliação da Inteligência Musical e sua correlação com o estudo da Música - estudo de caso*.

Pivatto, B. (2014). Os conhecimentos prévios dos estudantes como ponto referencial para o planejamento de aulas de matemática: Análise de uma atividade para o estudo de geometria esférica. *Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática*, 9(1), 43–57. <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2014v9n1p43>

Prata, C. (s/d). A Festa do São Brás. Arquivo Pessoal.

PORDATA. (n.d.). *Censos 2021*. Retrieved December 19, 2022, from <https://www.pordata.pt/municipios/populacao+residente+segundo+os+censos+total+e+por+grupos+etarios-22>

PUI, W., Heyi, Z., Ming, D., & Cai E, Z. (2020). Developing Children's Cultural Identities Through Play. *Beijing International Review of Education*, 2(2), 244–257. <https://doi.org/10.1163/25902539-00202007>

Raising Children Network. (2022, November 3). *Suitable for 3-5 years Creative activities for preschooler learning and development*. Raising Children Network. <https://raisingchildren.net.au/preschoolers/development/creative-development/preschooler-creative-activities>

Rocha, J. (2018). *A Música na Educação de Infância: Práticas de Diferenciação Pedagógica* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2572>



Rodrigues, L. (2012). *Os fantoches na Educação-Pré-Escolar e o desenvolvimento de competências sociais* [Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre, Instituto Politécnico de Castelo Branco]. <http://hdl.handle.net/10400.11/1609>

Rosa, A. (2014). *As Expressões Dramáticas e Musical como Veículo Promotor do Processo de Ensino-Aprendizagem na língua portuguesa no 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de Mestrado, Universidade dos Açores]. <http://hdl.handle.net/10400.3/3155>

Ruokonen, I., Tervaniemi, M., & Reunamo, J. (2021). The significance of music in early childhood education and care of toddlers in Finland: an extensive observational study. *Music Education Research*, 23(5), 634–646. <https://doi.org/10.1080/14613808.2021.1965564>

Sánchez, N., Velázquez Tejada, M., Alhuay-Quispe, J., & Chávez, F. (2017). Creativity in Preschoolers, a Challenge of the Contemporary Education. *REICE. Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio En Educacion*, 15(2), 153–181. <https://doi.org/10.15366/reice2017.15.2.008>

Santos, I. (2022). *O Papel da Música na Creche e no Pré-Escolar - representação das crianças* [Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/3201>

Santos, J. (2010). *Música no contexto escolar*. Grupo Escolar. <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/musica-no-contexto-escolar.html>

Santos, M. (2019). *Refletindo sobre a Prática Pedagógica em Educação de Infância – O Desenvolvimento da Lateralização e da Lateralidade no Pré-Escolar* [Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre, Instituto Politécnico de Leiria]. <http://hdl.handle.net/10400.8/4268>

Scalabrin, I., & Molinari, A. (2013). Importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Científica Do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson,”* 7(1).

Secretaria da Educação Fundamental. (1998). *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Ministério da Educação e do Desporto Brasileiro, 1.

Silva, A. (2020). *Educação emocional e música: um estudo com crianças de 3 anos* [Tese de Mestrado, Universidade do Algarve]. <http://hdl.handle.net/10400.1/15163>

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação - Direção-Geral da Educação

Silva, P. (2012). *A música como veículo promotor de ensino e aprendizagem* [Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre, Universidade dos Açores]. <http://hdl.handle.net/10400.3/1520>

Simon, F., & Nemeth, K. (2012). *Digital Decisions: Choosing the Right Technology Tools for Early Childhood Education*. Gryphon House.

Solobodziam, L., & Bühner, É. (2014). Integrando a música, a criatividade e as inteligências múltiplas como uma alternativa de ensino de Língua Inglesa. *Os Desafios Da Escola Pública Paranaense Na Perspetiva Do Professor PDE*. [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_lem\\_artigo\\_lucia\\_serbai\\_solobodziam.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_lem_artigo_lucia_serbai_solobodziam.pdf)

Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação – Bases Psicopedagógicas: Vol. I* (1st ed.). Instituto Piaget.

Sousa, N., Hunger, D., & Caramaschi, S. (2010). A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP*, 16(2), 496–505. <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n2p496>

Souza, S. (2007). O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: Encontro de Pesquisa em Educação. *Encontro de Pesquisa Em Educação - Jornada de Prática de Ensino, Semana de Pedagogia Da UEM: “Infância e Práticas Educativas.”*

Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional*. Editora McGraw-Hill.

Tavares, J., Pereira, A., Gomes, A., Monteiro, S., & Gomes, A. (2007). *Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem*. Porto Editora.

UNESCO - Brasil. (2005). *A Criança. Descobrimo, interpretando e Agindo sobre o Mundo*.

UNESCO - Brasil. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000138429>

Veríssimo, A. (2000). *Registos de Observação na Avaliação de Rendimento Escolar dos Alunos*. Areal Editores.

Veríssimo, I. (2012). *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar* [Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre, Escola Superior de Educação de Beja]. <http://hdl.handle.net/10400.26/3915>

Villodre, M. (2014). Cultural Identity and Using Music in the Intercultural Educational Process. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 132, 235–240. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.04.304>

Zampronha, M. (2002). *Da música, seus usos e recursos*. UNESP

## **Apêndices**



## **APÊNDICE 1. PLANIFICAÇÃO I**



**Planificação PES I – 1ª semana**

**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda**

<b>Prof. Orientador:</b> Filomena Velho			<b>Educador Cooperante:</b> Ema Mateus		
<b>Alunas:</b> Érica Santos, Joana Rita Andrade			<b>Local de Estágio:</b> Jardim de Infância das Panóias		
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Pré-Escolar (3-5 anos)			<b>Data:</b> 2 de novembro de 2021		
<b>Tema:</b> <i>Halloween</i> e Pão por Deus			<b>Tempo:</b> 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)		
<b>Área</b>	<b>Domínio</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</li> <li>• Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica);</li> <li>• Estimular explicação e justificação de escolhas por parte da criança;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A história do Pão por Deus;</li> <li>• Tradição;</li> <li>• Diálogo sobre o tema Halloween e o vídeo visualizado;</li> <li>• Sílabas</li> <li>• e respeito pela dos outros;</li> <li>• Troca de vivências relacionadas com o tema;</li> <li>• Compreensão do relacionamento da adição com a combinação de dois</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador;</li> <li>• Vídeo “Noite de Halloween – Tucantar;</li> <li>• Vídeo “Pão por Deus” – Mariana Vieira;</li> <li>• Voz.</li> </ul>	Direta



	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o diálogo e discussão entre todos, respeitando a vez e a opinião dos colegas.</li> <li>• Identificar quantidades (contagem);</li> <li>• Relacionar nome e números;</li> <li>• Resolver problemas que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração;</li> <li>• Concretizar a representação de quantidades (contar pelos dedos, contar objetos, etc.);</li> </ul> <p>Estimular a correspondência termo a termo para resolver problemas de comparação de conjuntos.</p>	<p>grupos de objetos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão do relacionamento da subtração com o retirar uma dada quantidade de um grupo de objetos;</li> </ul> <p>Identificar formas geométricas (quadrado, triângulo, retângulo e círculo);</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo “Noite de Halloween – Tucantar;</li> <li>• Corpo (dedos das mãos);</li> <li>• Folhas de jornal;</li> <li>• Imagens impressas com diferentes personagens;</li> </ul>	
Expressão e Comunicação	Educação Artística: Dança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a coordenação motora;</li> <li>• Desenvolver a ideia de sequência repetitiva;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimulação da atenção e concentração das crianças;</li> <li>• Imitação de uma coreografia;</li> <li>• Coordenação motora consoante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador;</li> <li>• Vídeos demúsicas;</li> <li>• Espaço livre;</li> <li>• Corpo.</li> </ul>	Direta

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associar sons a movimentos;</li> <li>• Melhorar a destreza física;</li> <li>• Aumentar a rapidez de reação;</li> <li>• Estimular o gosto pela música emovimentos.</li> </ul>	o ritmo e movimentos.		
--	--	---	-----------------------	--	--

## Processos de Operacionalização

### Manhã

Iniciando o período de atividades, por volta das 10h da manhã, em primeiro lugar será desenvolvido um diálogo em grupo com o intuito de abordar o tema referente a esta planificação, o Halloween. Para tal, serão explorados alguns aspetos pertinentes para a continuação de todas as atividades estipuladas ao longo do dia:

1. Breve contextualização sobre o Halloween;
2. A conceções prévias das crianças sobre o tema;
3. Exploração das vivências por parte das crianças no dia referente ao mesmo.

Posto isto, considerando toda a conversa alusiva ao Pão por Deus e o Halloween, proceder-se-á primeiro pela visualização de um vídeo/música intitulado de “Pão por Deus” de Mariana Vieira, com o qual se trabalhará a partilha, aspetos da tradição portuguesa e a entreajuda.

A *posteriori*, ser-lhes-á apresentado o vídeo /música “Noite de Halloween” do Youtube Tucantar, com o qual se pretende interligar-se os aspetos anteriores através da transversalidade entre a expressão musical e a matemática, especificamente as contagens até dez dos personagens presentes no vídeo:

- 1 bruxa;
- 2 vampiros;
- 3 aranhas;
- 4 monstros;
- 5 fantasmas;
- 6 esqueletos;

- 7 múmias;
- 8 morcegos;
- 9 zombies;
- 10 lobisomens.

Após o visionamento do vídeo, ir-se-á concretizar as contagens presentes no próprio, individualmente e em grande grupo consoante as nossas orientações, e com vista a aprofundar a temática, considerar-se-á a caracterização dos personagens, nomeadamente os diferentes elementos, cores, origens, vestuário e adereços, introduzindo, assim, a segunda atividade da parte da manhã, as abóboras (fatos de Halloween que serão reutilizados no Carnaval), que funcionará como fio condutor de todo o processo trabalhado na sala de atividades.

Dando sequência à planificação deste dia, durante a preparação do material para a execução da atividade da abóbora, onde será explicitado o processo de operacionalização da mesma e os objetivos gerais, tais como a coloração de tecidos brancos reutilizados, a utilização dos mesmos para criar fatos de abóbora para o Carnaval.

Aquando da preparação desta etapa, pretender-se-á associar toda a parte científica do tingimento dos tecidos a um “feitiço” de Halloween que será relacionado com outra atividade do dia 3 de novembro “livro de feitiços” e um dos personagens do vídeo: a bruxa. A coloração dos tecidos tem uma duração de espera de 20 minutos, enquanto os tecidos estarão em água a ferver com o produto para tingir, e neste espaço de tempo, o grupo fará a rasgagem de jornais para a estrutura da atividade da manhã seguinte: o chapéu do/a bruxo/a. Através desta tarefa, promover-se-á a identificação e atribuição das medidas mensuráveis dos pedaços de jornal (menor que/menor que; maior /médio / menor; grande / médio / pequeno) e reprodução de formas geométricas (quadrado, retângulo, círculo e triângulo).

Visando a interdisciplinaridade entre as Artes Visuais e as Ciências, através do tingimento (“feitiço dos tecidos”), aproveitar-se-á água a ferver para introduzir o ciclo da água, especificamente o efeito de chuva:

- Evaporação;
- Condensação;
- Calor da água (Dias de sol muito quentes);
- Frio (diminuição de temperatura);
- Pingos de água (chuva).

## **Tarde**

Relativamente ao período da tarde, este tem como intuito realizar uma atividade que visa abordar conceitos matemáticos da Organização e Tratamento de Dados, tais como a classificação, contagem e comparação das particularidades dos personagens do vídeo observado, na parte da manhã, organizando-os por conjuntos com o auxílio de cordéis e tabela de dupla entrada:

- Humanos (bruxa, zombie, múmia, etc.);
- Animais (lobisomem, aranha, morcego, etc.);
- Roupas escuras / claras;
- Com chapéu / sem chapéu;
- Menores/Maiores;
- Pingos de água (chuva).

No seguimento das atividades a realizar, criar-se-á massa de moldar para construírem os personagens e/ou adereços do vídeo de Halloween ou o pão da música Pão por Deus.

No final da planificação (de forma que as crianças sejam sujeitas ativos do processo de ensino-aprendizagem) terão opções para a conclusão deste dia, podendo brincar livremente, considerando este ato extremamente importante para as crianças, em que as mesmas poderão explorar a Área de Formação Pessoal e Social.

### **Referências:**

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. DGE

Tucantar. (2020, 26 de outubro). Noite de Halloween/ Tucantar - Música Infantil. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk> Vieira, M.(2018, 14 de junho). Pão Por Deus. Acedido em: <https://youtu.be/tRCIWjEdqQU>.



## Planificação PES I – 1ª semana

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

**Prof. Orientador:** Filomena Velho

**Educador Cooperante:** Ema Mateus

**Alunas:** Érica Santos, Joana Rita Andrade

**Local de Estágio:** Jardim de Infância das Panóias

**Nível de Ensino:** Educação Pré-Escolar (3-5 anos)

**Data:** 3 de novembro

**Tema:** *Halloween*

**Tempo:** 1 dia (09h00-12h00 e 13h30-15h30)

Área	Domínio	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"><li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</li><li>• Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica);</li><li>• Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral;</li><li>• Fomentar o diálogo e discussão entre todos, respeitando a vez e a opinião dos colegas;</li><li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li><li>• Aperceber-se do sentido direcional</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diálogo sobre o “livro de feitiços” e os chapéus;</li><li>• Exposição de ideias e opiniões;</li><li>• Estimulação da memória;</li><li>• Compreensão oral e associação da mensagem oral à forma escrita;</li><li>• Associação da imagem (letra) à inicial do nome dos personagens;</li><li>• Consciência da palavra;</li><li>• Diferenciação da escrita com o desenho.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ficha de atividade – Alusivo ao grafismo;</li><li>• Lápis de cor;</li><li>• Borracha.</li></ul>	Direta

		<p>da escrita;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</li> </ul>			
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar quantidades (contagem);</li> <li>• Resolver problemas que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração;</li> <li>• Utilizar o nome dos números para representar quantidades;</li> <li>• Concretizar a representação de quantidades (contar pelos dedos, contar objetos, etc.);</li> <li>• Promover a interação em grande e pequenos grupos;</li> <li>• Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar e interpretar a informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão do relacionamento da adição com a combinação de dois grupos de objetos;</li> <li>• Compreensão do relacionamento da subtração (Ex.: retirar uma dada quantidade de um grupo de objetos);</li> <li>• Utilização dos termos “mais que” e “menos que” na comparação de quantidades;</li> <li>• Uso do nome dos números e, posteriormente numerais escritos, para representar quantidades;</li> <li>• Construção do pictograma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens dos personagens (10 cada);</li> <li>• Livro de feitiço da nossa autoria;</li> <li>• Velcro;</li> <li>• Caneta;</li> <li>• Quadro branco.</li> </ul>	
	Educação Artística: Jogo Dramático / Teatro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representar a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização;</li> <li>• Estimular a comunicação não verbal (mímica);</li> <li>• Confrontar diferentes interpretações e apreciações, facilitando a emergência de uma opinião crítica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo sobre o jogo simbólico;</li> <li>• Representação mímica dos personagens de Halloween;</li> <li>• Identificação dos personagens representados por outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo;</li> <li>• Imagens dos personagens;</li> <li>• Chapéu reutilizado.</li> </ul>	

	Educação Artística: Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar as possibilidades técnicas com vários materiais riscadores;</li> <li>• Desenhar sobre um suporte previamente preparado;</li> <li>• Identificar e descrever imagens/silhuetas que vê;</li> <li>• Representar e recriar plasticamente vivências, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão (pintura, colagem);</li> <li>• Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, arquitetura, etc.), expressando a sua opinião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colagem;</li> <li>• Pintura;</li> <li>• Utilização de materiais reciclados;</li> <li>• Apreciação visual (diferentes texturas, cores, formas geométricas, linhas, tonalidades, etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedacos de jornais;</li> <li>• Molde do chapéu em cartolina;</li> <li>• Água;</li> <li>• Cola branca;</li> <li>• Recipiente;</li> <li>• Ficha de grafismo (4 e 5 anos)</li> <li>• Ficha para colorir (3 anos).</li> </ul>	
--	-----------------------------------	--	---	--	--

### Processos de Operacionalização

#### Manhã

Dando seguimento à temática abordada no dia anterior, Halloween, iniciar-se-á esta planificação incidindo no diálogo referente ao vídeo “Noite de Halloween”. Subjacente ao mesmo, proceder-se-á à sua audição com o intuito de relembrar os personagens presentes e conseqüente contagem, que culminará no Domínio da Matemática, com o auxílio de imagens para identificar quantidades através de diferentes formas de representação e fomentar o sentido do número ordinal e cardinal.

Neste sentido, apresentar-se-á parte do “livro do feitiço”, visto que se pretende estimular a autonomia, criatividade e imaginação das crianças na utilização das imagens disponibilizadas na criação da receita do feitiço, com a colagem dos personagens no pictograma presente no livro. Com este efeito, primeiramente será solicitada a contagem individual dos personagens, ou seja, 10 representações para cada personagem (100) e associação ao número de dedos das mãos (10).

Posteriormente, solicitar-se-á que cada criança, à vez, efetue a escolha de 1 personagem que se encontra dentro de um saco para, de seguida representá-lo através de mímica com o objetivo dos colegas adivinharem. Após isto, deverão colá-lo no respetivo pictograma, completando assim a receita do grupo, denominado *Feitiço das Coceguinhas*. Depois, seguir-se-á a visualização de toda a receita e contagem da quantidade de personagens com o objetivo de identificar as propriedades mensuráveis, tais como o menor, maior e igual, com a comparação e ordenação dos mesmos, fomentando assim o interesse e gosto pela matemática de forma lúdica.

Finalizando a primeira atividade desta manhã, dar-se-á início a um diálogo acerca de um dos principais adereços que retratam um dos ícones do Halloween, neste caso o chapéu da/o bruxa/o, e à execução de todo o procedimento e manipulação dos recursos antecipadamente preparados pelas crianças no dia anterior (rasgagem dos jornais em pedaços).

A posteriori, realizar-se-á a colagem dos jornais, utilizando a técnica da cola branca com água, nos moldes de chapéu previamente concebido por nós, em cartolina. Para este efeito, levar-se-á dois chapéus já estruturados que servirão de exemplos ao longo de toda a tarefa.

### **Tarde**

Relativamente ao período da tarde, este será exclusivo à finalização da atividade dos chapéus, caso esta não seja concluída, senão, solicitar-se-á às crianças a execução de uma ficha interdisciplinar que engloba o Domínio da Matemática (contagem, sequência crescente e decrescente) e o Domínio da Abordagem à Escrita (grafismo).

No corolário, considerando as diferentes faixas etárias presentes neste grupo heterogéneo, elaborou-se 3 tipos de fichas para que sejam exequíveis por todos, isto é, o grupo dos 5 anos concretizará uma ficha que consiste em explorar ambos os domínios referidos antecipadamente, a dos 4 anos abrange os grafismos e a dos 3 anos incide a pintura de um desenho, chapéu, que pode ser visível nos anexos.

Findada a planificação, as crianças poderão dirigir-se às diferentes Áreas presentes na sala de atividades ou manipular a massa de modelar, preparada no dia anterior, para usufruir do seu tempo livre.



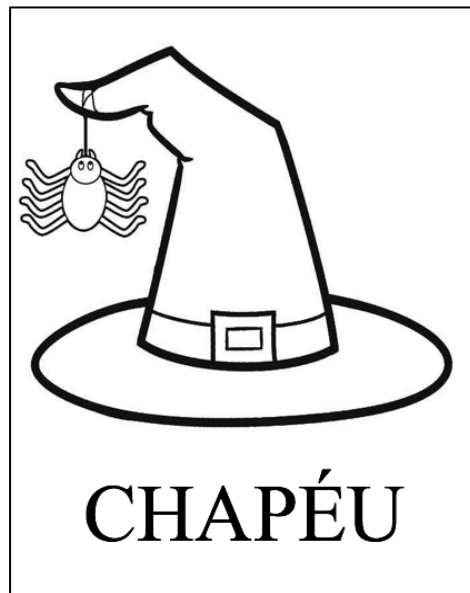
**Referências:**

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE

Tucantar. (2020, 26 de outubro). *Noite de Halloween | Tucantar - Música Infantil*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk>

**Fichas**

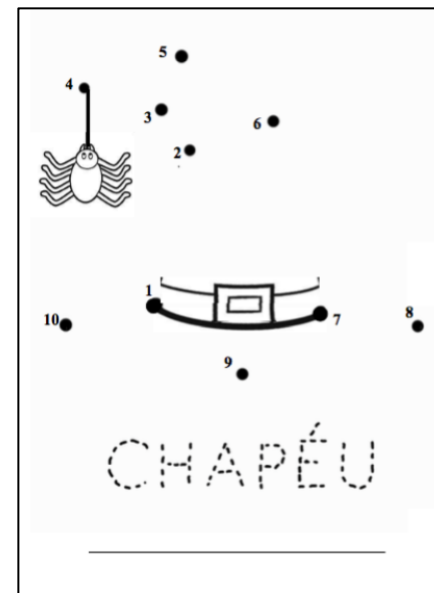
Ficha dos 3 anos



Ficha dos 4 anos



Ficha dos 5 anos





## Planificação PES I – 1ª semana

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

**Prof. Orientador:** Filomena Velho

**Educador Cooperante:** Ema Mateus

**Alunas:** Érica Santos, Joana Rita Andrade

**Local de Estágio:** Jardim de Infância das Panóias

**Nível de Ensino:** Educação Pré-Escolar (3-5 anos)

**Data:** 5 de novembro

**Tema:** *Halloween*

**Tempo:** 1 dia (09h00-12h00 e 13h30-15h30)

Área	Domínio / Componentes	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação	Jogo Dramático/ Teatro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apreciar práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica;</li><li>• Estimular a concentração/memorização;</li><li>• Respeitar regras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diálogo sobre a dramatização;</li><li>• Conhecer diferentes culturas;</li><li>• Apreciar a arte para a sensibilidade estética das crianças;</li><li>• Sensibilizar para a importância dos valores (entrevista, amizade);</li><li>• Trabalhar as emoções e a autoconfiança;</li><li>• Interação multilateral através do jogo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Disfarce de bruxas;</li><li>• Livro de feitiços da nossa autoria;</li><li>• Doces;</li><li>• Tacho;</li><li>• História da nossa autoria.</li></ul>	Direta
	Educação Artística: Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver a motricidade fina;</li><li>• Estimular a criatividade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Consolidar conhecimentos através de atividades lúdicas;</li><li>• Partilhar e esperar pela sua vez.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Papel autocolante;</li><li>• Papel crepe;</li><li>• Cola branca;</li><li>• Tecido de rede;</li></ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens em cartolina.</li> </ul>	
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</li> <li>• Mostrar interesse e curiosidade pela matemática;</li> <li>• Ordenar e seriar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar conjuntos de um certo número de objetos e conseguir contar de forma crescente e decrescente;</li> <li>• Recorrer a matérias diversos para que as crianças possam identificar padrões;</li> <li>• Ajudar as crianças a reconhecerem as relações entre diferentes aprendizagens, matemáticas, de modo que cada uma construa um conhecimento bem estruturado e coerente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcadores;</li> <li>• Livros;</li> <li>• Peças de puzzle;</li> <li>• Personagens do Livro de feitiço.</li> </ul>	
Formação Pessoal e Social	Convivência Democrática e Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões;</li> <li>• Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a importância da cooperação e da ajuda mútua para o bom funcionamento da vida em grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador;</li> <li>• <i>Bridge - Corto - Sobre el respeto</i>, de Roca;</li> <li>• <i>A importância de cada um no grupo e o respeito</i>, de Helem Oliveira.</li> </ul>	

## **Processos de Operacionalização**

### **Manhã**

Continuando a temática explorada ao longo desta semana de 2 de novembro a 5 de novembro, tendo em vista a necessidade de variar e despertar o interesse e curiosidade das crianças, fomentando a *observação de diferentes manifestações teatrais contribuindo para a apreciação da arte dramática e para o desenvolvimento da sensibilidade estética das crianças* ((Silva *et al.*, 2016, p.53), tenciona-se preconizar o que está plasmado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar através de uma dramatização da nossa autoria intitulada “As bruxas das Panóias”, ver apêndice I3.

Neste sentido, realçando a informação facultada pela Educadora Ema Mateus, que defende a ideia de que nada é avulso na Educação Pré-Escolar, a dramatização tem como cerne consolidar alguns conhecimentos assimilados a partir das diferentes atividades desenvolvidas durante estes 3 dias, assim como o uso dos adereços criados (chapéus, livro de feitiço), e incrementar alguns pontos fulcrais, tais como:

- Entreajuda;
- Autoconfiança;
- Amizade;
- Emoções; entre outros.

Posteriormente, uma vez que os chapéus teriam sido pintados no dia 3 de novembro, e terminar-se-á os chapéus com a decoração dos mesmos, recorrendo à técnica de colagem com diferentes recursos:

- Imagens em Cartolina;
- Papel autocolante;
- Papel crepe;
- Tecido de rede.

## **Tarde**

No período da tarde, considerando que as crianças de 3 anos estarão a dormir, será realizado um jogo silencioso que desenvolverá alguns aspetos do domínio da matemática, como a memória, sequência e percepção visual. Posto isto, passar-se-á a elencar os passos do jogo, denominado “O Intruso”:

- As crianças de 4 e 5 anos deverão sentar-se na mesa grande, onde estarão disponibilizados 3 objetos alusivos ao Halloween;
- Em conjunto, todas as crianças deverão dizer a sequência dos objetos;
- Uma criança será selecionada para a Área da Leitura, acompanhada por uma de nós, enquanto a outra muda a ordem dos objetos ou troca um deles por outro ou aumenta o número de objetos de 3 para 4;
- A criança regressará ao lugar e deverá identificar a alteração feita, e assim sucessivamente.

Desta forma, caso a duração do jogo seja inferior à estipulada por diversas razões, como as crianças perderem o interesse, seguiremos com a segunda opção de atividade, respetivamente a visualização de dois vídeos (curtas-metragens) designados *Bridge - Corto - Sobre el respeto*, de Roca, e *A importância de cada um no grupo e o respeito*, de Helem Oliveira.

De modo a findar esta planificação, proceder-se-á a pinturas faciais nas crianças durante o tempo livre das mesmas, ou seja, enquanto as crianças brincam ir-se-á chamar duas crianças à vez para tal efeito.

## **Referências:**

Oliveira, H. (2017, 24 de outubro). *A importância de cada um no grupo e o respeito*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=vb-3NdH75d0>

Roca. (2017, 15 de março). *Bridge - Corto - Sobre el respeto*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=t5uLyvHlad0>

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE

### **Guião da dramatização “O feitiço das Coceguinhas”**

Na terra encantada das Panóias viviam duas bruxas muito diferentes, a bruxa má chamada Malévola e a boa chamada Morgana.

Numa noite de Halloween, a bruxa boa estava muito feliz porque ia oferecer doces mágicos às crianças pequenas para rirem muito, seria o feitiço das coceguinhas, mas a bruxa má queria fazer-lhes mal e por isso planeava envenenar os doces que a Morgana iria fazer, trocando um simples ingrediente.

Contagiada pelo espírito desta noite, a Morgana decidiu pedir ajuda à Malévola, para que a bruxinha má ficasse boa. Mal ela sabia que toda ajuda da Malévola tinha um fundo de maldade e iria estragar todo o feitiço que a Morgana preparava.

Entretida no seu caldeirão, a Morgana colocou 3 bruxas, 2 vampiros, 2 aranhas, 2 monstros, 1 fantasma, 1 esqueleto, 2 múmias, 5 morcegos, 1 zombie e 2 lobisomens, mas não encontrava as aranhas, procurou, procurou, até que a Malévola com uma voz boazinha afirmou que a tinha encontrado. A Morgana muito contente com a bondade da Malévola juntou o ingrediente sem ver o que realmente era, uma lagartinha grande e gorda.

A Morgana mexeu, mexeu, mexeu o feitiço e pensando que estaria pronto decidiu provar, coitadinha da bruxinha, começou a chorar e chorar sem parar. Assustada e arrependida a Malévola começou a correr pela sala sem saber o que fazer, até que teve uma ideia: e se fizesse de novo o feitiço das coceguinhas, com certeza que a Morgana só conseguiria rir e pararia de chorar.

Assim o fez, iniciou o feitiço, desta vez com os ingredientes corretos, e deu para a Morgana beber, num instante as lágrimas passaram de tristeza a felicidade e a pobrezinha agora chorava de tanto rir, curiosa com o efeito, a Malévola bebeu-o também.

Agora na terra das Panóias não existem duas bruxas diferentes, mas sim duas bruxas contentes que celebram esta data com muitos doces e gargalhadas.



## **APÊNDICE 2. PLANIFICAÇÃO II**







## Planificação PES I – 2ª semana

### Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

<b>Prof. Orientador:</b> Filomena Velho			<b>Educador Cooperante:</b> Ema Mateus		
<b>Alunas:</b> Érica Santos, Joana Rita Andrade			<b>Local de Estágio:</b> Jardim de Infância das Panóias		
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Pré-Escolar (3-5 anos)			<b>Data:</b> 9 de novembro de 2021		
<b>Tema:</b> São Martinho			<b>Tempo:</b> 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)		
Área	Domínio	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"><li>• Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades e interações com os outros;</li><li>• Conseguir comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</li><li>• Fomentar a relação e envolvimento da família no processo de ensino aprendizagem;</li><li>• Estabelecer o sentido de pertença (através da Tradição) para se envolver com a leitura e a escrita associadas aos seu valor e importância.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diálogo sobre São Martinho/ Magusto;</li><li>• Colagem e leitura dos provérbios trazidos de casa sobre o São Martinho.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Voz;</li><li>• Provérbios (trazidos de casa);</li><li>• Castanha e Vinho em Goma Eva;</li><li>• Cola branca.</li></ul>	Direta

<p>Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar grandezas (capacidades, volume, tamanho e peso) em diferentes recipientes;</li> <li>• Resolver problemas que envolvam pequenas quantidades</li> <li>• Identificar e contar os objetos de forma crescente e decrescente;</li> <li>• Utilizar tabelas de dupla entrada para organizar a informação recolhida e interpretá-las.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medição de grandezas;</li> <li>• Contagem;</li> <li>• Organização e tratamentos de dados, presentes na tabela de dupla entrada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recipientes de diferentes dimensões;</li> <li>• Água;</li> <li>• Castanhas;</li> <li>• Balanças (tradicional e digital).</li> </ul>		
	<p>Educação Artística: Artes Visuais</p> <p>Educação Artística: Música</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;</li> <li>• Explorar diferentes técnicas de material de pintura.</li> <li>• Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;</li> <li>• Fomentar a estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e respiração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura com esponjas;</li> <li>• Picotar em linhas curvas.</li> <li>• Audição de uma música;</li> <li>• Estimulação do desenvolvimento da sensibilidade estética.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tintas acrílicas;</li> <li>• Esponjas;</li> <li>• Picos;</li> <li>• Cola(branca/quente)</li> <li>• Material riscador;</li> <li>• Computador;</li> <li>• Vídeo “Na haste do Castanheiro” com harmonização de Fernando Lopes Graça.</li> </ul>	

### Referências:

Fernandes, A. (2020, 26 de outubro). *São Martinho – Lenda de São Martinho*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=54eABmBSynsSilva>, I.,

Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE

Fernão Lopes-Graça - *Na haste do Castanheiro* (Obra coral a capella) Canções Regionais Portuguesas (24 de janeiro de 2012) <https://youtu.be/yLMnJjJVjK> acedido dia 9 de novembro de 2021.



## **APÊNDICE 3. PLANIFICAÇÃO III**





## Planificação PES I – 3ª semana

### Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

**Prof. Orientador:** Filomena Velho

**Educador Cooperante:** Ema Mateus

**Alunos:** Érica Santos, Joana Rita Andrade

**Local de Estágio:** Jardim de Infância das Panóias

**Nível de Ensino:** Educação Pré-Escolar (3-5 anos)

**Data:** 19 de novembro de 2021

**Tema:** Dia do Pijama

**Tempo:** 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)

Área	Domínio / Componentes	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Jogo Dramático / Teatro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular a expressão e comunicação através do uso de diferentes ferramentas;</li><li>• Realizar dramatizações mais complexas com o encadeamento de ações seguindo uma estrutura narrativa com um fio condutor;</li><li>• Apreciar espetáculos teatrais verbalizando a sua opinião crítica.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dramatização com “sombras chinesas”;</li><li>• Consolidação de todas as temáticas na exploração do teatro;</li><li>• Visualização e manipulação do mesmo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• “Sombras chinesas”;</li><li>• Fantocheiro;</li><li>• Lençol;</li><li>• Retroprojektor.</li></ul>	Direta
	Educação Artística: Música	<ul style="list-style-type: none"><li>• Vivenciar corporalmente a música proposta (audição e movimento);</li><li>• Trabalhar a letra das canções relacionando-a com o desenvolvimento físico-motor e da linguagem;</li><li>• Valorizar a música como fator de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Visualização e audição de vídeos relacionados com o Dia do Pijama;</li><li>• Compreensão da letra da música (Dia Nacional do Pijama – Pijaminha de Alda Fernandes) e exploração da mesma.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Retroprojektor;</li><li>• Computador;</li><li>• Corpo.</li></ul>	



		identidade social e cultural.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tradições nacionais e valores morais.</li> </ul>		
	Educação Artística: Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a utilização da multiplicidade de materiais (pés e cartão);</li> <li>• Desenvolver a imaginação e as possibilidades de criação;</li> <li>• Utilizar materiais reciclados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura com os pés;</li> <li>• Criação de um trabalho em grande grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartão;</li> <li>• Tintas;</li> <li>• Pés;</li> <li>• Marcadores.</li> </ul>	
Formação Pessoal e Social	Construção da identidade e autoestima	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer laços de pertença social e cultural;</li> <li>• Expressar as suas emoções e sentimentos e reconhecer emoções e sentimentos dos outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo para a compreensão dos laços familiares;</li> <li>• Destaque das emoções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retroprojektor;</li> <li>• Vídeo “Dia do Pijama – Pijaminha” de Alda Fernandes;</li> </ul>	
	Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a educação para a cidadania enquanto formação de pessoas solidárias;</li> <li>• Estimular uma atitude de partilha e solidariedade social;</li> <li>• Reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos;</li> <li>• Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração do conceito e prática “solidariedade”;</li> <li>• Discussão sobre as temáticas exploradas no Vídeo “Dia Nacional do Pijama – Pijaminha”;</li> <li>• Diversidade nas famílias e comunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro de Sombras.</li> </ul>	

## **Processos de Operacionalização**

### **Manhã**

Tendo em conta o que fora trabalhado ao longo da semana, incidindo em todas as temáticas abordadas, fazer-se-á uma dramatização para consolidação das mesmas. Considerando a importância de diversificar o processo de ensino-aprendizagem e as técnicas utilizadas na apresentação de histórias, efetuar-se-á um teatro de sombras alusivo ao conto do Capuchinho Vermelho, sendo uma adaptação da nossa autoria, ver anexos.

Nesta sequência, após um diálogo sobre a história e a contextualização dos conceitos que abrangem o dia do pijama, especificamente a família e solidariedade, visualizar-se dois vídeos intitulados de “Dia Nacional do Pijama – Pijaminha”, de Alda Fernandes, e “Ruca e a festa do pijama”, de Ruca em Português, na qual recorrer-se-á à utilização do projetor, almofadas e mantas.

No final da manhã, realizar-se-á uma pintura com os pés, em grande grupo, com o objetivo de produzir uma árvore da família, em que serão, posteriormente, escritas frases criadas pelas crianças que responderão à questão: “O que é a família?”.

### **Tarde**

No que concerne o período da tarde, desenvolver-se-á uma atividade que estimule 3 dos sentidos: tato, olfato e audição, através de objetos que serão introduzidos em caixas. Para esta atividade, as crianças deverão estar vendadas e identificar objetos com diferentes texturas, cheiros e sons, de uso quotidiano.

Posto isto, e enfatizando a relevância do Domínio da Educação física plasmado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, efetuar-se-á outra atividade de modo a desenvolver habilidades motoras, nomeadamente lateralidade, saltar com os dois pés, com um pé, etc. Desse modo, e considerando que na sala de atividades temos diversos materiais pedagógicos, especificar-se-á os pés de borracha.

*A posteriori*, executar-se-á uma coreografia criada por nós ao ritmo da música do vídeo “Dia Nacional do Pijama – Pijaminha”, de Alda Fernandes, aproveitando para as crianças se divertirem e, de seguida, brincarem autonomamente.

**Referências:**

Fernandes, A. (2015, 7 de novembro). *Dia Nacional do Pijama - Pijaminha*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qw9I9AK8XA4>

Ruca em Português. (2018, 2 de agosto). *Ruca em português | Ruca e a Festa do Pijama | Caillou Episódio Completo | NOVO*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=QPFbyONuT6o&t=732s>

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE

## **APÊNDICE 4. PLANIFICAÇÃO IV**





## Planificação PES I – 4ª semana

### Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

<b>Prof. Orientador:</b> Filomena Velho		<b>Educador Cooperante:</b> Ema Mateus			
<b>Alunos:</b> Érica Santos, Joana Rita Andrade		<b>Local de Estágio:</b> Jardim de Infância das Panóias			
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Pré-Escolar (3-5 anos)		<b>Data:</b> 22 de novembro			
<b>Tema:</b> Danças (Individual e em pares)		<b>Tempo:</b> 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)			
Área	Domínio / Componentes	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar adequadamente frases simples de diversas formas;</li><li>• Apropriar-se progressivamente das diferentes funções da linguagem e adequar a sua comunicação a situações diversas;</li><li>• Dominar progressivamente a comunicação como emissores e recetores;</li><li>• Fomentar o prazer para a leitura.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura do livro “As girafas não dançam” de Giles Andrede;</li><li>• Diálogo sobre o mesmo e os tipos de música presentes ao longo da história;</li><li>• Reconto da mesma.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Livro “As girafas não dançam” de Giles Andrede.</li></ul>	Direta
	Educação Artística: Jogo Dramático / Teatro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular os movimentos corporais consoante a interpretação de um personagem (animal);</li><li>• Envolver as crianças em situações de representação de diferentes papeis e de desenvolvimento conjunto de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Teatro de sombras (corporal);</li><li>• Desenvolvimento do trabalho em equipa.</li><li>• Audição e interpretação do ritmo com movimentos corporais;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Corpo;</li><li>• Projetor (foco de luz);</li><li>• Lençóis;</li></ul>	

		<p>uma ação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover formas de comunicação verbal e não verbal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento de diferentes géneros musicais;</li> <li>• Desenvolvimento das habilidades motoras e rítmicas;</li> <li>• Jogo “Rei Manda” com coreografias individuais e a pares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Músicas (diferentes ritmos);</li> <li>• Cordel;</li> <li>• Máscaras.</li> </ul>	
	Educação Artística: Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar as características do som;</li> <li>• Estimular a audição de diferentes géneros musicais;</li> <li>• Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</li> </ul>			
	Educação Artística: Dança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros;</li> <li>• Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta ou observa;</li> <li>• Apreciar diferentes manifestações coreográficas.</li> </ul>			
Formação Pessoal e Social	Construção da identidade e autoestima	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar as manifestações das crianças consoante os estereótipos culturais referentes aos homens e às mulheres;</li> <li>• Manifestar os seus gostos e preferências musicais;</li> <li>• Revelar confiança em experimentar atividades novas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização do Jogo “Rei Manda”;</li> <li>• Estimulação do trabalho em grupo e da autoestima das crianças e confiança para a execução individual das coreografias.</li> </ul>		

## **Processos de Operacionalização**

### **Manhã**

Começando o período de atividades da parte da manhã, a atividade proposta para este momento será planejada, contudo, considerando a realização de sessões fotográficas na sala de atividades por parte do Jardim de Infância das Panóias, estas poderão (ou não) ser concretizadas.

Assim sendo, executar-se-á um diálogo com as crianças sobre as suas conceções prévias e os jogos dramáticos que têm vindo a ser desenvolvidos ao longo da semana anterior, no que concerne os animais presentes na história do Capuchinho Vermelho (da nossa autoria). Esta conversa verificar-se-á relevante para a efetuação do jogo musical/dramático, *quando a criança assume um papel de outras pessoas, animais ou máquinas ou o vive através de um objeto, para representar situações “reais” ou imaginárias, e exprimir as suas ideias e sentimentos* (Silva *et al.*, 2016, p.55), em teatro de sombras (sombras corporais), visto que solicitar-se-á às crianças que dancem consoante o ritmo da música, interpretando um animal de que estará mascarado.

Para esta atividade, o grupo será subdividido em 4 a 5 elementos por grupo heterogéneo. À posteriori, estes irão para detrás de um lençol que será fixado no meio da sala de atividades com um cordel, disponibilizando-lhes assim espaço suficiente para poderem movimentar o seu corpo livremente, e especialmente, terem consciência das sombras produzidas pelo impacto da luz no seu corpo, conseguindo assim uma interdisciplinaridade com o Conhecimento do Mundo (atividade com luz), observando:

- A variação do tamanho das sombras consoante a distância entre o objeto (corpo) e o foco de luz;
- Silhuetas dos corpos e roupas, etc.

Deste modo, a luz e os fenómenos óticos são desta forma um domínio do quotidiano das crianças, sobre o qual se deve desenvolver a sua compreensão para perceberem melhor o mundo que as rodeia, desmitificando crenças e superstições (Martins, I. *et al.*, 2009, p. 49).



## **Tarde**

O período da tarde será iniciado com a leitura do livro *As girafas não dançam*, de Giles Andrede, com as ilustrações de Guy Parker-Rees.

Antes da leitura, realizar-se-á um breve diálogo que envolva os temas dançar, animais da selva e tipos de dança, ou seja, pretender-se-á verificar os conhecimentos prévios das crianças perante estes temas e também caracterizar o próprio livro relativamente ao paratexto (capa, contracapa, lombada, títulos, autor) e imagem principal.

Durante a leitura, sendo a mesma efetuada por ambas as estagiárias (o livro será dividido em duas partes, na qual cada uma lerá a parte que lhe corresponder) pelo facto de considerarmos que esta mudança desperta um maior interesse nas crianças por existir uma variação vocal e visual, introduzir-se-á algumas questões relacionadas com a visualização da ilustração e identificação dos elementos que caracterizem a leitura.

Referente aos pós leitura, além da conversa e solicitação às crianças em recontarem a história para confirmar a sua compreensão e atenção à mesma, analisar-se-á as imagens, personagens, cores, contagens dos mesmos, tipos de dança presentes ao longo da história (individual, pares) e ( valsa, tango, merengue, etc.), entre outros.

De seguida, fazer-se-á uma adaptação do jogo “Rei Manda” com música e coreografias, onde as crianças terão de imitar os movimentos que inicialmente iremos exemplificar e posteriormente cada criança, à vez, realize uma coreografia a solo para as outras repetirem e depois alterar-se-á as músicas e também o tipo de dança, passando de dança individual para dança a pares, para o efeito ser-lhes-á disponibilizada uma máscara da girafa e de outros animais.

## **Referências:**

Andrede, G. (2014). *As girafas não dançam*. 1ª Edição. Lisboa: Jacarandá.

Martins, I. et al. (2009). *Despertar para a Ciência – atividade dos 3 aos 6*. 1ª Edição. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE

## **APÊNDICE 5. PLANIFICAÇÃO V**





## Planificação PES I – 4ª semana

### Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

<b>Prof. Orientador:</b> Filomena Velho		<b>Educador Cooperante:</b> Ema Mateus			
<b>Alunos:</b> Érica Santos, Joana Rita Andrade		<b>Local de Estágio:</b> Jardim de Infância das Panóias			
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Pré-Escolar (3-5 anos)		<b>Data:</b> 23 de novembro			
<b>Tema:</b> Danças (Tradicionais – grupo)		<b>Tempo:</b> 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)			
Área	Domínio / Componentes	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Educação Artística: Dança	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular o desenvolvimento progressivo da criatividade possibilitando a fruição e compreensão da linguagem específica da dança;</li><li>• Promover o desenvolvimento motor, pessoal e emocional através do trabalho em grupo que se organiza com uma finalidade comum;</li><li>• Desenvolver o sentido rítmico e a relação do corpo com o espaço e os outros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Danças de rancho tradicionais portuguesas (grande grupo);</li><li>• Desenvolvimento da coordenação motora.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Computador;</li><li>• CD;</li><li>• Sala de atividades;</li><li>• Trajes do rancho.</li></ul>	Direta
	Educação Artística: Música	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contactar com diferentes formas musicais (consoante da região de Portugal);</li><li>• Estimular a vivência corporal da</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Audição das músicas do CD e identificação da região;</li></ul>		

		<p>música;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Confirmar a sua inventividade e desejos de adquirir pontos de referência culturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciação dos ritmos e letras entre as músicas ouvidas (valsa, salsa, merengue).</li> </ul>	
	Educação Artística: Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropriar progressivamente de diferentes técnicas e conhecimentos através da exploração, experimentação e observação;</li> <li>• Estimular a coordenação óculo manual;</li> <li>• Utilizar materiais reutilizáveis (cartão) para serem integrados e redefinidos a partir de novas funcionalidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendizagem da técnica para atacar os atacadores;</li> <li>• Manipulação dos cordéis para realizar os nós.</li> <li>• Desenvolvimento da motricidade fina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pés gigantes de cartão;</li> <li>• Cordéis.</li> </ul>
Formação Pessoal e Social	Construção da identidade e autoestima	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a aceitação de frustrações e insucessos sem desanimar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendizagem da técnica para atar os atacadores (com pés de cartão gigantes).</li> </ul>	
	Independência e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia.</li> </ul>		
	Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o respeito pelo outro numa atitude de responsabilidade social.</li> </ul>		
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do mundo social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e respeitar a diversidade cultural;</li> <li>• Identificar e compreender as características físicas, culturais e sociais, da comunidade, em termos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização no mapa, das músicas às regiões de Portugal;</li> <li>• Identificação dos trajés consoante a comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa de Portugal;</li> <li>• CD com as músicas;</li> </ul>

		restritos (Beira Alta) e mais alargados (outras zonas do país).		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro <i>Cantar Portugal para Miúdas e miúdos</i>, de Emanuel Andrade.</li> </ul>	
--	--	---	--	--	--

## Processos de Operacionalização

### Manhã

Referente ao período da manhã, o mesmo começará com a audição de um CD das músicas tradicionais de diferentes regiões de Portugal (incluindo as ilhas), podendo assim diferenciar as mesmas tanto no ritmo como nas letras e os próprios trajes dos ranchos, que é possível verificar no livro que completa este CD, *Cantar Portugal para Miúdas e miúdos*, de Emanuel Andrade, e a sua localização no mapa de Portugal.

Posteriormente à audição, dançar-se-á uma música tradicional da Beira Alta, fomentando o sentimento de pertença a uma comunidade/região.

De modo a terminar o tempo da manhã, disponibilizar-se-á pasta de moldar branca para as crianças manipularem e, com o auxílio de uma forma, fazerem corações com a mesma, que serão utilizados na Árvore de Natal do projeto da Cidade de Natal da Guarda.

### Tarde

No que concerne o tempo da tarde, solicitar-se-á a execução de uma atividade que visa a aprendizagem da técnica de atacar os atacadores dos sapatos, interligando com os trajes masculinos e promovendo a autonomia no cuidado de si e independência.

Posteriormente, o resto do tempo será destinado ao ensaio das danças e músicas para a festa de Natal.

**Referências:**

Andrade, E. (sd). *Cantar Portugal para miúdas e miúdos*. Lisboa: Alêtheia Editores.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE

## APÊNDICE 6. PLANIFICAÇÃO VI







## Planificação PES I – 4ª semana

### Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

**Prof. Orientador:** Filomena Velho

**Educador Cooperante:** Ema Mateus

**Alunas:** Érica Santos, Joana Rita Andrade

**Local de Estágio:** Jardim de Infância das Panóias

**Nível de Ensino:** Educação Pré-Escolar (3-5 anos)

**Data:** 24 de novembro de 2021

**Tema:** Emoções, Construção de um instrumento de percussão e Igualdade de Género

**Tempo:** 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)

Área	Domínio / Componentes	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolver o interesse em comunicar consoante o que lhe é solicitado;</li><li>Estimular a compreensão e explicação dos seus sentimentos e emoções;</li><li>Estimular o saber ouvir e respeitar a opinião/ideias dos outros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Explicação das suas emoções;</li><li>Desenvolvimento de uma atitude crítica.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Emocionómetro (pictograma);</li><li>Jogo da memória (48 cartas).</li></ul>	Direta
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolver o sentido do número (ordinal e cardinal) através do emocionómetro;</li><li>Concretizar situações numéricas aprendendo progressivamente a</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Elaboração do pictograma (Emocionómetro);</li><li>Sentido de número;</li><li>Conjuntos com as cores e elementos do grupo de crianças.</li></ul>		

		<p>fazer representações (pictogramas);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar conjuntos através de informações recolhidas (pictograma).</li> </ul>			
	<p>Educação Artística: Artes Visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciar e dialogar sobre aquilo que fazem, as suas produções e das outras crianças;</li> <li>• Explorar diversos elementos da comunicação visual (formas geométricas, cores, texturas);</li> <li>• Desenvolver gradualmente a sensibilidade estética e expressividade através de diferentes modalidades (pintura, colagem, desenho, etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção do instrumento musical de percussão;</li> <li>• Decoração do instrumento musical consoante a emoção;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartão;</li> <li>• Cartolina;</li> <li>• Pau de espetada;</li> <li>• Cordel;</li> <li>• Missangas;</li> <li>• Canetas de cor.</li> </ul>	
<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Construção da identidade e autoestima</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar as suas emoções e sentimentos e reconhecer também dos outros;</li> <li>• Manifestar os seus gostos e preferências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão da igualdade de género nas profissões;</li> <li>• Jogo da memória com as profissões;</li> <li>• Exploração das suas emoções e dos outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo da memória (48 cartas);</li> <li>• Imagens de profissões (segundo o estereótipo atual);</li> </ul>	
	<p>Convivência democrática e cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceitar que meninas e meninos podem fazer as mesmas coisas em casa e fora de casa;</li> </ul>			

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que o rodeia.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emocionómetro;</li> <li>• Molas com fotografias;</li> <li>• Cordão.</li> </ul>	
--	--	---	--	---	--

## Processos de Operacionalização

### Manhã

Começando o período de atividades da parte da manhã, com o intuito de trabalhar as emoções, elaborar-se-á previamente um varal das emoções (pictograma em forma de tabelas) denominado de Emocionómetro, com o qual as crianças deverão identificar as emoções que a girafa sentiu ao longo da história “As girafas não dançam”, de Giles Andrede. Para a realização desta atividade, além de identificar, as crianças deverão posicionar a mola com a sua foto na emoção que considerarem correta.

Neste seguimento, e concluída a tarefa anterior, as crianças deverão relacionar a emoção que as próprias sentem nesse momento com as emoções ali representadas, tentando assim criar uma rotina diária ou momentânea para a reconhecimento e exposição dos sentimentos na sala de atividades.

Posto isto, considerando a relevância de consolidar todos os conhecimentos e informações adquiridas ao longo da semana, construir-se-á a confeção de um instrumento musical reciclado, explorando de novo a música, e a ilustração do mesmo consoante as emoções das crianças.

### Tarde

No que concerne a importância de trabalhar a igualdade de género no pré-escolar, visto que as crianças estão no estágio com maior impacto no desenvolvimento da sua personalidade e consciência moral, visamos a exploração deste mesmo tema através da introdução das profissões, considerando que a girafa da história “As girafas não dançam”, de Giles Andrede, descobriu que poderia dançar e queria fazer isso para o resto da vida.

Deste modo, fazendo a interdisciplinaridade com todas as Áreas de Conteúdo, especialmente a Formação Pessoal e Social, iremos realizar uma atividade que consiste nas diferentes profissões atuais, onde as crianças deverão associar o género às mesmas.

Neste contexto, de forma a criar um conflito cognitivo, que segundo Piaget (1976) *faz parte do processo de equilíbrio, ou seja, é o mecanismo básico na formação dos conhecimentos* (Ferreira, H., 2003, p. 11), consoante a resposta dada pelas crianças, elucidar-se-á a igualdade de género nas profissões e consequente futuro pessoal e profissional das crianças.

Assim sendo, no final jogar-se-á ao jogo da memória, denominado *Mêmo De Égalité*, com as ilustrações das profissões que serão trabalhadas, dividindo o grupo em 2 grupos menores e o baralho de 24 pares (48 cartas) em 12 pares (24 cartas).

**Referências:**

Ferreira, H. (2003). *A teoria piagetiana da equilíbrio e as suas competências educacionais*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE

## **APÊNDICE 7. PLANIFICAÇÃO VII**





**Planificação PES I – 5ª semana**  
**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda**

<b>Prof. Orientador:</b> Filomena Velho		<b>Educador Cooperante:</b> Ema Mateus			
<b>Alunos:</b> Érica Santos, Joana Rita Andrade		<b>Local de Estágio:</b> Jardim de Infância das Panóias			
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Pré-Escolar (3-5 anos)		<b>Data:</b> 29 de novembro de 2021			
<b>Tema:</b> Corpo Humano, Música		<b>Tempo:</b> 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)			
Área	Domínio / Componentes	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções;</li><li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li><li>• Saber ler diferentes imagens através do conto da história (interpretação das mesmas).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diálogo sobre as diferentes partes do corpo e respetivos órgãos genitais;</li><li>• Audição e interpretação da letra da música;</li><li>• Leitura da história “Roupas de Inverno”.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• “Panda vai à Escola - Cabeça, Ombros, Joelhos e Pés” de Panda Vai À Escola;</li><li>• História “Roupas de Inverno” da Porto Editora-</li></ul>	Direta
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"><li>• Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas recorrendo a metodologia adequada (desenho);</li><li>• Organizar e classificar os dados disponibilizados referentes ao tema (conjuntos);</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Associação das diferentes peças de roupa ao clima correspondente (frio e calor);</li><li>• Organização e interpretação dos dados (peças de roupa);</li><li>• Contagens das peças de roupa gerais e em conjuntos;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Folha A4;</li><li>• Imagens;</li><li>• Cola.</li></ul>	



		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associar números a objetos concretos (contagens).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação do conceito de pares e a quantidade de pares visíveis no corpo humano.</li> </ul>		
	Educação Artística: Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de expressar os seus conhecimentos através do desenho;</li> <li>• Dialogar sobre as diferentes imagens consoante a temática abordada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhos referentes ao corpo humano feminino e masculino;</li> <li>• Diferenciação do corpo e respetivos órgãos genitais;</li> <li>• Registo artístico dos seus conhecimentos;</li> <li>• Colagem das peças de roupa à coluna correta;</li> <li>• Desenvolver a praxia fina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais riscadores;</li> <li>• Folha A4.</li> </ul>	
	Educação Artística: Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o gosto pela música;</li> <li>• Trabalhar as letras das músicas como desenvolvimento da linguagem;</li> <li>• Desenvolver o sentido rítmico, incluindo a audição interior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação e interpretação a partir de um instrumental Orff;</li> <li>• Atividade rítmica consoante a música.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumental Orff;</li> <li>• “Panda vai à Escola - Cabeça, Ombros, Joelhos e Pés” do Panda Vai À Escola;</li> </ul>	
	Educação Artística: Dança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar o modo como sentem a música;</li> <li>• Apreciar manifestações coreográficas usando linguagem e movimentos específicos e adequados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coreografia das músicas “Panda vai à Escola - Cabeça, Ombros, Joelhos e Pés” de Panda Vai À Escola, e “Mão”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Música da “Mão”.</li> </ul>	

Formação Pessoal e Social	Construção da identidade e autoestima	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o reconhecimento das suas características individuais e em comum com outros do mesmo sexo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e colagem das partes do corpo num boneco;</li> <li>• Reconhecimento e pintura do corpo humano, diferenciando o sexo feminino e masculino através do desenho.</li> <li>• Associação do vestuário adequado ao clima (frio e calor);</li> <li>• Estações do ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolina;</li> <li>• Cordel;</li> <li>• Folhas A4;</li> <li>• Material riscador;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Imagens do vestuário.</li> </ul>	
	Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e diferenciar o sexo, consoante o órgão genital;</li> <li>• Verificar as conceções das crianças relativamente à igualdade de género (impacto do vestuário).</li> </ul>			
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do mundo físico e natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e conhecer as suas características físicas;</li> <li>• Diferenciar as partes constituintes do corpo humano;</li> <li>• Distinguir o sexo consoante o órgão genital;</li> <li>• Identificar os aspetos meteorológicos referentes ao “inverno”;</li> <li>• Identificar as estações do ano, consoante o vestuário.</li> </ul>			

## **Processos de Operacionalização**

### **Manhã**

De forma a iniciar esta planificação e realizar uma correlação entre esta semana e as atividades da semana anterior, serão levados os instrumentos que as crianças decoraram na quarta-feira (dia 24 de novembro), para que estas explorem os mesmos já montados, inicialmente de um modo livre e autónomo e posteriormente consoante o ritmo da música que será introduzida por nós.

Neste contexto, as músicas escolhidas abordarão as partes do corpo que pretendemos explorar com as crianças ao longo deste dia, e para tal executar-se-á duas coreografias da música “Panda vai à Escola - Cabeça, Ombros, Joelhos e Pés” de Panda Vai À Escola, e da música “Mão”, ver anexos.

Posto isto, dialogar-se-á com as crianças sobre as diferentes partes do corpo que são referidas na música anterior, podendo assim saber o que adquiriram ou não sobre este tema.

No que concerne a consolidação dos conhecimentos assimilados, construir-se-á um boneco com as crianças, na qual pretender-se-á questionar a localização das partes do corpo e órgãos genitais (diferenciação genital entre indivíduos), visando o diálogo e justificação por parte das crianças, e respetiva colagem dos mesmos.

### **Tarde**

O período da tarde começará com uma síntese sobre a temática abordada de manhã, com o objetivo de verificar a aquisição dos conhecimentos por parte das crianças e, posteriormente, solicitar que as próprias desenhem um menino e uma menina numa folha A4 branca, frisando que os mesmos não poderão estar vestidos, nem pintados de cor-de-rosa e azul, de maneira a destacar as partes do corpo (órgãos genitais).

De seguida, continuando a exploração da igualdade de género, considera-se relevante a exploração das cores e vestuário que a sociedade incute consoante o sexo do indivíduo, sendo por isso importante desenvolver uma dramatização adaptada (nossa autoria) referente à história “Roupas de Inverno” da Porto Editora, ver anexos, com o qual será introduzido também o vestuário para o frio, diferenciando o vestuário do verão e primavera.

Após um diálogo sobre o livro e todo o vestuário referido no mesmo e a sua atribuição às partes do corpo, ex.: luva para as mãos, etc., efetuar-se-á colagens numa ficha de atividades que consiste na associação das peças de roupa ao tempo climático correto, ex.: cachecol é para o frio e os calções para o calor, ver anexos.

### **Referências:**

Panda Vai À Escola. (2013, 2 de outubro). *Panda vai à Escola - Cabeça, Ombros, Joelhos e Pés*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gc1gqtSZ7SQ>  
Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE  
S.N. (s.d.). *Roupas de Inverno*. Porto: Porto Editora.

## **APÊNDICE 8. PLANIFICAÇÃO VIII**





## Planificação PES I – 6ª semana

### Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

<b>Prof. Orientador:</b> Filomena Velho		<b>Educador Cooperante:</b> Ema Mateus			
<b>Alunos:</b> Érica Santos, Joana Rita Andrade		<b>Local de Estágio:</b> Jardim de Infância das Panóias			
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Pré-Escolar (3-5 anos)		<b>Data:</b> 7 de dezembro de 2021			
<b>Tema:</b> Natal (renas)		<b>Tempo:</b> 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)			
Área	Domínio / Componentes	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Educação Artística: Música	<ul style="list-style-type: none"><li>Promover o desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais;</li><li>Interpretar, descrever e identificar elementos musicais (audição);</li><li>Cantar canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Ensaaios das canções da festa de Natal;</li><li>Audição das diferentes músicas tradicionais;</li><li>Identificação de sons e ritmos variados;</li><li>Auscultação da canção “Rodolfo” e compreensão da letra.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Músicas de Natal;</li><li>Música “Rodolfo”;</li><li>Concertina.</li></ul>	
	Educação Artística: Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"><li>Explorar e utilizar diferentes materiais para desenhar ou pintar e as possibilidades de criação (pintura com o berlinde);</li><li>Dialogar sobre o que fazem e observam (produções);</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Utilização da técnica do berlinde;</li><li>Manipulação dos berlindes com diferentes cores;</li><li>Identificação do caminho feito por cada criança;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Berlindes;</li><li>Tinta guache;</li><li>Papel de cenário.</li></ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diversos elementos da comunicação visual: linhas (retas, curvas), cores, tonalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura de papel de cenário com esta técnica.</li> </ul>		
	<p>Educação Artística: Jogo Dramatização / Teatro</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imaginar e atribuir múltiplos significados ao mesmo objeto;</li> <li>• Representar situações “reais” ou imaginárias;</li> <li>• Expressar ideias e sentimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatização da história “À procura da rena” – da nossa autoria;</li> <li>• Jogo simbólico “O que é?”;</li> <li>• Atribuição de diferentes significados ao mesmo objeto;</li> <li>• Mimica com o objeto;</li> <li>• Identificação da mimica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História “À procura da rena” – da nossa autoria;</li> <li>• Fantoques;</li> <li>• Fantocheiro;</li> <li>• Objeto (ex: pau, bola, etc.);</li> <li>• Corpo;</li> <li>• Voz.</li> </ul>	

### Processos de Operacionalização

#### Manhã

Relativamente ao período de atividades da parte da manhã, dramatizar-se-á outra história, ver em anexo, que será uma continuação da história dramatizada no dia anterior, “O Abraço Perfeito”, referente a um animal do Polo Norte, a rena Rodolfo. Tendo em atenção o final da história anterior, nesta segunda parte o Melro terá de percorrer o planeta de um polo ao outro à procura da rena Rodolfo que estava perdida, visto que confundiu o Polo Norte como o Polo Sul.

Posto isto, caso a duração dos ensaios não implique toda a manhã, realizar-se-á a pintura de papel de cenário, em grande grupo, com a técnica dos berlines, tentando estimular a utilização de diferentes objetos como instrumentos de pintura (berlinde) e a manipulação do berlinde, tanto no lançamento pelo papel como pela receção do mesmo.

Regra:

- Não podem lançar o berlinde para a criança da frente, tendo de ser sempre para um dos lados.

Ademais, através desta atividade poder-se-á desenvolver a Formação Pessoal e Social com a fomentação do trabalho em grupo e a escolha autónoma das cores.

### **Tarde**

Em comparação, o período da tarde desenrolar-se-á inicialmente com o jogo simbólico “O que é?”, no qual será concedido um objeto comum a todas as crianças, isto é, cada criança à vez deverá dirigir-se ao centro e atribuir um significado ao mesmo objeto.

Regra:

- Não fazer a mesma representação que a criança anterior executou.

Exemplo:

- Objeto é um pau:
  - Cana de pesca;
  - Taco de basebol, etc.

De modo a finalizar esta planificação, considerando a relevância da elaboração de alguns ensaios, orientados pela Educadora Ema Mateus, para a execução da festa de Natal, disponibilizar-se-á parte deste tempo para a concretização dos mesmos, visando a importância de seguir o calendário escolar e as atividades subjacentes.

### **Referências:**

Edições Convite à Música. (2014, 28 de novembro). *A Rena de Nariz Encarnado*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=LciLmZkh4bA>

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE





## **APÊNDICE 9. PLANIFICAÇÃO IX**





## Planificação PES I – 7ª semana

### Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

<b>Prof. Orientador:</b> Filomena Velho		<b>Educador Cooperante:</b> Ema Mateus			
<b>Alunos:</b> Érica Santos, Joana Rita Andrade		<b>Local de Estágio:</b> Jardim de Infância das Panóias			
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Pré-Escolar (3-5 anos)		<b>Data:</b> 14 de dezembro de 2021			
<b>Tema:</b> Natal (Carta ao Pai Natal)		<b>Tempo:</b> 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)			
Área	Domínio / Componentes	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Educação Física	<ul style="list-style-type: none"><li>Promover um desenvolvimento progressivo da consciência e domínio do seu corpo, com o espaço e com os outros (pares);</li><li>Criar uma imagem favorável de si mesma, através da participação e cooperação na competição saudável, seguindo regras para agir em conjunto;</li><li>Utilizar sons, palavras e acompanhamento musical para a execução do jogo;</li><li>Identificar diferentes partes do corpo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Jogo do balão em pares;</li><li>Manipulação do balão com diferentes partes do corpo;</li><li>Seguimento de orientações propostas por outros;</li><li>Trabalho em equipa;</li><li>Conhecimento das diferentes partes do corpo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Balões;</li><li>Corpo;</li><li>Voz;</li><li>Música “Zé – O boneco de neve”.</li></ul>	Direta
	Expressão Artística: Música	<ul style="list-style-type: none"><li>Contactar com diferentes formas e diferentes estilos de várias épocas e culturas;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Atividade de pintura;</li><li>Coordenação óculo-manual;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Papel A3;</li></ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alargar a cultura musical, o gosto pela música e apropriar-se de saberes relativos à música;</li> <li>• Utilizar diferentes modalidades das artes visuais, bem como desenvolver a sensibilidade estética.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade com diferentes estilos musicais (com uma notação não convencional para expressar ideias musicais – desenho);</li> <li>• Pintura em pares;</li> <li>• Pintura individual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canetas de cor;</li> <li>• Computador;</li> <li>• Músicas de André Rieu e Metallica.</li> </ul>	
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar e valorizar o contributo de cada criança (escrita da carta ao Pai Natal);</li> <li>• Contactar e utilizar a leitura e a escrita com diferentes finalidades (carta);</li> <li>• Reconhecer diferentes formas que correspondem a letras;</li> <li>• Identificar algumas palavras ou pequenas frases que permitem uma apropriação gradual da especificidade da escrita;</li> <li>• Partilhar sentimentos e emoções, sonhos e fantasias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita da carta ao Pai Natal (escrever palavras e copiar frases proferidas pelos mesmos);</li> <li>• Justificação das suas ideias e opiniões (desejos/ crenças, etc.);</li> <li>• Desenvolvimento da manipulação dos materiais riscadores;</li> <li>• Consciência dos componentes da escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carta para o Pai Natal: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Cartolina;</li> <li>○ Materiais Riscadores.</li> </ul> </li> </ul>	
	Expressão Artística: Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o desenvolvimento da capacidade expressiva de cada criança e do grupo;</li> <li>• Explorar com as crianças temas, personagens (Pai Natal), levando-as a descobrir a importância da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura dos paus de gelado;</li> <li>• Escolha das cores para a pintura dos paus de gelado (autónomo);</li> <li>• Manipulação adequada dos instrumentos de pintura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paus de gelado;</li> <li>• Tintas;</li> <li>• Pincéis;</li> </ul>	

		<p>expressividade dos elementos formas da comunicação visual;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a motricidade fina, concentração e memorização através da dobragem da cartolina;</li> <li>• Apropriar-se progressivamente de diferentes técnicas e conhecimentos, através da exploração, experimentação e observação (dobragem).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dobragem de cartolina (fazer o envelope/ carta do pai Natal);</li> <li>• Colagem das extremidades da carta;</li> <li>• Desenho na carta do Pai Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolina.</li> </ul>	
--	--	--	---	--	--

## Processos de Operacionalização

### Manhã

No que diz respeito ao período da manhã, ir-se-á realizar a pintura dos paus de gelado com o intuito de servir como adereço decorativo da árvore de Natal que têm em casa (prenda nossa). Para tal, as crianças deverão escolher autonomamente as cores com que pintarão os paus, com o qual nós em casa iremos produzir uma moldura com as suas fotografias tiradas na semana anterior.

Á posteriori, realizar-se-á o jogo dos balões aos pares, onde cada par deverá segurar o balão com partes do corpo (mãos, cabeça, ombros, braços, barriga, joelhos, etc.), além de terem de segurar o balão, descolar-se-ão pelo espaço da sala de atividades segundo as instruções propostas e algumas músicas produzidas.

Além disso, no final será solicitado que as crianças se sentem com os pares no chão e realizem passagens do balão entre si.

No final, terão de estoirar o balão uma criança contra a outra, trabalhando assim em equipa (entrejuda).

## **Tarde**

De modo a iniciar o período da tarde, (as crianças irão realizar pinturas com canetas de cor em folhas brancas A3, com os olhos fechados ao som das músicas produzidas no computador, realizando três partes diferentes:

1. Aos pares irão desenhar na folha A3 ao som de músicas, denominadas valsas vienenses;
2. Individualmente, efetuar a mesma atividade ao som de outra valsa vienense diferente, de André Rieu;
3. Individualmente, ao som de música metal, “Ender Sandman” – Metallica.

Tendo em conta o estágio (pré-operatório) em que as crianças da educação pré-escolar se encontram, considerando os elementos que compõem o mesmo:

- Mágico;
- Imaginativo;
- Metafórico (a criança com uma coisa significa outra no jogo simbólico);
- Egocêntrico.

Solicitar-se-á que as crianças “escrevam” o que desejam como prenda(s) de Natal, de forma a fomentar os pontos elencados anteriormente, especialmente os três primeiros.

Ademais, executar-se-á um trabalho em equipa com as crianças, em que iremos escrever realmente o que as crianças pretendem dizer e as mesmas, no caso das crianças de 5 anos, irão tentar transcrever, com o objetivo de estimular a manipulação dos materiais riscadores, assim como a compreensão do sentido da escrita e a sua funcionalidade (sem focar especificamente na escolarização).

Para finalizar esta planificação, tendo em consideração a importância do tempo lúdico das crianças, terminar-se-á a carta do Pai Natal com a dobragem da mesma em envelope, sendo uma carta original da nossa autoria, para posteriormente as crianças brincarem autonomamente pelas diferentes áreas da sala de atividades.

**Referências:**

Edições Convite à Música. (2017, 22 de novembro). *Zé – O boneco de Neve*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=fOtfqLTC2aI>

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE





## APÊNDICE 10. PLANIFICAÇÃO X





## Planificação PES I – 10ª semana

### Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

<b>Prof. Orientador:</b> Filomena Velho		<b>Educador Cooperante:</b> Ema Mateus			
<b>Alunas:</b> Érica Santos, Joana Rita Andrade		<b>Local de Estágio:</b> Jardim de Infância das Panóias			
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Pré-Escolar (3-5 anos)		<b>Data:</b> 25 de janeiro de 2022			
<b>Tema:</b> Música		<b>Tempo:</b> 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)			
Área	Domínio / Componentes	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Educação Artística: Música	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver a memória pelo esforço que têm em decorar a sua célula rítmica;</li><li>• Estimular a concentração pela forma como têm de tocar a sua parte e não a dos outros, tendo para isso que estar muito atentos e seguros de si;</li><li>• Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros;</li><li>• Explorar sons e ritmos que a criança produz e explore de forma espontânea, aprendendo a identificar a produzi-los.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividade de ritmos diferenciados;</li><li>• Utilização de materiais naturais (seixos e pinhas);</li><li>• Exploração autónoma por parte das crianças;</li><li>• Exploração dos sons do livro;</li><li>• Ligação entre sons e imagens.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Seixos;</li><li>• Pinhas;</li><li>• Livro;</li><li>• Corpo;</li><li>• Cartões do Bingo.</li></ul>	Direta

	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer uma classificação ordenada de gradações que podem relacionar-se com diferentes qualidades do objeto (duração, altura do som, intensidade do som);</li> <li>• Identificar quantidade rítmicas de uma música através da contagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caraterística do som (duração, altura, intensidade);</li> <li>• Contagem;</li> <li>• Repetições;</li> <li>• Sequência e padrões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seixos;</li> <li>• Pinhas.</li> </ul>	
Formação Pessoal e Social	Construção da identidade e autoestima	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a autoconfiança pelo prazer que a arte provoca e os resultados que se obtêm.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade dos sons livres;</li> <li>• Utilização dos seixos.</li> </ul>		
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo Físico e Natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (seixos e pinhas);</li> <li>• Alargar e diferenciar-se os recursos recorrendo a materiais muito simples da vida corrente e do ambiente natural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caraterísticas dos materiais (seixos e pinhas);</li> <li>• Materiais naturais.</li> </ul>		

### Processos de Operacionalização

#### Manhã

O período da manhã iniciar-se-á com um breve diálogo referente à localização geográfica do rio *Beijames*, de onde foram recolhidos alguns seixos para a realização da atividade rítmica seguinte.

Deste modo, tendo em vista o começo da atividade, serão posicionados os seixos e pinhas (recolhidos pela técnica de ação educativa) na mesa da sala de atividades para as crianças visualizarem, tendo em vista a verificação da reação das crianças (ação e pensamentos) perante tais objetos.

Posto isto, questionar-se-á a função destes materiais: O que fazer com eles? Para que servem?

Ademais, para dar continuidade à atividade, questionar-se-ia a existência de uma ligação (função) da música, deixando-os explorar livremente, indo frisando essa mesma questão.

De maneira a finalizar a atividade, o grupo será subdividido em grupos menores, no qual a cada grupo será definido um ritmo, para no final todos tocarem juntos, formando uma polirritmia (diversos ritmos sobrepostos), através do bater, roçar, etc., os seixos e pinhas.

*A posteriori*, considerando a relevância de estimular a autonomia e criatividade, será produzida a música do Melro, em que as crianças tentarão reproduzir os sons da mesma, com os seixos e as pinhas, sendo importante para registarmos essas formas que encontram para produzir o som.

Para finalizar, incidirão na expressão plástica, utilizando a tintinha para pintar os seixos.

### **Tarde**

O período da tarde desenrolar-se-á o Jogo do Bingo, no qual será disponibilizado um cartão por criança, que consiste na identificação do som produzido por nós e respectiva imagem presente no cartão, por exemplo, o som da chuva e uma imagem de chuva.

De modo a dificultar um pouco, serão criados 4 cartões com algumas diferenças e os sons produzidos serão escolhidos aleatoriamente.

### **Referências:**

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE



## APÊNDICE 11. PLANIFICAÇÃO XI







## Planificação PES I – 10ª semana

### Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

<b>Prof. Orientador:</b> Filomena Velho		<b>Educador Cooperante:</b> Ema Mateus			
<b>Alunos:</b> Érica Santos, Joana Rita Andrade		<b>Local de Estágio:</b> Jardim de Infância das Panóias			
<b>Nível de Ensino:</b> Educação Pré-Escolar (3-5 anos)		<b>Data:</b> 26 de janeiro de 2022			
<b>Tema:</b> Música		<b>Tempo:</b> 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)			
Área	Domínio / Componentes	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"><li>- Tomar consciência gradual sobre os diferentes segmentos orais que constituem a palavra (Consciência silábica);</li><li>- Explorar o caráter lúdico da linguagem, inventar ritmos e descobrir as relações;</li><li>- Trabalhar ritmos que facilitam a clareza da articulação, sendo este um meio de competência metalinguística.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Consciência silábica;</li><li>- Sílabas;</li><li>- Associação das sílabas às palmas;</li><li>- Compreensão da letra da música;</li><li>- Consciência fonológica;</li><li>- Identificação de palavras que rimam;</li><li>- Organização de palavras e associação das mesmas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Corpo;</li><li>- Música do “Hino das Panóias”;</li><li>- Maquete;</li><li>- Seixos.</li></ul>	Direta
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"><li>- Construir a noção de número como correspondendo a uma série, sentido do número cardinal e ordinal;</li><li>- Promover a consciência da relação e manipulação de objetos que ocupam um</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Contagens;</li><li>- Sentido do número (quantidades);</li><li>- Conjuntos;</li><li>- Noções topológicas (atrás de, à frente de, etc.)</li><li>- Exploração da maquete.</li></ul>		

		<p>espaço (longe, perto, atrás de, frente de, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formar conjuntos segundo um critério previamente estabelecido.</li> </ul>			
	<p>Educação Artística: Música</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com e sem palavras);</li> <li>- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;</li> <li>- Desenvolver a letra da canção, compreendendo o sentido do que se diz e discriminando sons;</li> <li>- Possibilitar que as crianças alarguem a sua cultura musical desenvolvendo a sensibilidade estética na utilização de instrumentos musicais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade rítmica através do corpo e dos seixos;</li> <li>- Produção de ritmos variados;</li> <li>- Utilização de instrumentos;</li> <li>- Identidade cultural através da música;</li> <li>- Interpretação da música.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo;</li> <li>- Instrumentos;</li> <li>- Música “Hino das Panóias”;</li> <li>- Música “A cozinheira” da autoria de César Prata;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Coluna;</li> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Marcadores.</li> </ul>	
	<p>Educação Artística: Dança</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros;</li> <li>- Apreciar diferentes manifestações coreográficas que experimenta;</li> <li>- Expressar a forma como sentem a música; criando formas de movimento.</li> </ul>			

## **Processos de Operacionalização**

### **Manhã**

Começando o período da manhã, realizar-se-á uma atividade com o auxílio da música e maquete do Hino das Panóias, que consiste no canto, dança e produção de ritmos através de palmas, de modo a explorar os seguintes tópicos:

- Ritmo lentos e rápidos;
- Etnografia (ranchos folclóricos);
- Situação geográfica;
- Características da flora;
- Diferenças montanha e vale;
- Noção de número (quantidade).

### **Tarde**

De modo a começar o período da tarde, produzir-se-á a música “ Cozinheira” de César Prata, para que o grupo oiça a letra da música e “compreendam” a mesma, sendo esta uma etapa essencial à continuidade de toda a atividade.

Considerando esta exploração inicial, será solicitado que cada criança realize o ritmo da música, podendo existir vários, para que os outros imitem, tendo à sua disponibilidade o corpo.

Isto é, através da mesma, as crianças deverão produzir ritmos musicais a partir de partes do corpo, permitindo, assim, a sua exploração e as suas funcionalidades na produção de sons, como, por exemplo, estalar os dedos, bater palmas, bater nas pernas, etc.

Depois de todas as crianças executarem essa tarefa e terem criado autonomamente diferentes ritmos com as várias partes do corpo, seguir-se-á com uma exploração aprofundada da letra da música, de modo a permitir o trabalho de rimas com as crianças.

Assim sendo, ir-se-ia identificar as palavras que rimam entre si, realizando a separação silábica, e estimular as crianças a identificarem outras palavras que conheçam e rimem com estas, por exemplo, cozinheira rima com banheira, podendo posteriormente criar uma música.

**Referências:**

César Prata – Futuras Instalações. (fevereiro, 2014). *Cozinheira* (Tradicional de Idanha-a-Nova, Beira Baixa).

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. DGE.

## **Hino das Panóias**

Está tuna nasceu em Panóias  
E são oito os seus povoados  
Temos a Quinta dos Prados  
Barracão, Cerdeiral e Valcovo  
São Domingos é Póvoa também  
Começamos todos a contar  
Para o grupo terminar  
Mais duas Panóias tem

Cidade da Guarda à janela  
Vila Garcia vizinha  
Aldeia do Bispo e Ramela  
João Antão e Santana D' Azinha  
Noéme é rio que passa  
Mirante do Vale da Teixeira  
Aldeia Berço que abraça  
Tem nascente de Ribeira

Uma grande zona florestal  
Onde cresce o Carvalho Negral  
A bolota é o fruto  
Destinado a ser um contributo  
Decidimos apanhar bolota  
Transformá-lo também em compota  
Atividade sadia  
Projeto de confraria.

## **APÊNDICE 12. PLANIFICAÇÃO XII**





**Planificação PES II – 4ª semana**

**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda**

<b>Prof. Orientador:</b> Florbela Antunes/ Urbana Bolota		<b>Prof./ Educador Cooperante:</b> Maria Margarida Brás Andrade Pissarra Pires		
<b>Aluno:</b> Érica Naionara Cardoso dos Santos		<b>Local de estágio:</b> Escola Básica Adães Bermudes		
<b>Nível de ensino:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico		<b>Data:</b> 09-05-2022		
<b>Turma/ Grupo:</b> 3.º ano C3		<b>Tempo:</b> 1 dia		
<b>Área/ Domínio</b>	<b>Objetivos/Descritores de desempenho</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Português (hrs-9:00/10:30) Oralidade  Leitura e escrita  Educação literária	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos e desconhecidos;</li> <li>- Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta;</li> <li>- Fazer inferências, esclarecer dúvidas com clareza de modo adequado as palavras.</li> <li>- Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a diferentes finalidades;</li> <li>- Realizar leitura silenciosa e autónoma;</li> <li>- Expressir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto;</li> <li>- Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo;</li> <li>- Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.</li> <li>- Promover o gosto pela leitura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura orientada do excerto adaptado " As fadas de Maria Alberta Menéres";</li> <li>- Textos narrativos, características (introdução, desenvolvimento, conclusão)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual;</li> <li>- Texto "As fadas" página: 140-141;</li> <li>- Livro de Fichas, páginas: 69-70.</li> <li>- Quadro;</li> <li>- Kahoot;</li> <li>- Computadores</li> <li>- Retroprojektor.</li> </ul>	Direta: Capacidade de exprimir, fundamentar e discutir ideias  Indireta: Ficha Kahoot.

Gramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler e ouvir obras de literatura para a infância e textos da tradição popular;</li> <li>- Identificar, justificando, as personagens principais;</li> <li>- Propor títulos alternativos para o texto;</li> <li>- Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, as questões sobre o texto;</li> <li>- Escrever pequenos textos;</li> <li>- Compreender o essencial dos textos escutados e lidos;</li> <li>- Mobilizar adequadamente as regras de ortografia;</li> <li>- Identificar a classe das palavras: determinantes (possessivo e demonstrativo), quantificador numeral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O quantificador numeral: Numerais (um, dois, 3...); Multiplicativos (o dobro, o triplo, o quádruplo...); Fracionários ( metade, um terço, um quinto...).</li> <li>- Determinantes possessivos: (meu (a/s), teu (a/s), seu (a/s), nosso (a/s) , vosso (a/s), seu( a/s).</li> </ul>		
<p>Matemática (11:00/12:00)</p> <p>Geometria e medida</p> <p>Resolução de problemas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e representar formas geométricas;</li> <li>- Construir numa grelha quadriculada figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro;</li> <li>- Calcular o perímetro de polígonos e determinar, de modo experimental, o perímetro da base circular de um objeto;</li> <li>- Determinar o perímetro de figuras;</li> <li>- Fixar uma unidade de comprimento (cm) e identificar o perímetro um quadrado de lado de medida 1 como uma “unidade quadrada”;</li> <li>- Desenvolver cálculo mental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção numa grelha quadriculada de figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro;</li> <li>- Medição do perímetro dos polígonos: triângulos, quadrados, retângulos;</li> <li>- Cálculo do perímetro dos polígonos;</li> <li>- Propriedades das figuras planas justificando os critérios utilizados;</li> <li>- Resolução de problemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual, páginas: 118-119;</li> <li>- Quadro;</li> <li>- Régua;</li> <li>- Material riscador;</li> <li>-Fita métrica;</li> <li>- Caderno.</li> </ul>	<p>Direta: Motivação Participação Empenho</p> <p>Indireta: Ficha</p>

<p>Comunicação e raciocínio matemático</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolver problemas que requeiram a aplicação de conhecimentos já aprendidos e apoiem a aprendizagem de novos conhecimentos(perímetro);</li> <li>- Explicar ideias e processos, oralmente e por escrito;</li> <li>- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;</li> <li>- Justificar resultados;</li> <li>- Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.</li> </ul>			
<p>Estudo do Meio (14:00/16:00) À descoberta das inter-relações entre espaços</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever itinerários diários e não diários (visitas de estudo, passeios, férias...);</li> <li>- Localizar pontos de partida e de chegada;</li> <li>- Traçar os itinerários em plantas ou mapas;</li> <li>- Identificar processos de orientação (bússola, sol, GPS);</li> <li>- Utilizar instrumentos de medida para orientação e localização no espaço de elementos naturais e humanos do meio local e da região onde vive, tendo como referência os pontos cardeais.</li> <li>- Reconhecer as funções dos diferentes espaços existentes na localidade;</li> <li>- Representar esses espaços em desenhos;</li> <li>- Reconhecer que as pessoas se deslocam (para o trabalho, para a escola, para férias...);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os meus itinerários;</li> <li>- Orientação e localização através de diferentes instrumentos de orientação;</li> <li>- Os diferentes espaços da minha localidade.</li> <li>- Localização de espaços em relação a um ponto de referência.</li> <li>- Deslocações das pessoas , (migração, emigração e imigração).</li> <li>- As deslocações dos animais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual;</li> <li>- Ficha;</li> <li>- Mapa de PT;</li> <li>- Google mapas;</li> <li>- Computador</li> <li>- Caderno.</li> </ul>	<p>Direta: Motivação Participação Empenho Indireta: Ficha</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as deslocções dos animais (andorinhas, rolas, cegonhas, ...).</li> <li>- Investigar as principais razões que levam os animais a migrar;</li> <li>- Reconhecer o modo como as modificações ambientais (desflorestação, incêndios, assoreamento, poluição) provocam desequilíbrios nos ecossistemas e influenciam a vida dos seres vivos (sobrevivência, morte e migração) e da sociedade.</li> </ul>			
--	---	--	--	--

**Processos de operacionalização:**

- Como motivação inicial os alunos serão contextualizados sobre o excerto do texto que irão explorar, com a apresentação da obra da qual este foi retirado.
- Nesta sequência realizarão a leitura individual e coletiva do mesmo, para posteriormente dialogarem sobre o entenderam, através da interação social, assim serão questionados se existiu situações em que ajudaram alguém ou não. Pois a moral da história vai ao encontro de atitudes fundamentais para ser um cidadão com boas atitudes e valores.
- Posteriormente incidirão na ficha do manual de compreensão do texto, página 141, efetuando a respetiva correção no quadro.
- Como motivação continuada, ouvirão a canção “ Três pombinhas a voar. (ver anexo 9), para identificarem alguns determinantes possessivos. Seguidamente dirão quantas pombas contém a canção, e se a quantidade precede ou procede o nome.
- Através da interdisciplinaridade da música serão esclarecidos sobre os quantificadores numerais, após a clarificação, farão um Kahoot em pares, visando aplicar os conhecimentos adquiridos a cooperação e troca de ideias. Com o relatório do Kahoot, verificaremos se realmente conseguiram interiorizar os conhecimentos.
- Considerando a pertinência da motivação intrínseca, levarão TPC do livro de fichas, páginas: 69 -70 para consolidarem os conteúdos aprendidos.

- *A posteriori*, fazendo interdisciplinaridade com a matemática a turma dirá quais as figuras geométricas presentes no Kahoot.
- Neste contexto, utilizando estas figuras como fio condutor, introduzirá o conceito de polígonos e perímetro, porém a turma explicará as suas conceções prévias relativas aos referidos tópicos.
- Seguidamente executarão estimativas sobre o perímetro dos próprios manuais e outros objetos da sala de aula, e medindo utilizando a régua, a fita métrica e o “palmo”, realizarão os exercícios do manual, página 119, depois resolverão individualmente dois problemas, apresentados num PowerPoint, através do retroprojetor, de forma a aferir se as aprendizagens foram significativas.
- No que concerne ao estudo do meio, fomentando a comunicação multilateral os alunos explicarão o itinerário, que fazem de casa até à escola, posteriormente efetuarão os exercícios do manual, página 110-111. Após a correção dos mesmos, em pares criarão um itinerário, recorrendo ao mapa de Portugal (anexo 10).
- Promovendo um processo de ensino e aprendizagem coerente onde consolidam e aprendem novos conteúdos, farão uma síntese coletiva de como podemos orientar, utilizando diferentes instrumentos (posição do sol, bússola, GPS).
- Seguindo um ensino conducente a uma aprendizagem holística e profícua, os alunos serão indagados se têm algum familiar ou alguém conhecido que vive fora de Portugal ou em outra localidade do país, esta questão será a abordagem para explicitar a necessidade das pessoas e dos animais em deslocarem-se o que culmina na (migração, emigração e imigração), conseqüentemente os fatores que desencadeia estes fenómenos (exemplo: Guerra na Ucrânia, desflorestação, incêndios).

**Sumário de Língua Portuguesa:** Educação literária, quantificadores numerais.

**Sumário de Matemática:** Perímetros e polígonos.

**Sumário de Estudo do Meio:** Os meus itinerários, os diferentes espaços da minha localidade, as deslocações dos seres vivos.

## **APÊNDICE 13. PLANIFICAÇÃO XIII**





Planificação PES II – 4ª semana

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

<b>Prof. Orientador:</b> Florbela Antunes/ Urbana Bolota		<b>Prof./ Educador Cooperante:</b> Maria Margarida Brás Andrade Pissarra Pires		
<b>Aluno:</b> Érica Naionara Cardoso dos Santos		<b>Local de estágio:</b> Escola Básica Adães Bermudes		
<b>Nível de ensino:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico		<b>Data:</b> 11-05-2022		
<b>Turma/ Grupo:</b> 3.º ano C3		<b>Tempo:</b> 1 dia		
Área/ Domínio	Objetivos/Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão artística/ expressão dramática  Português  Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transformar objetos (adereços, formas animadas, etc.), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas, variação de cor, forma e volume, etc.) para obter efeitos distintos;</li> <li>- Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”.</li> <li>- Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados;</li> <li>- Exprimir opiniões e fundamentá-las.</li> <li>- Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dramatização de alguns “Poemas da Mentira e da Verdade” de Luísa Ducla Soares.</li> <li>- “Poemas da mentira e da verdade” .</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lençol</li> <li>- Poemas</li> <li>- Lanternas</li> <li>- Fantoches.</li> </ul>	<p>Direta: Motivação e empenho</p> <p>Indireta: Dramatização</p>

<p>Educação Literária</p> <p>Horas - 9:00/10:30</p> <p>11:00/12:00</p>				
<p>Estudo do Meio À Descoberta dos Materiais e Objetos</p> <p>Horas - 9:00/10:30</p> <p>11:00/12:00</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar fontes luminosas;</li> <li>- Observar a passagem da luz através de objetos transparentes, opacos e translúcidos;</li> <li>- Observar a interseção da luz pelos objetos opacos – sombras;</li> <li>- Realizar jogos de luz e sombra (sombras chinesas);</li> <li>- Classificar os materiais de acordo com sua interação com a luz, de forma que se possa observar quais materiais são opacos, quais são transparentes e quais são translúcidos;</li> <li>- Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais: translúcido, opaco e transparente;</li> <li>- Comportamento da luz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garrafa de plástico;</li> <li>- Estojo;</li> <li>- Papel vegetal;</li> <li>- Lençol;</li> <li>- Lanterna;</li> <li>- Água,</li> <li>- Espelho;</li> <li>- Folha branca.</li> </ul>	<p>Direta: Motivação e empenho</p> <p>Indireta: Experiência</p>
<p>Educação Física</p> <p>Atividades Rítmicas Expressivas (15:00/16:00)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais.</li> <li>- Partilhar, com os pares, as músicas do seu quotidiano e debater sobre os diferentes tipos de música;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coreografias de músicas;</li> <li>- Praxia global.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo;</li> <li>- Colunas;</li> <li>- Telemóvel.</li> </ul>	<p>Direta: Motivação e empenho</p> <p>Indireta: Critérios de êxito.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas;</li> <li>- Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados;</li> <li>- Adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo (pulsação, velocidade, duração, longo/curto, rápido/sustentado, padrões rítmicos) e da Dinâmica (pesado/leve, forte/fraco);</li> <li>- Reconhecer os efeitos benéficos (hábitos de vida saudável, melhoria da autoestima, etc.) e valor do desempenho artístico (social, cultural) e interagir com os colegas e professor sobre as experiências de dança, argumentando as suas opiniões e aceitando as dos outros.</li> </ul>			
--	--	--	--	--

**Processos de operacionalização:**

- Como motivação inicial, os alunos apresentarão aos colegas as personagens que criaram no dia anterior, declamarão o seu poema.
- Posteriormente, cada grupo realizará a dramatização do poema através da técnica de sombras chinesas no Fantocheiro para a turma.
- Nesta sequência, utilizando a sombra como fio condutor, passarão ao estudo do meio (interdisciplinaridade), incidindo no comportamento da luz, para tal farão duas experiências, uma em pares (interação social) e outra individualmente. Registrando previamente as suas conceções prévias, numa ficha. (ver anexo)
- Como motivação continuada, efetuarão atividades rítmicas expressivas com músicas escolhidas pelos próprios alunos.

**Sumário de Língua Portuguesa: Oralidade**

**Sumário de Estudo do Meio: O comportamento da luz**

## **APÊNDICE 14. PLANIFICAÇÃO XIV**



**Planificação PES II – 5ª semana**  
**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda**

<b>Prof. Orientador:</b> Florbela Antunes/ Urbana Bolota		<b>Prof./ Educador Cooperante:</b> Maria Margarida Brás Andrade Pissarra Pires		
<b>Aluno:</b> Érica Naionara Cardoso dos Santos		<b>Local de estágio:</b> Escola Básica Adães Bermudes		
<b>Nível de ensino:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico		<b>Data:</b> 24-05-2022		
<b>Turma/ Grupo:</b> 3.º ano C3		<b>Tempo:</b> 1 dia		
<b>Área/ Domínio</b>	<b>Objetivos/Descritores de desempenho</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Matemática (hrs-10:00/12:00) Geometria e Medida  Resolução de problemas  Raciocínio matemático	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar as diferentes unidades de massa do sistema métrico;</li> <li>- Fixar uma unidade de comprimento e identificar a área de um quadrado de lado de medida 1 como uma unidade quadrada;</li> <li>- Utilizar as unidades do sistema métrico e efetuar conversões;</li> <li>- Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas envolvendo grandezas e propriedades das figuras geométricas no plano e no espaço, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados;</li> <li>- Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos conteúdos:</li> <li>- Unidades de medida de massa (tonelada, quintal, decaquilograma, quilograma, hectograma, grama, decigrama, centigrama, miligrama);</li> <li>- Área e perímetros de figuras planas;</li> <li>- Unidades de medida de comprimento ( quilómetro,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha</li> <li>-Retroprojektor</li> <li>- Caderno</li> <li>- Quadro</li> <li>- Músicas do compositor Bach.</li> </ul>	Direta: Empenho , participação; Indireta: Ficha.

	e linguagem próprios da matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia).	hectómetro, decâmetro, metro, decímetro, centímetro, milímetro).		
Português (hrs-14:00/15:00)  Escrita  Gramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita);</li> <li>- Distinguir nomes próprios, comuns e adjetivos;</li> <li>- Identificar a classe das palavras: determinante (possessivo e demonstrativo), quantificador numeral e advérbio;</li> <li>- Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica;</li> <li>- Identificar as três conjugações verbais;</li> <li>- Conjuguar os verbos regulares e verbos irregulares mais frequentes no presente, no pretérito perfeito e no futuro do indicativo;</li> <li>- Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa, exclamativa e o valor afirmativo de negativo dos enunciados;</li> <li>- Reconhecer constituintes centrais da frase como grupo nominal e grupo verbal;</li> <li>- Conhecer os (radicais afixos de uso mais frequente);</li> <li>- Produzir novas palavras a partir de sufixos e prefixos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ditado</li> <li>- Revisão de conteúdos:</li> <li>- Nomes ( próprio e comum) e adjetivos;</li> <li>- Determinantes (artigos possessivos, demonstrativos);</li> <li>- Quantificadores numerais: (cardinais, fracionários, multiplicativos);</li> <li>- Advérbios de negação e de afirmação;</li> <li>- Palavras agudas, graves e esdrúxulas;</li> <li>- Conjugações verbais;</li> <li>- Tipos de frase: declarativa, interrogativa e exclamativa;</li> <li>- Frase afirmativa e negativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto “As cores”</li> <li>- Caderno</li> <li>- Retroprojektor</li> <li>- Ficha</li> </ul>	<p>Direta: Empenho , participação; Indireta: Ficha.</p>



<p>Educação Artística/ Expressão e Educação Plástica</p> <p>(hrs-15:00/16:00)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual;</li> <li>- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.</li> <li>- Promover a sensibilidade estética;</li> <li>- Estimular a criatividade e o prazer da pintura;</li> <li>- Desenvolver a destreza manual;</li> <li>- Estimular a motricidade fina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “As cores”</li> <li>- Pintura livre</li> <li>- Técnica da esponja.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tintas guache</li> <li>- Papel cavallinho</li> <li>- Músicas do compositor Bach</li> </ul>	<p>Direta: Motivação Participação Empenho Indireta: Pintura</p>
---	---	--	---	---

**Processos de operacionalização:**

- Como motivação inicial os alunos efetuarão o desafio do Número Mágico, primeiramente por cálculo mental, a posteriori por algoritmos. (ver anexo 1).
- Nesta sequência, incidirão na revisão dos conteúdos, visando consolidar as aprendizagens, colmatar dificuldades e aplicar os conhecimentos, (transferência de aprendizagem), ao corrigirem os exercícios no quadro. (ver anexo 2).
- Seguidamente através da interdisciplinaridade, classificarão gramaticalmente as unidades de medida de comprimento, relativamente as sílabas tónicas.
- Neste contexto, passarão a língua portuguesa, e efetuarão a escrita de quatro parágrafos do texto “As cores” explorado no dia anterior, através de um ditado.
- Nesta prossecução, aprofundarão conteúdos gramaticais com a execução de uma ficha.
- No que concerne, as artes visuais realizarão uma pintura individual, com a técnica da esponja ao som das músicas clássicas do compositor Bach, para tal utilizarão as cores mencionadas no texto “As cores”, promovendo a criatividade.

**Sumário de Matemática:** Exercícios de revisão

**Sumário de Língua Portuguesa:** Exercícios de revisão

## APÊNDICE 15. PLANIFICAÇÃO XV



**Planificação PES II – 5ª semana**  
**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda**

<b>Prof. Orientador:</b> Florbela Antunes/ Urbana Bolota		<b>Prof./ Educador Cooperante:</b> Maria Margarida Brás Andrade Pissarra Pires		
<b>Aluno:</b> Érica Naionara Cardoso dos Santos		<b>Local de estágio:</b> Escola Básica Adães Bermudes		
<b>Nível de ensino:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico		<b>Data:</b> 25-05-2022		
<b>Turma/ Grupo:</b> 3.º ano C3		<b>Tempo:</b> 1 dia		
<b>Autonomia e Flexibilidade Curricular- Tema: “Os Media- Poemas da Mentira e da Verdade”</b>				
<b>Área/ Domínio</b>	<b>Objetivos/Descritores de desempenho</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Matemática</b> Números e operações Geometria e Medida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo;</li> <li>- Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas envolvendo grandezas e avaliar a plausibilidade dos resultados;</li> <li>- Resolver problemas que envolvam a massa, usando unidades de medida convencionais, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução;</li> <li>- Reconhecer valores de referência de massa (125 g, 250 g, 500 g, 1 kg) e estabelecer relações entre eles;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinheiro</li> <li>- Adição e subtração de quantias.</li> <li>Massa</li> <li>- Unidades de massa do sistema métrico;</li> <li>( submúltiplos) conversões;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tenda de venda em cartolina;</li> <li>- Diferentes pesos: 1 quilo, meio quilo, 250 gramas, 10 gramas.</li> <li>- Unidade principal quilograma:</li> </ul>	Direta: Participação  Indireta: Resolução dos problemas

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia);</li> <li>- Desenvolver o interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social;</li> <li>- Promover a confiança nas capacidades e conhecimentos matemáticos, analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimativas;</li> <li>- Problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</li> </ul>	<p>Múltiplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>DEC quilograma;</li> <li>Quintal;</li> <li>Tonelada;</li> </ul> <p>Submúltiplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Hectograma;</li> <li>Decagrama;</li> <li>Gramas;</li> <li>Decigrama;</li> <li>Centigrama;</li> <li>Miligrama</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Balança de dois pratos;</li> <li>- Balança digital;</li> <li>- Nozes;</li> <li>- Amêndoas;</li> <li>- Feijão;</li> <li>- Papel vegetal;</li> <li>- Prospetos;</li> <li>- Maizena;</li> </ul>	
--	---	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caixas de sapatos;</li> <li>- Maças;</li> <li>- Bananas;</li> <li>- Peras;</li> <li>- Pacotes de Leite;</li> <li>- Colher doseadora;</li> <li>- Caixa de sapatos;</li> <li>- Quadro;</li> <li>- Retroprojektor;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Material didático manipulável (dinheiro).</li> </ul>	
<p><b>Português</b></p> <p>Oralidade</p> <p>Educação Literária</p> <p>Gramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras;</li> <li>- Exploração oral dos poemas;</li> <li>- Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Depreender o significado de palavras a partir da sua análise e a partir das múltiplas relações que podem estabelecer entre si;</li> </ul> </li> <li>- Deduzir significados de palavras e/ou expressões que não correspondam ao sentido literal;</li> <li>- Distinguir nomes próprios, comuns e adjetivos; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a classe das palavras: determinante (possessivo e demonstrativo), quantificador numeral e advérbio;</li> </ul> </li> </ul>	<p>“ Poemas da Mentira e da Verdade” de Luísa Ducla Soares;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nomes ( próprio e comum) e adjetivos;</li> <li>- Determinantes (artigos possessivos, demonstrativos);</li> <li>- Quantificadores numerais: (cardinais, fracionários, multiplicativos);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro “ Poemas da Mentira e da Verdade”</li> </ul>	<p>Direta Participação</p> <p>Indireta Leitura dos poemas</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica;</li> <li>- Identificar as três conjugações verbais;</li> <li>- Conjuguar os verbos regulares e verbos irregulares mais frequentes no presente, no pretérito perfeito e no futuro do indicativo;</li> <li>- Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa, exclamativa e o valor afirmativo de negativo dos enunciados;</li> <li>- Reconhecer constituintes centrais da frase como grupo nominal e grupo verbal;</li> <li>- Conhecer os (radicais afixos de uso mais frequente);</li> <li>- Produzir novas palavras a partir de sufixos e prefixos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Advérbios de negação e de afirmação;</li> <li>- Palavras agudas, graves e esdrúxulas;</li> <li>- Conjugações verbais;</li> <li>- Tipos de frase: declarativa, interrogativa e exclamativa;</li> <li>- Frase afirmativa e negativa.</li> </ul>		
<p>Expressão físico motora/ Educação física (hrs-15:00/16:00)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor;</li> <li>- Participar com empenho no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de atividades, procurando realizar as ações adequadas com correção e oportunidade;</li> <li>- Colaborar na preparação e organização dos materiais,</li> <li>- Promover um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas;</li> <li>- Resistência geral;</li> <li>- Velocidade de reação simples e complexa de execução de ações motoras básicas, e de deslocamento;</li> <li>- Flexibilidade;</li> <li>- Controlo de postura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo da mobilidade;</li> <li>- Bastão de mobilidade;</li> <li>- Coluna;</li> <li>- Telemóvel;</li> <li>- Música variadas</li> <li>- “Alone” de Alan Walker;</li> <li>- “I Don’t Care” de Ed Sheeran e Justin Bieber</li> <li>- “Half of fame” de The Script ft William</li> </ul>	<p>Direta Participação Empenho Indireta Critérios de êxito.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Controlo da orientação espacial;</li> <li>- Ritmo;</li> <li>- Agilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Sorry” Justin Bieber;</li> <li>- “Savage love” de Jason Derulo.</li> <li>- Bossa Nova.</li> </ul>	
--	--	--	---	--

**Processos de operacionalização:**

- Como motivação inicial, os alunos visualizarão, caracterizando alguns materiais que manipularão e serão utilizados na “Feira do 3º ano C”.
- Neste contexto, observarão atentamente, os problemas no quadro que envolvem massa e dinheiro. Em grupo, as crianças responderão aos problemas , desenvolvendo o cálculo mental e farão um jogo dramático, simulando os mesmos. Nesta sequência, os que grupos que estiverem simulando as compras, justificarão e explicarão os respetivos cálculos efetuados. (metacognição). Os expetadores resolverão o algoritmo por escrito.
- Como motivação continuada, trabalharão em pares, criando cada par o respetivo problema (adição, subtração, multiplicação e divisão). Posteriormente, recorrendo aos prospetos cada para criará para todos resolverem, ex.: Perante a uma imagem de um capacete e o respetivo valor, uma equipa inventou o seguinte problema:
  - O capacete custa 69,99 € e o André tem 100 € . Quanto tem a receber de troco?
- Posteriormente, perante os diversos produtos da feira (feijão, leite, cerejas, nozes, amêndoas, Maizena...) terão que fazer compras, recorrendo às medidas de massa, efetuando conversões. Durante as compras, haverá sempre um aluno que declamará um poema que escolherá, do livro, “Poemas da Mentira e da Verdade”. Seguidamente, farão uma reflexão pessoal e crítica sobre o consumismo atual referindo o que pensam e a sua perspetiva individual em relação obre à temática.
- Nesta sequência recorrendo à interdisciplinaridade, passarão à língua portuguesa através a revisão de exercícios gramaticais: determinantes artigos definidos e indefinidos, quantificadores numerais, conjugação verbal (modo indicativo), determinantes possessivos e demonstrativos, nomes comuns, próprios e coletivos, grupo nominal e verbal, classificação das palavras quanto a sílaba tónica, adjetivos, prefixação e sufixação (...).



- No que diz respeito a educação física, realizar-se-á um jogo de mobilidade, para tal, a turma será disposta em “xadrez” efetuarão exercícios com diferentes graus de dificuldade com a audição de diferentes estilos musicais (pop, clássica, bossa nova...).

**Sumário de Língua Portuguesa:** Leitura de poemas “ Poemas da Mentira e da Verdade”, exercícios gramaticais.

**Sumário de Matemática:** Resolução de problemas.

## **APÊNDICE 16. PLANIFICAÇÃO XVI**



<b>Prof. Orientador:</b> Florbela Antunes/ Urbana Bolota		<b>Prof./ Educador Cooperante:</b> Maria Margarida Brás Andrade Pissarra Pires		
<b>Aluno:</b> Érica Naionara Cardoso dos Santos		<b>Local de estágio:</b> Escola Básica Adães Bermudes		
<b>Nível de ensino:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico		<b>Data:</b> 06-06-2022		
<b>Turma/ Grupo:</b> 3.º ano C3		<b>Tempo:</b> 1 dia		
Área/ Domínio	Objetivos/Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Português (hrs-9:00/10:30)  Oralidade   Leitura e escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptar o discurso às situações de comunicação, contar e descrever;</li> <li>- Produzir um discurso oral com correção;</li> <li>- Apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito pelos princípios da cooperação e da cortesia;</li> <li>- Usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos e apresentar narrações;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto narrativo “O príncipe do rio”;</li> <li>- Estrutura do texto narrativo (introdução, desenvolvimento e conclusão);</li> <li>- Elementos do texto narrativo (narrador, personagens, tempo, espaço e ação);</li> <li>- Palavras graves, esdrúxulas e agudas;</li> <li>- Determinantes artigos definidos (o, a, os, as),</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual pp: 154-155;</li> <li>- Livro de fichas páginas: 77-78;</li> <li>- Quadro;</li> <li>- Retroprojeter;</li> </ul>	<p>Direta Participação. Indireta Exercícios de compreensão do texto.</p>

<p>Gramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar uma caligrafia legível;</li> <li>- Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário;</li> <li>- Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo;</li> <li>- Expor intenções e emoções das personagens com finalidades da ação;</li> <li>- Distinguir acento agudo e grave;</li> <li>- Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as;</li> <li>- Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre o texto.</li> <li>- Rever as diferentes classes de palavras pronomes (determinantes artigos definidos e indefinidos, advérbio de negação e afirmação, adjetivo);</li> </ul>	<p>indefinidos (uma, umas, um, uns);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adjetivos qualificativos;</li> <li>- Pronomes pessoais: (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas);</li> <li>- Advérbios de negação e afirmação;</li> <li>- Família de palavras.</li> </ul>		
<p>Matemática (hrs-11:00/12:00) Geometria e Medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Flexionar pronomes pessoais (número, género e pessoa);</li> <li>- Reconhecer palavras que pertencem à mesma família;</li> <li>- Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Circunferência: Diâmetro Centro Raio</li> <li>- Utilização do compasso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- Coluna;</li> <li>- Música “Algodão doce” de Joel Branco;</li> <li>- Tesoura;</li> <li>- Alguidar;</li> <li>- Régua;</li> <li>- Marcador;</li> <li>- Quadro branco.</li> <li>- Manual pp: 144-147;</li> <li>- Cartolina;</li> </ul>	<p>Direta Participação Indireta Resolução dos exercícios de aplicação.</p>

<p>Estudo do Meio (hrs-14:00/16:00)</p> <p>À descoberta dos materiais e objetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar uma circunferência em determinado plano como o conjunto de pontos desse plano a uma distância dada de um ponto nele fixado;</li> <li>- Desenvolver o cálculo mental;</li> <li>- Representar circunferências utilizando um compasso;</li> <li>- Utilizar corretamente os termos, centro, raio e diâmetro;</li> <li>- Reconhecer a parte interna de uma circunferência como o conjunto dos pontos plano cuja distância ao centro é inferior ao raio;</li> <li>- Identificar um círculo como a reunião de uma circunferência com a respetiva parte interna;</li> <li>- Aprender a traçar a circunferências com compasso.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer mecânica simples (alavanca);</li> <li>- Compreender o funcionamento de alavancas;</li> <li>- Manusear operadores tecnológicos (molas, alavanca.) de acordo com as suas funções, princípios e relações;</li> <li>- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento;</li> <li>- Estabelecer uma relação de causa-efeito decorrente da aplicação de uma força sobre um objeto e do movimento exercido sobre o mesmo em diferentes superfícies.</li> </ul>	<p>- Experiências mecânica: Alavancas (Molas, tesoura, quebra-nozes, balancé, etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compasso;</li> <li>- Régua;</li> <li>- Tesoura;</li> <li>- Régua.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nozes;</li> <li>- Tesouras;</li> <li>- Molas;</li> <li>- Quebra-nozes;</li> <li>- Picanço;</li> <li>- Prospetos.</li> </ul>	<p>Participação e empenho;</p> <p>Discussão e comparação de ideias;</p> <p>Iniciativa e criatividade.</p>
---	--	--	---	---

**Processos de operacionalização:**

- Como motivação inicial, a turma escutará um áudio com o canto do pássaro rouxinol.
- Neste âmbito, será realizada a leitura individual e coletiva do texto “O príncipe do rio”. Sublinharão as palavras que não conhecem, seguidamente através dum breve diálogo, dirão se concordam com o que acabaram de ler em relação ao canto do rouxinol.
- Posteriormente pesquisarão no dicionário online Priberam o significado das palavras e efetuarão os exercícios de interpretação, compreensão do texto através do manual e do livro de fichas, procedendo a respetiva correção no quadro.
- Fazendo interdisciplinaridade com a matemática, efetuarão o algoritmo da subtração relativo ao ano em que estamos e o que foi retirado o excerto do texto, para saberem quantos anos este tem,  $(2022-2009=13)$ , através do cálculo mental.
- Como motivação continuada, os alunos visualizarão e ouvirão a música “ Algodão doce”, enfatizando o refrão da mesma, este será o fio condutor para a noção de circunferência e forma do planeta Terra, de forma gerar um conflito cognitivo, com seguinte questão: “ O planeta terra é redondo como a circunferência?”
- Nesta sequência, fomentando a comunicação multilateral a turma responderá o que entendem por circunferência, assim como se conhecem objetos do dia a dia que têm a forma do (círculo), para poderem fazer a distinção entre circunferência e círculo.
- A posteriori, aprenderão a utilizar o compasso para construírem círculos, numa cartolina. Seguidamente, recortarão e dobrarão o mesmo ao meio e em quatro (consolidação das partes de uma unidade).
- Neste sentido, será explicitado a noção de diâmetro e raio, através das dobragens (interdisciplinaridade com artes visuais). De forma a verificarem se as aprendizagens foram significativas , proceder-se-á a execução dos exercícios e a correção no quadro, explicando o raciocínio na sua realização (metacognição).
- No que diz respeito ao estudo do meio, incidirão nas descobertas dos materiais e objetos (alavanca) para tal, manipularão diferentes objetos do cotidiano em que esta esteja presente, de modo a verificar as concessões prévias dos alunos e visualizarão uma curta-metragem sobre o inventor da alavanca, Arquimedes de Siracusa.
- Seguidamente serão contextualizados sobre o que são as alavancas e para que servem, realizando experiências com as tesouras, quebra-nozes e molas e subsequentemente efetuarão os exercícios do manual e livro de fichas.
- De forma a promover a criatividade e aludir o “Dia Mundial do Ambiente” celebrado no dia anterior, será elaborado um texto com os slogans criados pelos alunos, solicitados na sexta-feira pela professora titular.

**Sumário de Língua Portuguesa:** Texto narrativo “ O pequeno príncipe”.

**Sumário de Matemática:** Circunferência e utilização do compasso.

**Sumário de Estudo do Meio:** Mecânica simples, “ Alavanca”.

## **APÊNDICE 17. PLANIFICAÇÃO XVII**





**Planificação PES II – 6ª semana**  
**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda**

<b>Prof. Orientador:</b> Florbela Antunes/ Urbana Bolota		<b>Prof./ Educador Cooperante:</b> Maria Margarida Brás Andrade Pissarra Pires		
<b>Aluno:</b> Érica Naionara Cardoso dos Santos		<b>Local de estágio:</b> Escola Básica Adães Bermudes		
<b>Nível de ensino:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico		<b>Data:</b> 06-06-2022		
<b>Turma/ Grupo:</b> 3.º ano C3		<b>Tempo:</b> 1 dia		
Área/ Domínio	Objetivos/Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Português (hrs-9:00/10:30)  Oralidade   Leitura e escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptar o discurso às situações de comunicação, contar e descrever;</li> <li>- Produzir um discurso oral com correção;</li> <li>- Apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito pelos princípios da cooperação e da cortesia;</li> <li>- Usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos e apresentar narrações;</li> <li>- Utilizar uma caligrafia legível;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto narrativo “O príncipe do rio”;</li> <li>- Estrutura do texto narrativo (introdução, desenvolvimento e conclusão);</li> <li>- Elementos do texto narrativo (narrador, personagens, tempo, espaço e ação);</li> <li>- Palavras graves, esdrúxulas e agudas;</li> <li>- Determinantes artigos definidos (o, a, os, as), indefinidos (uma, umas, um, uns);</li> <li>- Adjetivos qualificativos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual pp: 154-155;</li> <li>- Livro de fichas páginas: 77-78;</li> <li>- Quadro;</li> <li>- Retroprojeter;</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Direta Participação. Indireta Exercícios de compreensão do texto.</p>

<p>Gramática</p> <p>Matemática</p> <p>(hrs-11:00/12:00)</p> <p>Geometria e Medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário;</li> <li>- Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo;</li> <li>- Expor intenções e emoções das personagens com finalidades da ação;</li> <li>- Distinguir acento agudo e grave;</li> <li>- Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as;</li> <li>- Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre o texto.</li> <li>- Rever as diferentes classes de palavras pronomes (determinantes artigos definidos e indefinidos, advérbio de negação e afirmação, adjetivo);</li> <li>- Flexionar pronomes pessoais (número, gênero e pessoa);</li> <li>- Reconhecer palavras que pertencem à mesma família;</li> <li>- Classificar palavras quanto à posição da sílaba tônica.</li> <li>- Identificar uma circunferência em determinado plano como o conjunto de pontos desse plano a uma distância dada de um ponto nele fixado;</li> <li>- Desenvolver o cálculo mental;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pronomes pessoais: (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas);</li> <li>- Advérbios de negação e afirmação;</li> <li>- Família de palavras.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Circunferência: Diâmetro Centro Raio</li> <li>- Utilização do compasso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojektor;</li> <li>- Coluna;</li> <li>- Música “Algodão doce” de Joel Branco;</li> <li>- Tesoura;</li> <li>- Alguidar;</li> <li>- Régua;</li> <li>- Marcador;</li> <li>- Quadro branco.</li> <li>- Manual pp: 144-147;</li> <li>- Cartolina;</li> <li>- Compasso;</li> <li>- Régua;</li> </ul>	<p>Direta</p> <p>Participação</p> <p>Indireta</p> <p>Resolução dos</p> <p>exercícios de</p> <p>aplicação.</p>
---	---	--	--	---

<p>Estudo do Meio (hrs-14:00/16:00)</p> <p>À descoberta dos materiais e objetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar circunferências utilizando um compasso;</li> <li>- Utilizar corretamente os termos, centro, raio e diâmetro;</li> <li>- Reconhecer a parte interna de uma circunferência como o conjunto dos pontos plano cuja distância ao centro é inferior ao raio;</li> <li>- Identificar um círculo como a reunião de uma circunferência com a respetiva parte interna;</li> <li>- Aprender a traçar a circunferências com compasso.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer mecânica simples (alavanca);</li> <li>- Compreender o funcionamento de alavancas;</li> <li>- Manusear operadores tecnológicos (molas, alavanca.) de acordo com as suas funções, princípios e relações;</li> <li>- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento;</li> <li>- Estabelecer uma relação de causa-efeito decorrente da aplicação de uma força sobre um objeto e do movimento exercido sobre o mesmo em diferentes superfícies.</li> </ul>	<p>- Experiências mecânica: Alavancas (Molas, tesoura, quebra-nozes, balancé, etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tesoura;</li> <li>- Régua.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nozes;</li> <li>- Tesouras;</li> <li>- Molas;</li> <li>- Quebra-nozes;</li> <li>- Picanso;</li> <li>- Prospetos.</li> </ul>	<p>Participação e empenho; Discussão e comparação de ideias; Iniciativa e criatividade.</p>
---	--	--	--	---

**Processos de operacionalização:**

- Como motivação inicial, a turma escutará um áudio com o canto do pássaro rouxinol.
- Neste âmbito, será realizada a leitura individual e coletiva do texto “O príncipe do rio”. Sublinharão as palavras que não conhecem, seguidamente através dum breve diálogo, dirão se concordam com o que acabaram de ler em relação ao canto do rouxinol.
- Posteriormente pesquisarão no dicionário online Priberam o significado das palavras e efetuarão os exercícios de interpretação, compreensão do texto através do manual e do livro de fichas, procedendo a respetiva correção no quadro.
- Fazendo interdisciplinaridade com a matemática, efetuarão o algoritmo da subtração relativo ao ano em que estamos e o que foi retirado o excerto do texto, para saberem quantos anos este tem,  $(2022-2009=13)$ , através do cálculo mental.
- Como motivação continuada, os alunos visualizarão e ouvirão a música “ Algodão doce”, enfatizando o refrão da mesma, este será o fio condutor para a noção de circunferência e forma do planeta Terra, de forma gerar um conflito cognitivo, com seguinte questão: “ O planeta terra é redondo como a circunferência?”
- Nesta sequência, fomentando a comunicação multilateral a turma responderá o que entendem por circunferência, assim como se conhecem objetos do dia a dia que têm a forma do (círculo), para poderem fazer a distinção entre circunferência e círculo.
- A posteriori, aprenderão a utilizar o compasso para construírem círculos, numa cartolina. Seguidamente, recortarão e dobrarão o mesmo ao meio e em quatro (consolidação das partes de uma unidade).
- Neste sentido, será explicitado a noção de diâmetro e raio, através das dobragens (interdisciplinaridade com artes visuais). De forma a verificarem se as aprendizagens foram significativas , proceder-se-á a execução dos exercícios e a correção no quadro, explicando o raciocínio na sua realização (metacognição).
- No que diz respeito ao estudo do meio, incidirão nas descobertas dos materiais e objetos (alavanca) para tal, manipularão diferentes objetos do quotidiano em que esta esteja presente, de modo a verificar as concessões prévias dos alunos e visualizarão uma curta-metragem sobre o inventor da alavanca, Arquimedes de Siracusa.
- Seguidamente serão contextualizados sobre o que são as alavancas e para que servem, realizando experiências com as tesouras, quebra-nozes e molas e subsequentemente efetuarão os exercícios do manual e livro de fichas.
- De forma a promover a criatividade e aludir o “Dia Mundial do Ambiente” celebrado no dia anterior, será elaborado um texto com os slogans criados pelos alunos, solicitados na sexta-feira pela professora titular.

**Sumário de Língua Portuguesa:** Texto narrativo “ O pequeno príncipe”.

**Sumário de Matemática:** Circunferência e utilização do compasso.

**Sumário de Estudo do Meio:** Mecânica simples, “ Alavanca”.

**Planificação PES II – 6ª semana**  
**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda**

<b>Prof. Orientador:</b> Florbela Antunes/ Urbana Bolota		<b>Prof./ Educador Cooperante:</b> Maria Margarida Brás Andrade Pissarra Pires		
<b>Aluno:</b> Érica Naionara Cardoso dos Santos		<b>Local de estágio:</b> Escola Básica Adães Bermudes		
<b>Nível de ensino:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico		<b>Data:</b> 07-06-2022		
<b>Turma/ Grupo:</b> 3.º ano C3		<b>Tempo:</b> 1 dia		
Área/ Domínio	Objetivos/Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Matemática (hrs-9:00/10:30)  Geometria e medida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer que o minuto é a sexagésima parte da hora e que o segundo é a sexagésima parte do minuto;</li> <li>- Efetuar conversões de medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos;</li> <li>- Adicionar e subtrair medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos;</li> <li>- Interpretar horários em situações do quotidiano;</li> <li>- Desenvolver o cálculo mental;</li> <li>- Medir o tempo e relacionar as unidades de medida de tempo e fazer estimativas, em contextos diversos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Unidades de medida de tempo (horas, minutos e segundos).</li> <li>- Ângulos (reto, obtuso, agudo, raso e giro).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual pp:154-156.</li> <li>- Ficha;</li> <li>- Quadro;</li> <li>- Caderno;</li> <li>- Relógios digitais e analógicos;</li> <li>- Material estruturado manipulável (relógio);</li> <li>-Ataches ;</li> <li>- Régua.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Direta Participação e empenho.</p> <p style="text-align: center;">Indireta Resolução dos exercícios propostos.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o conceito de ângulo;</li> <li>- Identificar ângulos retos, rasos, agudos, obtusos e giros, estabelecendo conexões matemáticas com outras áreas do saber;</li> <li>- Verificar a presença da matemática, em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade;</li> <li>- Aplicar os factos básicos da adição/subtração e da multiplicação/divisão, e as propriedades das operações para realizar cálculo mental.</li> </ul>			
<p>Português (hrs-11:00/12:00)</p> <p>Oralidade</p> <p>Gramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedir e tomar a palavra, e respeitando o tempo de palavra dos outros;</li> <li>- Reconhecer a frase a partir das funções sintáticas centrais (sujeito e predicado);</li> <li>- Estabelecer a correspondência entre o grupo nominal e a função sintática de sujeito, o grupo verbal e a função sintática de predicado;</li> <li>- Deduzir significados conotativos a palavras e/ou expressões que não correspondam ao sentido literal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupos constituintes das frases (grupo nominal e grupo verbal);</li> <li>- Expressões idiomáticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Caderno;</li> <li>- Ficha.</li> </ul>	<p>Direta: Participação e empenho.</p> <p>Indireta: Resolução dos exercícios propostos.</p>

<p>Educação Artística/ Expressão e Educação Plástica</p> <p>(hrs-15:00/16:00)</p>	<p>- Desenvolver a motricidade fina; - Relacionar o que se sabe, o que se pensa e os diferentes universos do conhecimento; - Escolher técnicas e materiais de acordo com as intenções expressivas das próprias produções plásticas; - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p>	<p>- Pintura; - Colagem; - Recorte; - Circunferências; - Unidades de medida de tempo; - Ângulos.</p>	<p>- Música erudita Compasso; - Cartolina; - Régua; - Tesoura; - Material riscador.</p>	
---	--	--	---	--

**Processos de operacionalização:**

- Como motivação inicial os alunos serão contextualizados sobre as unidades de medida de tempo (horas, minutos e segundos) e observarão os distintos relógios (digitais e analógicos).
- A posteriori, interligando os diferentes conceitos matemáticos, será introduzido o conceito de ângulo (reto, obtuso, agudo, raso e giro), através das posições dos ponteiros do relógio analógico.
- Como motivação continuada, os alunos manipularão o relógio didático, criando os ângulos, abordados anteriormente, seguidamente efetuarão uma ficha de forma a verificar se os conteúdos foram compreendidos, aplicando-os, (transferência de aprendizagens).
- Depois os alunos registarão no quadro algumas frases, identificando a função sintática que desempenha o sujeito e o predicado nos respetivos grupos de seguida será abordado conceito de frase conotativa.
- No que concerne às artes visuais de forma a interligar os conhecimentos explorados, verificando-se a interdisciplinaridade construirão circunferências em cartolinas, desenhando e pintando distintos ângulos, com a audição de músicas erudita do compositor Bach.

**Sumário de Matemática:** Unidades de medida de tempo (horas, minutos e segundos), ângulo (reto, obtuso, agudo, raso e giro).

**Sumário de Língua Portuguesa:** Revisão dos grupos constituintes das frases (grupo nominal e grupo verbal).





**Planificação PES II – 6ª semana**  
**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda**

<b>Prof. Orientador:</b> Florbela Antunes/ Urbana Bolota		<b>Prof./ Educador Cooperante:</b> Maria Margarida Brás Andrade Pissarra Pires		
<b>Aluno:</b> Érica Naionara Cardoso dos Santos		<b>Local de estágio:</b> Escola Básica Adães Bermudes		
<b>Nível de ensino:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico		<b>Data:</b> 08-06-2022		
<b>Turma/ Grupo:</b> 3.º ano C3		<b>Tempo:</b> 1 dia		
<b>Área/ Domínio</b>	<b>Objetivos/Descritores de desempenho</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Português (hrs-9:00/10:30) Oralidade Gramática Leitura e escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escutar (discursos breves) para aprender e construir conhecimentos;</li> <li>- Identificar informação essencial;</li> <li>- Realizar a leitura silenciosa e autónoma;</li> <li>- Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes de texto;</li> <li>- Expressar uma opinião crítica acerca de aspetos do texto e fundamentá-la através de um texto escrito;</li> <li>- Distinguir vários tipos de texto;</li> <li>- Reconhecer sílaba tónica, átona e o acento prosódico de acento gráfico;</li> <li>- Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão do texto;</li> <li>- Características do texto (narrativo e instrucional)</li> <li>- Paráfrase;</li> <li>- Sentidos do texto: (tema, assunto e informação essencial);</li> <li>- Família de palavras;</li> <li>- Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica (esdrúxula, grave, aguda);</li> </ul>	Ficha sumativa de português <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coluna</li> <li>- Música</li> <li>- Telemóvel</li> </ul>	Indireta: Ficha sumativa de português

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita);</li> <li>- Distinguir nomes próprios, comuns e adjetivos;</li> <li>- Identificar classes das palavras ( determinante possessivo e demonstrativo, quantificador numeral e advérbio);</li> <li>- Identificar as três conjugações verbais;</li> <li>- Conjugar os verbos regulares e verbos irregulares no presente, no pretérito perfeito e no futuro do indicativo;</li> <li>- Identificar os seguintes tipos de frases (declarativa, interrogativa, exclamativa) assim como o valor afirmativo e negativo;</li> <li>- Reconhecer constituintes centrais da frase como grupo nominal e grupo verbal;</li> <li>- Conhecer os (radicais afijos de uso mais frequente);</li> <li>- Produzir novas palavras a partir de sufixos e prefixos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação de palavras quanto ao número de sílabas;</li> <li>- Classes de palavras (determinantes artigos, adjetivos, valores da frase);</li> <li>- Flexão verbal;</li> <li>- Escrita de texto.</li> </ul>		
<p>Autonomia e flexibilidade curricular (hrs-11:00/12:00)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fomentar o gosto pela literatura poética;</li> <li>- Desenvolver a motricidade fina;</li> <li>- Promover a criatividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poemas da Mentira e da Verdade;</li> <li>- Pintura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material riscador;</li> <li>- Folha branca A4.</li> </ul>	<p>Direta Criatividade</p>

<p>Ida à biblioteca escolar (BE) (hrs-15:00/16:00)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservar o meio ambiente;</li> <li>- Estimular a consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;</li> <li>- Incentivar à participação individual e coletiva, estável e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente;</li> <li>- Entender a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.</li> </ul>	<p>- Educação ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro “ O Protesto” de Eduardo Lima;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Retroprojeter;</li> <li>- “Planeta Terra”;</li> <li>- Tampas das garrafas de plástico;</li> <li>- Curta-metragem “ Man”;</li> <li>- <i>Quizz</i>.</li> </ul>	
<p><b>Processos de operacionalização:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como motivação inicial os alunos fizeram exercícios de relaxamento através da inspiração e expiração ao som de música erudita, de forma a estarem mais calmos e concentrados para executarem a ficha sumativa de português.</li> <li>• Nesta sequência procedeu-se a concretização da mesma com a audição das mesmas.</li> <li>• Posteriormente, levarão tampas de plástico para a BE e ouviram a história do livro “Protesto” de Eduardo Lima.</li> <li>• Seguidamente jogaram um <i>Quizz</i> com perguntas sobre a história “Protesto”.</li> <li>• Por fim, visualizaram uma curta-metragem intitulada “Man” de Steve Cutts e simularam o que acontece ao planeta Terra com tanto plástico que produzimos, e que acaba sendo despejado no meio ambiente (oceanos, rios...), introduzindo as respetivas tampas na “terra”.</li> </ul>				
<p><b>Sumário de Língua Portuguesa:</b> Ficha sumativa de português.</p>				



## APÊNDICE 18. GRELHAS

<b>Área da Formação Pessoal e Social</b>			
<b>Componentes</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Adquiriu as aprendizagens</b>	
		<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Construção da Identidade e da autoestima</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.</li> <li>- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.</li> </ul>		
<b>Independência e autonomia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</li> <li>- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.</li> </ul>		
<b>Consciência de si como aprendiz</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que lhe colocam.</li> <li>- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</li> <li>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</li> </ul>		
<b>Convivência democrática e cidadania</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</li> <li>- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</li> <li>- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.</li> </ul>		

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>		
<b>Domínio da Educação Motora</b>		
<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Adquiriu as aprendizagens</b>	
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<p>- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p> <p>Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar.</p> <p>- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.</p>		

<b>Domínio da Educação Artística</b>		
<b>Subdomínio das Artes Visuais</b>		
<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Adquiriu as aprendizagens</b>	
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas.</p> <p>- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.</p> <p>- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.</p>		

<b>Domínio da Educação Artística</b>		
<b>Subdomínio da Música</b>		
<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Adquiriu as aprendizagens</b>	
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.</li> <li>- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-língua, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).</li> <li>- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</li> </ul>		

<b>Domínio da Educação Artística</b>		
<b>Subdomínio da Dança</b>		
<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Adquiriu as aprendizagens</b>	
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</li> <li>- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</li> <li>- Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ ou observa.</li> <li>- Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.</li> </ul>		

<b>Domínio da Educação Artística</b>		
<b>Subdomínio da Dramatização</b>		
<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Adquiriu as aprendizagens</b>	
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.</li> <li>- Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações propostas, diversificando as formas de concretização.</li> <li>- Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</li> </ul>		



<b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>			
<b>Componentes</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Adquiriu as aprendizagens</b>	
		<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Comunicação Oral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</li> <li>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> </ul>		
<b>Consciência Linguística</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciência fonológica).</li> <li>- Identificar diferentes palavras numa frase (consciência da palavra).</li> <li>- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (consciência sintática).</li> </ul>		
<b>Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar funções no uso da leitura e da escrita.</li> <li>- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.</li> </ul>		
<b>Identificação de convenção da escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.</li> <li>- Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</li> <li>- Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.</li> </ul>		
<b>Prazer e motivação para ler e escrever</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</li> <li>- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.</li> <li>- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.</li> </ul>		

<b>Domínio da Matemática</b>			
<b>Componentes</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Adquiriu as aprendizagens</b>	
		<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Números e operações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar quantidade através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativas, etc.).</li> <li>- Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.</li> </ul>		
<b>Organização e Tratamento de Dados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).</li> <li>- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar respostas às questões colocadas.</li> </ul>		
<b>Geometria e Medida</b>	<p><b>Geometria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.</li> <li>- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.</li> <li>- Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.</li> <li>- Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.</li> </ul> <p><b>Medida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.</li> <li>- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.</li> </ul>		
<b>Interesse e Curiosidade pela Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.</li> <li>- Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.</li> </ul>		

<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>			
<b>Componentes</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Adquiriu as aprendizagens</b>	
		<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Introdução à Metodologia Científica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-la</li> </ul>		
<b>Abordagem às Ciências</b>	<p><b>Conhecimento do mundo social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de Infância, amigos, vizinhança).</li> <li>- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.</li> <li>- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</li> <li>- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</li> <li>- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</li> </ul> <p><b>Conhecimento do mundo físico e natural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.</li> <li>- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</li> <li>- Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</li> <li>- Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.</li> <li>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</li> </ul>		
<b>Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.</li> <li>- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</li> </ul>		